

**A GESTÃO DA EDUCAÇÃO PARA O LAZER NO CONTEXTO
ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO**

MYRIAM DE ANDRADE CAMINHA COSTA

**A GESTÃO DA EDUCAÇÃO PARA O LAZER NO CONTEXTO
ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO**

MYRIAM DE ANDRADE CAMINHA COSTA

Dissertação apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Praxis Pedagógicas e Gestão de Ambientes Educacionais.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Lúcia M. G. C. Ferri

371.337
C837g

Costa, Myriam de Andrade Caminha

A gestão da educação para o lazer no contexto escolar: um estudo de caso / Myriam de Andrade Caminha Costa. – Presidente Prudente: [s. n.], 2008.

182 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE: Presidente Prudente – SP, 2008.

Bibliografia.

1. Educação. 2. Lazer e educação. 3 . Lazer. I. Título.

MYRIAM DE ANDRADE CAMINHA COSTA

**A GESTÃO DA EDUCAÇÃO PARA O LAZER NO CONTEXTO ESCOLAR:
UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos obtenção do título de Mestre em Educação.

Presidente Prudente, 10 de abril de 2008.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Lúcia M. G. C. Ferri
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste

Prof. Dr. Armando Pereira Antoni
Universidade Estadual Paulista - Unesp
Campus Presidente Prudente

Prof^a. Dr^a. Helena Faria de Barros
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meu esposo Carlos Fernando; aos meus filhos Carolina e Pedro, e minha mãe Iracy, pessoas que sempre estiveram presentes em todos os momentos importantes da minha vida. A eles todo meu amor e carinho.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus que me deu força nas horas mais difíceis, guiando-me e fazendo-me acreditar que tudo posso Naquele que me fortalece.

Agradeço ao meu sogro Geraldo e minha sogra Maria Laura, grandes incentivadores dos meus estudos.

Agradeço, também, à orientação recebida pela Professora Dra. Lúcia Maria Gomes Ferri, pois sem ela não seria possível a realização deste trabalho.

É POSSÍVEL

Pessoas corajosas costumam refletir muito

Sobre um assunto, para então perguntar:

Será que está é a melhor maneira? Os covardes,

Por outro lado, sempre dizem: “É impossível”.

Não existe mais nada horrível

Do que gente que diz. “É impossível”.

Com sua postura altiva

Reprovam qualquer tentativa,

Não vêem a menor validade

Na História da Humanidade,

Por eles não haveria invenção

O carro, o rádio, a televisão,

O computador e sua memória

Viveríamos na pré-história.

O mundo seria um lugar bem sem graça

Se a gente que diz “impossível” governasse.

(Texto extraído do caderno de um aluno da 2ª série da escola pesquisada).

RESUMO

A GESTÃO DA EDUCAÇÃO PARA O LAZER NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

A temática desta pesquisa está relacionada à importância de refletir-se sobre as contribuições do lazer na educação escolar para formação sócio-política e construção da qualidade da vida humana. O problema central levantado indaga sobre como a educação escolar trabalha o lazer como objeto e veículo da educação, a partir do lúdico e da educação para e pelo lazer. A investigação norteou-se pelos objetivos de: elaborar análise teórico-crítica do lazer na educação, analisar as contradições entre o Plano de Gestão Escolar e as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais, frente àquela realidade pedagógica. A metodologia de caráter qualitativo, estudo de caso, utilizou dados quantitativos como forma de esclarecer os indicadores de análise eleitos. Utilizou-se de instrumentos como entrevista semi estruturada, aplicação de questionários, com levantamento e análise de dados. A pesquisa concluiu que na escola de ensino fundamental estudada, a educação para e pelo lazer está presente como iniciativa da gestão escolar, de forma pontual e tímida, mas defendidas pelo grupo gestor e docente, como gestão democrática, ou seja, práticas participativas e de cidadania. O maior entrave é a rotatividade de docentes e os espaços que criam condições para práticas do lazer no processo educativo.

Palavras-chave: Educação para o lazer. Parâmetros Curriculares Nacionais. Plano de gestão escolar.

ABSTRACT

MANAGEMENT OF EDUCATION FOR LEISURE IN THE SCHOOL CONTEXT: A CASE STUDY

The theme of this research is related to the importance of reflecting on the contributions of leisure in education school for training socio-political construction and the quality of human life. The central problem raised asks about how the school works as the recreation vehicle and object of education, from entertainment and education and for leisure. Research guided by the goals of: developing critical-theoretical analysis of leisure education, examine the contradictions between the School Management Plan and the guidelines of the National Curricular Parameters, educational front that reality. The methodology of character qualitatively, case study, using quantitative data as a way to clarify the indicators of analysis elected. It was used as instruments of semi structured, application of questionnaires, survey and analysis. The research concluded that in the school of elementary school study, education and leisure is for this as the initiative of the school management, so punctual and timid, but defended by the group manager and teacher, as democratic management, or participatory practices and citizenship. The biggest obstacle is the rotation of teachers and spaces that create conditions for the leisure practices in the education process.

Key-words: Education for leisure. National Curricular Parameters. Plan school management

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Projeto Dança	44
FIGURA 2 – Projeto Dança	44
FIGURA 3 – Projeto Saúde – Valor dos Alimentos	46
FIGURA 4 – Projeto Educação Viária – Por Amor à Vida	47
FIGURA 5 – Projeto Conhecendo a Cidade	49
FIGURA 6 – Quadro Vivo	50
FIGURA 7 – Talento musical.....	51
FIGURA 8 – Trabalhos realizados por alunos	52
FIGURA 9 – Musical.....	52
FIGURA 10 – Projeto Jornal na Escola	54
FIGURA 11 – Desfile de Moda – Material Reciclável	56
FIGURA 12 – Desfile de Moda – Jornal	56
FIGURA 13 – Supermercado	58
FIGURA 14 – Criação de Textos.....	60
FIGURA 15 – Conversa com o Escritor.....	61
FIGURA 16 – Conto de Fadas	62
FIGURA 17 – Festa da Primavera	65
FIGURA 18 - Festa da Primavera	66
FIGURA 19 - Circo	66
FIGURA 20 - Circo	67
FIGURA 21 – Visitando o Shopping	77
FIGURA 22 – Visitando o Shopping	77
FIGURA 23 – Meios de Comunicação – TV.....	78

FIGURA 24 – Escola do Meio Ambiente – EMA	78
FIGURA 25 – Visitando a Bienal	79
FIGURA 26 – Fazenda Campo Belo	79
FIGURA 27 – Intercâmbio Cultural – Presidente Epitácio	80
FIGURA 28 – Morro do Diabo	80

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Opinião sobre a escola.....	84
GRÁFICO 2 - Lugar preferido na escola.....	86
GRÁFICO 3 - Lazer na escola.....	87
GRÁFICO 4 - Tipo de lazer.....	88
GRÁFICO 5 - Tempo de lazer.....	89
GRÁFICO 6 - O que falta na escola.....	89
GRÁFICO 7 - Aula preferida.....	90
GRÁFICO 8 - Aprender brincando.....	91
GRÁFICO 9 - O que falta na escola.....	92

LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICES	103
Apêndice A - Termo de Consentimento Livre Esclarecido	104
Apêndice B - Questionário para Alunos	107
Apêndice C - Questionário para Professores	109
Apêndice D – Roteiro para Entrevistas	111
ANEXOS	113
Anexo A – Plano de Gestão	114
Anexo B – Projeto Interdisciplinar “Educação para Saúde”	143
Anexo C – Projeto Lúcia Já-Vou-Indo	147
Anexo D – Brincadeiras para Crianças: um livro para se divertir	153
Anexo E – Projeto Tempo de Leitura	162
Anexo F – Projeto Agita Galera.....	164
Anexo G – Projeto Saúde.....	167
Anexo H – Projeto Conhecendo sua Cidade	171
Anexo I – Projeto Aprender a Aprender	175

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	22
2.1 Fatores em Consideração	22
2.2 Descrição do Campo de Pesquisa	24
2.3 Problema da Pesquisa	25
2.4 Objetivos	27
2.5 Procedimentos Metodológicos	27
2.6 Coleta de Dados.....	28
3 REFLEXÕES SOBRE AS CONCEPÇÕES DE LAZER NAS SOCIEDADES	30
3.1 Concepções de Lazer	30
3.2 Levantamento Histórico de Lazer.....	33
3.3 O Lazer na Sociedade Urbano – Industrial.....	37
4 O LAZER NA ESCOLA E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS 40	
4.1 PCN – Ensino Fundamental de 1ª a 4ª Série	41
4.2 PCN – Educação Física	42
4.3 PCN – Ciências Naturais.....	45
4.4 PCN – Geografia	46
4.5 PCN – História.....	48
4.6 PCN – Arte	50
4.7 PCN – Ética.....	53
4.8 PCN – Meio Ambiente.....	55
4.9 PCN – Matemática	57
4.10 PCN – Orientação Sexual	58
4.11 PCN – Pluralidade Cultural 4.12 PCN – Língua Portuguesa	59

5 O LAZER NA ESCOLA COMO VEÍCULO DE EDUCAÇÃO	59
6 A GESTÃO DA EDUCAÇÃO PARA O LAZER NA ESCOLA PESQUISADA ..	64
7 PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DE DADOS.....	71
7.1 Resultados Obtidos do Questionário para os Alunos	84
7.2 Aplicação do Questionário para os Professores.....	84
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	99

“Considero o lazer como uma categoria antropológica. Os elementos encontrados na estrutura interna dessa categoria: “Lazer” consolidam essa idéia, vejamos: integração, interação, participação, coesão, mobilização, objetivo, foco, delimitação da área objeto, lúdico, solidariedade, socialização, sociabilidade, parceria, divisão social de trabalho nas atividades, ajuda mútua, mutirão, transparência, comunicação, ética, criatividade, soluções coletivas, liderança, motivação, prática, singularidade dentro das pluralidades, inclusão, cidadania, conscientização, valorização de auto-estima, da moral, do legal, da convivência, ...”

Prof. Dr. Armando Pereira Antonio

1 INTRODUÇÃO

A Escola é pilar básico na sociedade, primordial para a formação de indivíduos e da própria comunidade em que se integram. Para Ferreira Neto (1984), a Escola representa o espaço onde se criam condições para promover, de modo organizado, as aquisições consideradas fundamentais para o desenvolvimento do educando.

Uma das tarefas da Escola refere-se a proporcionar, aos alunos, conhecimentos e oportunidades para que estes possam viver, conviver e trabalhar, dando sentido às suas vidas. Atualmente, não se pode alcançar tais objetivos com uma ótica voltada apenas para uma educação para o trabalho, mas sim paralelamente por uma visão de educação para e pelo lazer.

A Educação é hoje entendida como o grande veículo para o desenvolvimento, e o lazer, um excelente e suave instrumento para impulsionar o indivíduo a desenvolver-se, a aperfeiçoar-se, a ampliar os seus interesses e a sua esfera de responsabilidades. (REQUIXA, 1999, p. 21).

Este mesmo autor sugere um duplo aspecto educativo ao lazer, ou seja, o lazer como veículo de educação – educação pelo lazer, e o lazer como objeto de educação – educação para o lazer. Acredita-se que nada mais seria adequado do que considerar a importância do aproveitamento das ocupações de lazer como instrumentos auxiliares da educação. O indivíduo, ao participar de atividades de lazer, desenvolve-se mais, tanto individual como socialmente e estas condições são indispensáveis para garantir o seu bem estar e uma participação mais ativa no desenvolvimento de necessidades e aspirações de ordem individual, familiar, cultural e comunitária. A educação para o lazer pode, também, ter efeito significativo na participação em atividades de lazer e na satisfação de vida.

A educação para o lazer tem sido vista como um meio de transmissão de conhecimentos e habilidades para o lazer, através da oportunidade de participação em programas de recreação, bem como em programas pós-escolares como prática de esportes e atividades artísticas.

A educação para o lazer, ou a educação para o tempo livre, tem como meta formar o indivíduo para que este viva o seu tempo disponível de modo mais criativo, ampliando o conhecimento de si próprio e das relações do lazer com a vida e com o contexto social, devendo ser ensinado de forma interativa e integrado à vida diária da escola.

A educação para o lazer é um processo de aprendizado contínuo que incorpora o desenvolvimento de atitudes, valores, conhecimentos, aptidões e recursos de lazer. Os sistemas de ensino formal e informal ocupam uma posição central para implementação da educação para o lazer, incentivando e facilitando o envolvimento do indivíduo neste processo. A educação para o lazer há muito tem sido reconhecida como parte da área da educação e como parte importante do processo de socialização.

Pesquisas elaboradas por alguns autores demonstraram que as atividades de lazer, no contexto escolar, propiciam, dentre outros aspectos, o bem-estar psicológico e o desenvolvimento pessoal dos indivíduos que delas participam. Ciente de uma importância no desenvolvimento de crianças e jovens é necessário saber qual é a concepção ideal de lazer que deverá estar presente nas Escolas, para que possamos atender aos interesses e necessidades dos educandos.

O lazer se justifica por ele mesmo; não poderá ser visto como uma função do setor produtivo.

Bracht (1997) faz uma recomendação interessante de lazer, por exemplo, para os professores de Educação Física:

É preciso trabalhar com uma concepção de lazer que contrapõe-se ao lazer dominação. Aquela que o entende como um fenômeno gerado historicamente e pelo qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo, e sobre o qual são exercidas influências da estrutura social vigente. (BRACHT. 1997, p. 68).

Com relação aos conceitos existentes sobre lazer, pode-se dizer que os principais trabalhos e conceitos sobre lazer fundamentam-se na concepção teórica do sociólogo Dumazedier (2001), o qual define lazer como um conjunto de ocupação às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação voluntária ou sua livre

capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações familiares, profissionais e sociais.

Camargo (1989) define lazer como um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e libertárias, centradas em interesses culturais, físicos, intelectuais, artísticos e associativos, realizado num tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

Por outro lado, Rolim (1989) entende o lazer dentro de uma perspectiva psicossocial, apresentando-o como um tempo livre, empregado pelo indivíduo na sua realização pessoal como um fim em si mesmo.

O conceito que se procura trabalhar em termos de lazer precisa orientar-se dentro das linhas gerais seguintes:

- a) o lazer tem sido historicamente, uma atividade necessária ao desenvolvimento bio-psíquico-social do indivíduo;
- b) o lazer está relacionado à disponibilidade do tempo livre;
- c) a prática do lazer é influenciada pelo Estado, na medida em que este pode implementar políticas públicas para o setor, além de oferecer espaços físicos necessários e adequados para sua execução.

A relação do lazer com a Escola, sua presença ao longo da história da humanidade, o caráter de classe e a influência que o Estado contemporâneo pode apresentar, colocam-se teoricamente como os principais elementos definidores do lazer.

De Masi (2000) afirma que estamos caminhando em direção a uma sociedade fundamentada não mais no trabalho, mas no tempo vago. Este cita, ainda, que estamos trabalhando cada vez mais com o cérebro e não mais com as mãos.

Por muito tempo as pessoas buscavam o crescimento através da educação e do trabalho, mas ignoravam, e ainda ignoram, o lazer como agente do processo de crescimento; e ainda separa, de forma clara, a educação do trabalho e do lazer; separam estes três fatores que deveriam ser entendidos em conjunto. O

indivíduo deve buscar a harmonia entre o saber (educação), o fazer (trabalho) e o lazer (sentir).

Segundo Marcellino (1983), ainda há certo preconceito quanto à validade da valorização do lazer na educação, tratando-a como supérflua.

Ainda de acordo com este autor, a abordagem do lazer pode ser verificada em duas situações: a primeira quando o foco principal de análise é um dos seus conteúdos, quando falam das atividades artísticas ou das práticas físicas. A segunda é caracterizada por componentes de obrigação como, por exemplo, as relações familiares, o trabalho escolar e, sobretudo, o trabalho profissional.

A razão da escolha do tema se prende à importância de refletir sobre as contribuições do lazer tanto pelo teor educativo, quanto pelo aspecto social. Alguns autores se referem ao lazer como um construtor de melhoria da qualidade de vida, enquanto norteador de uma escola democrática.

As sociedades em todo o mundo estão passando por profundas transformações sociais e econômicas, as quais produzem mudanças significativas no padrão e na quantidade de tempo livre disponível para o indivíduo durante o transcorrer da vida. Essas tendências terão implicações diretas para uma gama de atividades de lazer que, por sua vez, influenciarão a demanda pelo suprimento de bens e serviços de lazer.

A meta geral da educação para o lazer é ajudar estudantes, em seus diversos níveis, a alcançarem uma qualidade de vida desejável através do lazer. Isto pode ser obtido pelo desenvolvimento e promoção de valores, atitudes, conhecimento e aptidões de lazer através do desenvolvimento pessoal, social, físico, emocional e intelectual. Isto, por sua vez, terá um impacto na família, na comunidade e na sociedade como um todo.

Entendemos que os Parâmetros Curriculares Nacionais - MEC, apesar de todas as críticas, são documentos que contribuem para resgatar nas escolas de todo Brasil alguns conceitos básicos como o de cidadania, cultura e democracia. Além disso, pode auxiliar professores nas discussões e reflexões em sala de aula tornando-se um instrumento a serviço da educação. Esta pesquisa estará analisando possíveis contradições entre o Plano de Gestão (Anexo A, p. 108) de

uma escola pública de 1ª e 4ª série do ensino fundamental de Presidente Prudente, a abordagem de lazer contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais e a realidade pedagógica existente na escola investigada.

Neste sentido, considerando que a escola pode trazer contribuições importantes para o campo do lazer e, sobretudo, pode interferir na educação e na formação dos alunos para e pelo lazer, e, também, em outras esferas da vida humana, esse trabalho foi embasado.

Elegeu-se como problema de pesquisa a análise de como a educação para o lazer é concebida e trabalhada na escolarização no ensino fundamental.

A metodologia utilizada nesta pesquisa, de cunho qualitativo, foi desenvolvida através de um estudo de caso, baseada inicialmente em revisão bibliográfica, envolvendo principalmente a temática da educação e do lazer, para o conhecimento necessário e a compreensão dos fenômenos estudados além disso, foi o suporte para a explicação dos resultados obtidos e permitiu a discussão e análise crítica de leituras de obras sobre o tema escolhido.

Utilizou-se de instrumentos como entrevistas semi-estruturadas mediante a utilização de formulários com questões abertas, que norteou a pesquisadora durante todo o desenvolvimento do trabalho direcionado ao diretor, gestores, docentes e alunos, com o intuito de verificar a concepção de lazer pelos dirigentes, docentes, alunos e a prática pedagógica. Para complementar o levantamento, obtivemos dados que contribuíram significativamente para o contexto da pesquisa através de entrevistas com egressos, professores, pais de alunos e alunos durante os intervalos, na entrada e saída da escola.

A presente dissertação apresenta-se em sete capítulos, sendo o primeiro a introdução. O segundo capítulo refere-se às metodologias utilizadas na pesquisa em questão. O terceiro capítulo oferece uma reflexão sobre as concepções de lazer nas sociedades. O quarto capítulo analisa a existência do lazer em escola do ensino fundamental. O quinto capítulo traz considerações sobre o lazer como veículo de educação para a cidadania. O sexto capítulo apresenta dados sobre a gestão da educação para o lazer na escola. O sétimo capítulo traz a pesquisa de campo realizada. A parte conclusiva do trabalho, oitavo capítulo, tece considerações sobre a problemática levantada com a realidade encontrada nesse estudo de caso.

A seguir apresentam-se as referências bibliográficas, como também os apêndices e anexos.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 Fatores em Consideração

Este estudo relaciona dois fatores importantes do mundo atual: a educação e o lazer. Cada vez mais esses dois elementos se entrosam no cotidiano dos indivíduos, por essa razão, parece necessário que os educadores e gestores tomem consciência desse fenômeno.

O lazer atualmente tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores e muito se tem falado a respeito da sua contribuição na melhoria da qualidade de vida.

Uma das tarefas da Escola refere-se a proporcionar aos alunos conhecimentos e oportunidades para que eles possam viver, conviver e trabalhar, dando sentido às suas vidas. Atualmente, não se pode alcançar tais objetivos com uma ótica voltada apenas para uma educação para o trabalho, mas sim paralelamente por uma visão de educação para e pelo lazer.

A educação para o trabalho, como Marcellino destaca, é uma consequência:

a lógica da produtividade que impera na nossa sociedade, vinculou o lúdico, as coisas não sérias, à criança, faixa etária caracterizada pela “improdutividade”, mas que mesmo para a criança, o lúdico vem sendo negado cada vez mais precocemente. (MARCELLINO 1990, p. 60)

A criança é vista apenas como promessa, um adulto potencial, em que se deve investir o que gera o sentimento de “inutilidade da infância”. Sua aspiração é tornar-se adulta. Todos os esforços, até mesmo no que dizem respeito aos conteúdos que poderiam ser vivenciados ludicamente como a prática esportiva, por exemplo, são dirigidos a preparar o terreno para o futuro “produto final”, a ser exibido no mercado profissional.

Um dos desequilíbrios mais importantes, chegando mesmo à perda da capacidade para brincar, é o impacto da obrigação precoce. É como se a criança envelhecesse prematuramente e com isso perdesse a

“espontaneidade, a capacidade de brincar e o impulso criativo despreocupado” (WINNICOTT 1975, p. 197 apud MARCELLINO 1990, p. 65).

Há notícias de que cada vez mais crianças apresentam um quadro de estresse causado pelo excesso de exigência cobrada pelos pais. Psicólogos, pedagogos pediatras e psiquiatras infantis são unânimes em recomendar um tempo livre para brincar e afirmam que o brincar por si só é uma terapia.

As crianças percebem que não são levadas a sério pelos adultos e por isso o desejo delas cada vez mais cedo, é se tornarem um adulto para serem reconhecidas. É para serem reconhecidas como igual, que as crianças tentam corresponder às exigências que lhe são impostas, e que as obrigam, praticamente, a renunciar, cada vez mais precocemente a viver a sua faixa etária, e ao direito de sonhar.

Acredita-se que nada mais seria adequado do que considerar a importância do aproveitamento das atividades de lazer como recursos metodológicos para o processo educativo. O indivíduo, ao participar de atividades de lazer, desenvolve-se, tanto individual como socialmente, o que é indispensável para garantir o seu bem estar e uma participação mais ativa no desenvolvimento de necessidades e aspirações: individual, familiar, cultural e comunitária.

Esta investigação foi realizada com alunos de uma escola pública de ensino fundamental de 1ª a 4ª séries de Presidente Prudente que apresenta práticas de gestão participativa escola e comunidade.

A Constituição Federal, em seu artigo 205, prevê que a educação seja promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. O artigo 206 é mais explícito e fala do princípio da gestão democrática do ensino público. O Plano Nacional de Educação, que entrou em vigor em 2001, coloca como uma de suas metas prioritárias a criação de Conselhos nas escolas de ensino básico. Os Conselhos de Escola são constituídos de representantes de pais, alunos, professores e funcionários, incluindo a direção.

A gestão escolar participativa é o conjunto de medidas tomadas para que a escola cumpra sua função com a participação dos principais interessados na boa formação de seus filhos, os pais. Uma escola voltada para o aluno exige a

participação dos pais e a forma eficaz é tornar realmente democrática a eleição dos Conselhos de Escola.

Existem dois aspectos principais da gestão escolar que necessitam da participação dos pais e responsáveis, a fim de permitir a continuidade dos bons projetos e a denúncia de abusos e desmandos:

1. O aspecto administrativo, que abrange a conferência e o uso adequado das verbas e materiais recebidos pela escola; o controle das atividades desenvolvidas fora da sala de aula, como a entrada e saída dos alunos, o recreio, a questão da merenda, a limpeza e a manutenção de cozinha, banheiros; problemas graves devido à falta de reformas, dentre outros.

2. O aspecto pedagógico, que abrange a elaboração de uma proposta educacional conforme os anseios da comunidade local, a dificuldade de aprendizagem dos alunos, a aula vaga, a mudança de professor no meio do ano letivo ou a falta de um educador durante um longo período de tempo, o fechamento da biblioteca ou da sala de informática por falta de manutenção ou de funcionários.

2.2 Descrição do Campo de Pesquisa

A Unidade escolar pesquisada está vinculada à Diretoria de Ensino da Região de Presidente Prudente, Coordenadoria de Ensino do Interior e Secretaria de Educação do estado de São Paulo.

A clientela escolar é formada por alunos oriundos de diversos bairros urbanos e rurais. Os alunos desta unidade escolar estão na faixa de 7 a 10 anos de idade.

Em suas horas de lazer declaram freqüentar o Parque do Povo, que é uma área urbanizada e arborizada com muitos atrativos: quadras esportivas, pista de Skate, campo de futebol suíço, playground e pista de bicicross, entre outros. Assistem à televisão, preferindo os filmes de comédias, aventuras e desenhos animados. Também gostam de praticar esportes. A religião predominante é a católica.

A maioria dos alunos possui em suas residências: geladeira, televisão, vídeo, aparelho de som, DVD e em menor parcela, computador, além de infraestrutura de água encanada, energia elétrica e sistema de esgoto.

A escola encontra-se funcionando em um prédio próprio, construído em alvenaria em um terreno de 7.254 m com 1.509 m de construção. Possuem 10 salas de aulas, uma sala adaptada para sala de leitura, uma para ensino de Arte e um para sala de vídeo e informática, quadra de esportes, cozinha, despensa, sala dos professores, diretoria, secretaria e sanitários.

A sala multimídia dispõe de: televisor, vídeo-cassete, DVD, retroprojetor, projetor de slides, antena parabólica analógica e digital, dez computadores, uma impressora jato de tinta e uma videoteca.

A sala de leitura possui vasto material didático pedagógico.

2.3 Problema da Pesquisa

O primeiro critério a ser estabelecido em uma pesquisa científica é a necessidade da existência de uma **questão** a ser respondida, partindo do pressuposto de que é preciso ter claro o objeto que queremos investigar e a melhor forma de investigá-lo para que obtenhamos a resposta de nossa pergunta. Portanto uma pesquisa não é um mero levantamento de dados aleatórios, mas a investigação baseada em pressupostos teóricos através de um método.

A educação num sentido mais amplo cumpre a função de socialização – humanização do homem. A aceleração do desenvolvimento histórico das comunidades humanas bem como a complexidade das estruturas e da diversificação de funções e tarefas da vida nas sociedades, cada dia mais povoadas e complexas, torna ineficazes e insuficientes os processos de socialização direta das novas gerações na célula primária de convivência, a família.

Para prover tais deficiências, surgem desde o início e ao longo da história, diferentes formas de educação ou socialização secundária, dentre elas a escola. Concebida como instituição para desenvolver o processo de socialização das novas gerações e garantir a reprodução social e cultural como quesito para a

sobrevivência da mesma sociedade. A escola trabalha gradualmente com os alunos as idéias, os conhecimentos, as concepções e os modos de conduta que a sociedade adulta requer e adota como valores e normas da comunidade.

O processo de socialização que a escola cumpre na sociedade moderna, é o de preparar esses alunos para a sua inclusão no mercado de trabalho e o mundo que governa a lei da oferta e procura; e a formação do cidadão para a sua participação na vida pública e suas contradições de igualdade de oportunidade, mobilidade social e discriminatória que são a marca das sociedades contemporâneas.

Neste sentido a socialização, a escola transmite e consolida, algumas vezes de forma explícita e em outras implicitamente, uma ideologia cujos valores são o individualismo, a competitividade e a falta de solidariedade, a igualdade formal de oportunidades e desigualdade "natural" de resultados em função de capacidade e esforços individuais. (GOODMAN, 1989B; GREEN, 1990. apud SACRISTÁN, 1998, p. 17).

Como a escola realiza esse complexo processo de socialização de forma a estimular a competitividade sem detrimento à solidariedade, respeitando o individualismo e a liberdade promovendo a concorrência justa com condição de igualdade?

Não só de conteúdos do currículo oficial os alunos fazem aprendizagem, mas também de intercâmbio de idéias, interações sociais de todo tipo que ocorrem na escola e nas aulas. Essa transmissão de conhecimentos vai induzindo uma forma de ser, pensar e agir que refletirá nas suas relações sociais tanto de trabalho como de cidadão.

O ensino busca resultados para a vida prática, para o trabalho, para a vida na sociedade, para isso, é necessário ligar o conhecimento novo com o que já se sabe. Há algumas atividades que preparam os alunos para a percepção tais como: pedir a eles que digam o que sabem sobre o assunto; levá-los a observar objetos e fenômenos e a verbalizar o que estão vendo ou manipulando; colocar um problema prático cuja solução seja possível com os conhecimentos da matéria nova; fazer demonstração prática que desperte a curiosidade. Portanto, para que ocorra a aprendizagem significativa é necessário que haja um relacionamento entre o conteúdo a ser aprendido e aquilo que o aluno já sabe.

Observamos que a prática social da educação pelo lazer pode ser uma alternativa ao aprendizado nos processos educativos na instituição escolar, entendendo o lazer como veículo de educação, a partir da recuperação do lúdico no processo ensino e aprendizagem e da educação para e pelo lazer.

2.4 Objetivos

Esta pesquisa tem a finalidade de analisar qual a contribuição do lazer no processo educativo e analisar possíveis contradições entre o Plano de Gestão de uma escola pública de 1ª e 4ª série do ensino fundamental de Presidente Prudente e a abordagem de lazer contido nos Parâmetros Curriculares Nacionais e a realidade pedagógica existente na escola.

2.5 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa baseou-se na abordagem qualitativa que, segundo Bodgan e Taylor 1992 (p.69) [...] o objetivo dos investigadores qualitativos é o de melhor compreender o comportamento e experiência humano [...], mediante estudo de caso que é uma pesquisa que coleta e registra dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e escrito de uma experiência, de acordo com Almeida e Chizzotti (2000, p.102).

Os procedimentos utilizados de natureza qualitativa para a coleta de dados foram:

- Consulta aos Parâmetros Curriculares Nacionais e Planos de Ensino da Escola;
- Observação de aulas;
- Observação das crianças em momentos extraclasse;
- Entrevistas semi-estruturadas direcionadas aos pais, gestores, coordenadora pedagógica e ex-alunos;

- Questionários diferenciados aplicados a alunos e professores.

Em todo enfoque investigativo concordamos que:

A escolha do que estudar implica sempre ter acesso aos sujeitos envolvidos no estudo, bem como a avaliação das possibilidades de conseguir esse acesso [...] procuram indícios de como deverão proceder e a qual a possibilidade de o estudo realizar. Começam pela escolha de dados, revendo-os e explorando-os, e vão tomando decisões a cerca do objetivo do trabalho. Organizam e distribuem o seu tempo, escolhem as pessoas que irão entrevistar e quais os aspectos a aprofundar. (BODGAN; TAYLOR, 1992, p. 87-88).

O desenvolvimento da pesquisa deu-se a partir da consulta e análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais e o que esse documento sugere para a integração dos Planos de Ensino, para que pudéssemos verificar o que foi contemplado no plano de gestão da escola.

Inicialmente foram feitas entrevistas com o diretor e os gestores, com o intuito de falarem livremente sobre o seu trabalho sem a preocupação de estar direcionando as perguntas para o interesse da pesquisa. A entrevista qualitativa é flexível e dinâmica como uma conversação, diferentemente da entrevista estruturada que segue o modelo de um intercâmbio formal de perguntas e respostas.

À medida que adquirimos mais conhecimento e compreensão do cenário da pesquisa, aprendemos que perguntas deveriam ser feitas e como fazê-las. As perguntas passaram a ser mais diretas e centradas no foco da educação para o lazer na gestão escolar.

É difícil determinar a quantas pessoas se deve entrevistar em um estudo qualitativo (BODGAN; TAYLOR, 1992, p. 41). Não é o número nem o tipo de informantes que especificamos de antemão, começamos com uma idéia geral e no decorrer do trabalho de campo é que criamos um questionário para podermos formalizar a mensurar as respostas.

2.6 Coleta de Dados

A direção da escola no primeiro contato ficou receosa de ser mais uma pessoa que se apresentava com o intuito de fazer pesquisa, utilizando-se dos dados

fornecidos e observados e não voltar para dar um retorno do trabalho. Foi um trabalho de conquistar a confiança dia a dia. Como descrito acima, foram feitas primeiro entrevista informais para pinçar dessa conversa questões relevantes para o objeto de pesquisa.

Foi formulado um questionário para a diretora, sua vice e a coordenadora pedagógica. Também, foi cedido para a pesquisadora o Plano de Gestão para tirar fotocópias e todo o material arquivado de projetos feitos pela Escola.

Outra resistência foi por parte dos professores em estar à vontade para responder questões quanto à gestão escolar e condição de equipamentos para esporte e lazer (APÊNDICE C, p. 95) Nem todos os professores concordaram em serem entrevistados e somente cinco preencheram o questionário.

Por fim, encontramos algumas dificuldades para que os pais concordassem em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1), apesar de terem participado das entrevistas (APÊNDICE A).

O critério para escolha das classes em que foram aplicados os questionários foi de acordo com a disposição de cada professor em aceitar esse trabalho de coleta de dados em sua turma. Foram aplicados questionários em uma classe de cada série, com uma média de 42 alunos em cada uma delas.

Salientamos que, devido à pesquisa ter sido realizada durante a fase de discussão e elaboração da Proposta Pedagógica da Escola que será integrada ao Plano de Gestão da Escola para o quadriênio 2007-2010, não foi possível utilizá-la como fonte de pesquisa. Outro fator que estava causando ânimos acirrados é a municipalização da escola que se dará até o final do semestre. Essa mudança causará desgostos a muitos professores e gestores, que são funcionários do Estado e gozam de alguns privilégios.

3 REFLEXÕES SOBRE AS CONCEPÇÕES DE LAZER NAS SOCIEDADES

Neste capítulo examinaremos alguns conceitos de lazer, o qual dará sustentação teórica para essa pesquisa, bem como uma reflexão sobre o lazer na história do homem e suas representações na vida urbana.

3.1 Concepções de Lazer

O lazer, do latim *licere*, que significa ser lícito, ser permitido, poder-se fazer, é um fenômeno da sociedade industrial. A exaltação exagerada do trabalho fez surgir dialeticamente a valorização do não-trabalho. Tempo desobrigado que pode se transformar em tempo livre, no qual se vivencia o lazer.

Conceituar o lazer não é problema simples, pois depende do ponto de vista em que se situa cada autor, e inúmeros são os que se pronunciam a esse respeito.

Camargo (1989) define lazer como um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e libertárias, centradas em interesses culturais, físicos, intelectuais, artísticos e associativos, realizado num tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional, e doméstico e que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

Por outro lado, Rolim (1989) entende o lazer dentro de uma perspectiva psicossocial, apresentando-o como um tempo livre, empregado pelo indivíduo na sua realização pessoal como um fim em si mesmo.

Com relação aos conceitos existentes sobre lazer, pode-se dizer que os principais trabalhos e conceitos sobre lazer fundamentam-se na concepção teórica do sociólogo Dumazedier,

O lazer é um conjunto de ocupação às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações familiares, profissionais e sociais. (DUMAZEDIER, 1973 p. 34).

Segundo Dumazedier (2001), existem três funções importantes no lazer, que são: função de descanso, função de divertimento, recreação e entretenimento e função de desenvolvimento.

O descanso é importante para a liberação da fadiga, um restaurador das alterações físicas e nervosas provocadas pelas tensões do trabalho cotidiano.

O divertimento, recreação e entretenimento têm o sentido de liberação do tédio, de fuga das imposições trabalhistas e sociais geradas pela monotonia do dia a dia, necessitando-se de um rompimento dessas atividades cotidianas, buscando algo novo, diferente.

No lazer, ainda, está intrínseca a função de desenvolvimento da personalidade, na qual se podem criar novas formas de aprendizagem, voluntárias, espontâneas, pois o indivíduo livre das obrigações do trabalho terá a possibilidade de escolher as atividades que serão complementos ao desenvolvimento de sua personalidade. Esta última função acontece com menos freqüência do que as anteriores, mas é de suma importância para o desenvolvimento da cultura popular.

Ainda segundo Dumazedier (2001), essas três funções interligadas, mesmo quando parecem ser contrárias, podem estar presentes em graus variados em todas as situações, ou ainda manifestarem-se cada uma separadamente, ou ainda em conjunto na mesma situação de lazer.

Levando-se em consideração essas funções, o referido autor define o lazer como:

Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para diverti-se, recrear-se e entreter-se ou ainda desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 2001, p. 34).

Esse conceito, embora aceito, é, em parte, contestado por alguns autores, como Padilha (2002), que questiona o estabelecimento de critérios muito determinados para tratar do grau de autonomia das atividades de lazer em relação ao que se considera como obrigação. A autora critica também quando Dumazedier desconsidera que as necessidades humanas não são as mesmas para todos.

As atividades de lazer têm em comum a busca pelo prazer, pela satisfação pessoal. Dumazedier afirma que o que se busca, predominantemente em uma atividade de lazer, interesses e motivações preponderantes que os levam a praticá-la é o que permite a classificação do lazer em seus conteúdos. A classificação efetuada por Dumazedier divide o conteúdo do lazer em seis categorias: os interesses físicos, artísticos, práticos ou manuais, intelectuais, sociais e turísticos. Não devemos pensar nestas categorias isoladamente lembrando que estes interesses partem de opções pessoais, o que nos leva a pensar no homem de maneira integrada, corpo e mente, e que a escolha de uma atividade não a restringe a uma categoria, podendo transitar entre os diversos interesses.

Segundo a classificação de Dumazedier, as categorias são divididas de acordo com o predomínio em suas atividades. No interesse artístico, o predomínio é estético, o imaginário, as emoções e sentimentos abrangem todas as manifestações artísticas. Já nos interesses intelectuais temos o contato com o real, o racional, com as informações. No campo dos interesses físicos há predomínio das modalidades esportivas, atividades físicas e do movimento. Os interesses manuais são caracterizados pela manipulação, pela transformação de objetos e materiais. Já os interesses sociais são alcançados com o contato, com o convívio social, e finalizando, com o turístico, surge o interesse por novos lugares e novas culturas, viagens.

Numa abordagem funcionalista do lazer, ele pode ser visto como construtivo no sentido de trazer tranqüilidade à ordem e segurança social, como diz Reiquia (p.47)... a suportar a disciplina e as imposições obrigatórias da vida social, pela ocupação do tempo livre em atividades equilibradas, socialmente aceitas e moralmente corretas. De outro ponto de vista, como compensatório à oposição entre o trabalho mecânico fragmentado e alienado das sociedades modernas que compensaria a insatisfação do trabalho, restaurando a dignidade do homem que muitas vezes fica reduzido a um subproduto mecanizado. Pode-se classificar também como utilitária a redução do lazer a função de recuperação da força de trabalho.

Segundo Parker (1978 p.121): Há muitas formas de se definir o lazer, mas a maior parte destas definições inclui separadamente ou integralmente as dimensões de tempo e atividade. Assim, o autor identifica pelo menos três formas de

abordagens ou definições gerais de lazer. A primeira considera o lazer como tempo residual, isto é, o tempo que sobra depois de subtraído o período gasto com trabalho, descanso, alimentação, sono, atendimento das necessidades fisiológicas entre outras atividades. A segunda como atitude, importando aí a qualidade da atividade desenvolvida pelo indivíduo ou grupo. A terceira definição é aquela que considera conjuntamente os aspectos “tempo” e “atividade”.

Para ele: Uma compreensão adequada de lazer exige que consideremos tanto as suas dimensões de tempo quanto as de atividade. (PARKER,1978, p.21).

Sobre essa mesma questão, Marcellino observa que:

Entre os autores que se dedicam ao estudo do lazer não existe um acordo sobre o seu conceito, podendo-se distinguir duas grandes correntes: a que enfatiza o aspecto atitude, considerando o lazer como um estilo de vida, portanto independentemente de um tempo determinado, ea que privilegia o aspecto tempo situando-o como liberado do trabalho, ou tempo livre, não só do trabalho, mas de outras obrigações – familiares, sociais, religiosas – destacando a qualidade das ocupações desenvolvidas. (MARCELLINO,1990, p .28-9)

Concluindo, o lazer exerce, nos dias atuais, uma atração sobre todas as pessoas, em todas as idades e em diferentes camadas sociais. Essa atração acontece quando o indivíduo toma consciência de que é ele, e mais ninguém, que pode dispor de seu tempo como algo que lhe pertence e que ele pode e deve usar na realização de sua própria pessoa.

3.2 Levantamento Histórico do Lazer

Para alguns teóricos, o lazer existiu em todas as épocas e em todas as civilizações, portanto não há consenso quanto a sua origem histórica.

As posições de dois importantes sociólogos da chamada “Sociologia do Lazer”: o francês Dumazedier, que é um dos mais influentes estudiosos do lazer, e Stanley Parker, autor de Sociologia do Lazer, obra de referência nos estudos do tema, apresentam proposições focando dois campos distintos de interpretação.

Para Parker, o lazer é visto como fenômeno que sempre existiu, ou seja, desde os tempos mais remotos da história humana até os dias atuais, mas considera, dessa forma, a manifestação do lazer nas sociedades tradicionais ou do período pré-industrial, mas não como as mesmas características do lazer moderno. Parker aceita argumentar que:

[...] o lazer nunca existiu para as massas populares enquanto parte separada da vida, até ser conquistado em razão dos períodos de trabalho excessivamente longos. Segundo esse princípio, o lazer poderia ser considerado um produto da sociedade industrial; e realmente parece que a redução das horas de trabalho foi acompanhada por formas de lazer típico da estrutura social e das circunstâncias da época (PARKER, 1978, p.29).

O autor não restringe em seu entendimento a manifestação do lazer às sociedades urbano-industriais, mas afirma ser tentador definir o lazer, de tal modo que este se ajuste ao estilo e às características das sociedades industriais sem se ajustar aos outros tipos de sociedade (PARKER, 1978, p. 34); conclui destacando que uma das principais tarefas da sociologia do lazer é estudar até onde o lazer na sociedade industrial é produto da sociedade industrial.

Parker (1978) entende que enquanto nessas sociedades o lazer encontra-se integrado ao conjunto das demais atividades sociais, nas sociedades de tipo urbano-industrial o lazer manifesta-se como instância específica da vida social, definindo tempo e espaço próprios para a sua vivência.

Já Dumazedier (1980, p. 49) considera:

[na] sociedade pré-industrial, o lazer não existe. É o trabalho que se inscreve nos ciclos naturais das estações e dos dias; seu ritmo natural confunde-se com o ritmo solar do amanhecer ao anoitecer, cortado quando em quando por pausas para repouso, cantos, jogos, cerimônias, a que não se pode chamar de lazer. Durante os longos meses de inverno, o trabalho intenso desaparece para dar lugar a uma semi-atividade, durante a qual a luta pela vida se torna muito difícil. Tal inatividade não apresenta evidentemente as propriedades do lazer moderno. Os ciclos naturais são marcados por uma sucessão de domingos e festas: o domingo pertence ao culto, as festas, pela oportunidade que oferecem de despender intensamente a energia e os alimentos, constituem o inverso ou a negação da vida cotidiana, e são indissociáveis das cerimônias – em geral, dependem do culto e não do lazer. Assim, ainda que as civilizações tradicionais da Europa hajam conhecido mais de cento e cinquenta dias por ano sem trabalho, parece-nos impossível aplicar o conceito de lazer, em sua análise.

Assim, para Dumazedier (1980), foram necessárias duas condições históricas para o aparecimento do lazer. Primeiro, foi preciso uma laicização do tempo livre, ou seja, que o tempo livre saísse do conjunto de atividades rituais

mágico-religiosas. Na segunda condição, para se chegar ao lazer em sentido moderno, foi preciso que os adventos da civilização urbana do tipo industrial e administrativo induzissem um corte nítido entre as horas de trabalho e as horas de não trabalho.

[...] tal regulamentação do tempo de trabalho cria o tempo de lazer, enquanto que as civilizações rurais tradicionais o tempo de lazer era um tempo ritual de festa, de culto regulado pelas autoridades e a natureza do trabalho era praticamente sem fim, exceto quanto às condições naturais, como a chuva, a neve, as doenças, os cataclismos, a fome, as epidemias etc. Nestas condições tradicionais, creio que não se pode falar de lazer. (DUMAZEDIER, 1980 p.18-9).

Assim, concluímos que nas sociedades primitivas era difícil se ter uma nítida distinção entre tempo de lazer e tempo de trabalho, pois cada indivíduo partilhava naturalmente de ambos, contribuindo para as tarefas de acordo com os costumes e ritos. O lazer era realizado através das festas religiosas e os jogos tradicionais eram exercitados obrigatoriamente.

Já no período clássico, que vai de VIII a.C. a V d.C., a disponibilidade de trabalho escravo proporcionava aos membros da elite, horas de folga que eram utilizadas em esportes, lutas, musicais e festivais. Nota-se, então, que o lazer era privilégio somente da camada da elite.

Os homens livres da Grécia desfrutavam de abundante lazer e contavam com o beneplácito dos deuses. A própria mitologia está pontilhada de festas, celebrações, alegres caçadas, bosques para repouso, cantores e seus instrumentos musicais. Os grandes filósofos gregos, homens de vasta cultura e defensores da liberdade, paradoxalmente justificavam a escravidão, pois permitiam lazer aos cidadãos, que eram indivíduos que podiam participar de cargos e da administração pública e do judiciário, podendo votar. Precisavam também que fossem filhos de pessoas detentoras do mesmo estatuto, portanto não tinham o mesmo significado que temos nos dias de hoje.

O lazer surgia em dias festivos na Idade Média. Era respeitado o domingo como o dia consagrado ao descanso. Eram feiras, festas populares e religiosas. Nesses dias não se trabalhava; era restrito somente a estas atividades.

Com a Renascença nascem as artes, letras, ciências e o culto individualista, despertando nas pessoas a apreciação a estas atividades. O povo só

se dedicava à vida religiosa, acreditavam que a alegria só se buscava depois da morte, como se pregava na igreja.

No século XVI a revolução religiosa supervalorizava o trabalho e condenava o lazer. Achavam que os frutos do trabalho não deviam ser empregados em gastos ostentatórios e improdutivos. Para a Igreja, o lazer significava algo terrivelmente sujeito ao pecado. Nesse período o mundo atravessava uma fase de disputa pelo poder, pelo direito divino dos reis e os preconceitos às ciências, à experimentação, vão se restringindo e dando lugar às novas idéias encaminhando o homem à modernidade.

Iniciou-se o que veio a caracterizar-se como Civilização Industrial – século XVIII. A máquina a vapor transformou a maneira de produzir, provocando profundas mudanças nos costumes das pessoas, na sociedade e na economia.

Em sua fase inicial privou os trabalhadores do lazer, pois se trabalhava quatorze horas e o restante do dia era para suprir as suas necessidades biológicas como comer, beber e dormir para poder retomar suas atividades, gerando um desgaste físico e psíquico muito grande. Passaram a ocorrer reivindicações através de sindicatos que visavam a redução das horas de trabalho.

Em 1847 surgiu a primeira lei que fixou a redução da jornada de trabalho em dez horas diárias. Após a recomendação do Tratado de Versalhes e da Conferência Internacional do Trabalho em 1919, a maioria dos países foram fixando a jornada de trabalho em oito horas. Surge o repouso semanal aos domingos e o direito aos feriados, inicialmente ligados à tradição religiosa. Em alguns países passam a ser concedidas férias aos trabalhadores da indústria e comércio, que aos poucos se difundiu pelo mundo. A conquista do pagamento dessas férias acontece depois da Segunda Guerra Mundial e, finalmente, no século XX surge a conquista maior: o tempo livre.

No Brasil, o processo de industrialização só teve início no fim do século XIX. Apesar dos baixos salários, a redução da jornada de trabalho sempre foi o item mais reivindicado da luta dos trabalhadores. As principais medidas em benefício aos trabalhadores foram tomadas durante o governo Vargas. Nestas medidas estão intrínsecos o salário mínimo, a regulamentação das férias, da aposentadoria e a

jornada de oito horas. O conjunto destas medidas compôs a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT de 1943.

Hoje, na sociedade industrial, o lazer é “um conjunto das mais diversas atividades (físicas, manuais, sociais, intelectuais e artísticas) não ligadas a obrigações familiares e sociais” (DUMAZEDIER.1976, p. 34). O mesmo autor (1976, p.29) cita Engel, para quem a diminuição das horas de trabalho era importante para que todos tivessem tempo suficiente para participar dos negócios gerais da sociedade. As noções de tempo nem sempre foram as mesmas na história da humanidade. Nesse sentido Gourvitch afirma:

Se é verdade que a cultura é a segunda natureza do homem, também é verdade, ao que tudo indica, que não é possível compreender um tipo historicamente particular de estrutura da personalidade humana sem ter estudado os modos de percepção e de apercepção do tempo inerentes à cultura correspondente. O sentimento do tempo é um dos parâmetros essenciais da personalidade. (GOURVITCH, 1975, p.263)

3.3 O Lazer na Sociedade Urbana – Industrial

Muitos autores entendem o lazer como produto da sociedade urbano-industrial. Mesmo aqueles que não concordam plenamente com essa perspectiva, reconhecem que o lazer adquiriu suas características peculiares nessa sociedade. O fenômeno lazer dá-se a partir da Revolução Industrial, quando ele se concretiza e adquire esfera própria; quando os avanços tecnológicos acentuam a divisão do trabalho e a alienação do homem, pela separação do processo e do produto.

O lazer é resultado dessa nova situação histórica – o processo tecnológico, que permitiu maior produtividade com menos tempo de trabalho. Nesse aspecto, surge como resposta a reivindicações sociais pela distribuição do tempo liberado do trabalho, ainda que, num primeiro momento, essa partilha fosse encarada apenas como descanso, ou seja, recuperação da força de trabalho. (MARCELLINO, 1983, p.14)

Na primeira fase da Revolução Industrial de 1760 a 1860, o homem trabalhava arduamente produzindo, em geral, o suficiente para a sua subsistência e de sua família. Acrescenta o trabalho de sua mulher e filhos, porém, o que excedia

para as necessidades básicas não ficava com o produtor, era apropriado pelos guerreiros e sacerdotes.

Na Inglaterra, mesmo com a Revolução Industrial, esse sistema se manteve em pleno vigor, durante as guerras napoleônicas e persistiu cem anos, quando a nova classe de manufatureiros chegou ao poder. Na Inglaterra, no século XIX, a jornada de trabalho de um homem adulto era de quinze horas e a de uma criança era de doze horas, sendo justificado por ser longo demais para manter os homens longe da bebida e as crianças longe do crime.

Em seu livro *Elogio ao Ócio*, Russel (2002, p. 34) vislumbra as vantagens de um mundo em que ninguém tenha que trabalhar mais que quatro horas diárias, não precisando levar ninguém à exaustão. Não estando cansadas, as pessoas poderiam ir buscar diversão em atividades menos passivas e monótonas. Como não dependesse dessas atividades para a sobrevivência, poderiam se dedicar a mais atividade de utilidade pública, à curiosidade científica, praticar artes sem rigor de padrões, levando homens e mulheres a se tornarem pessoas melhores e felizes.

Ainda na concepção de Russel (2002), não há motivo para a maioria da população sofrer a privação de uma quantidade adequada do lazer, considerando isso um asceticismo tolo fazendo com que continuemos a insistir no excesso de trabalho. Impõe-se uma parcela considerável da população o sobre trabalho, deixando a outra parcela ociosa por falta de emprego.

Na verdade, o ócio proposto por Russel é utópico, porque uma jornada de trabalho de quatro horas leva a perdas salariais. A própria proposta que ele faz para propiciar o crescimento do ócio, é a ampla utilização das novas tecnologias a favor da minimização das horas de trabalho convertidas em ócio.

De acordo com Dumazedier (2001), as novas necessidades infra-estruturais da sociedade urbano-industrial fizeram com que regredissem os controles das instituições tradicionais sobre a vida dos indivíduos. Situam-se nesse plano as obrigações familiares, sociais, religiosas e políticas. Embora esse controle cessasse, tornando as pessoas mais livres, foram sendo assumido progressivamente, com características e objetivos diferenciados daqueles observados nas sociedades tradicionais, por outras instâncias da vida social, das quais os meios de comunicação de massa são o exemplo mais representativo.

É nesse novo tempo que são vivenciadas as situações de lazer geradoras dos valores que sustentam a chamada Revolução Cultural e do Lazer. São reivindicadas novas formas de relacionamento sociais mais espontâneas, a afirmação da individualidade e a contemplação da natureza. Observando-se mudanças nas relações afetivas, nas considerações sobre o próprio corpo, no contato com o belo, em síntese, na busca do prazer. (MARCELLINO, 1983, p.15).

O lazer se refere a uma área específica da experiência humana com os seus próprios benefícios, incluindo liberdade de escolha, criatividade, satisfação, diversão e aumento de prazer e felicidade.

Abrange formas amplas de expressão e de atividades cujos elementos são tanto da natureza física quanto intelectual social, artística ou espiritual.

As sociedades são complexas e o lazer não pode ser separado de outras metas de vida. Para atingir um bem estar físico mental e social, um indivíduo ou grupo deve ser capaz de identificar e realizar aspirações, satisfazer necessidades e interagir positivamente com o ambiente. O lazer é, portanto, visto como um recurso para melhorara a qualidade de vida.

4 O LAZER NA ESCOLA E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Ao longo desse capítulo iremos analisar os objetivos e as concepções de lazer contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que é o tema central dessa pesquisa. Entendemos que os Parâmetros Curriculares Nacionais, apesar de todas as críticas, são documentos que contribuem para resgatar, nas escolas de todo Brasil, alguns conceitos básicos como o de cidadania, cultura e democracia, tornando-se um instrumento a serviço da educação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são documentos que foram idealizados e elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto. Segundo Machado (1998, p. 46) tem como finalidade subsidiar a elaboração ou revisão curricular, orientar a formação inicial e continuada de professores, a produção de livros e outros materiais didáticos, o fomento da discussão pedagógica, a elaboração de projetos educativos, o trabalho cooperativo das escolas e avaliação de aprendizagem e do sistema educativo nacional.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são referências para os Ensinos Fundamentais e Médios de todo o país. O objetivo dos PCN é garantir a todas as crianças e jovens brasileiros, mesmo em locais em condições socioeconômicas desfavoráveis, o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. Não possuem caráter de obrigatoriedade e, portanto, pressupõe-se que serão adaptados às peculiaridades locais.

Não é um documento neutro, pois concordamos com Arroyo (2000, p. 94) que diz:

As equipes que os elaboraram têm suas visões de ciência, de conhecimento, de sua construção e apreensão. Trazem, sobretudo, ainda que não tão explicitadas concepções de educação básica e do papel e perfil de seus profissionais. Trazem as marcas dos debates teóricos e políticos, optam por umas visões de educação e docência e secundarizam ou ignoram outras. Concretizam estratégias e políticas de um governo e dos interesses sociais e políticos que representam.

Porém, as pessoas têm que ter condições de interpretar todas as variáveis que estão presentes: a visão de educação e docência de quem elaborou os documentos que muitas vezes não é semelhante a nossa.

Os PCN assumem a noção de base comum nacional para a educação ao tentar homogeneizar o acesso às informações num país com as dimensões do Brasil e com as diversidades de hábitos e culturas. Pensamos, no entanto, que tentar uniformizar os conteúdos e impor prioridades na aprendizagem é um equívoco, pois temos que valorizar nossas culturas locais e os conhecimentos que nossos alunos já trazem.

É importante que a própria comunidade escolar de todo o país esteja ciente de que os PCN não são uma coleção de regras que pretendem ditar o que os professores devem ou não fazer. É uma referência para a transformação de objetivos, conteúdos e didáticas do ensino.

4.1 PCN – Ensino Fundamental de 1ª a 4ª Série

Têm como objetivo estabelecer uma referência curricular e apoiar a revisão e/ou a elaboração da proposta curricular dos estados ou das escolas integradas do sistema de ensino. Estão divididos em dez volumes, sendo eles respectivamente: Introdução aos PCN, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte, Educação Física, Temas Transversais - Apresentação, Temas Transversais - Ética, Meio ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.

Na sociedade de classes, como é a brasileira, os objetivos da educação nacional nem sempre vão expressar os interesses majoritários da população, mas podem incorporar aspirações e expectativas decorrentes das reivindicações populares. É preciso que os gestores formem uma atitude crítica em relação a esses objetivos, de forma a identificar os que convergem para a efetiva democratização escolar e os que a cerceiam. Para isso, deve ter clareza de suas convicções políticas e pedagógicas em relação ao trabalho escolar, ou seja: o que pensa sobre o papel da escola na formação de cidadãos ativos e participantes na vida social.

Isso indica que não se trata simplesmente de copiar os objetivos e conteúdos previstos no programa oficial, mas de reavaliá-los em função de objetivos

que expressem os interesses da condição local da escola, da problemática social vivida pelos alunos, das peculiaridades sócio-culturais e individuais dos alunos.

4.2 PCN – Educação Física

A Educação Física foi vista como meio de preparar a juventude para a defesa da nação, fortalecer o trabalhador ou buscar novos talentos esportivos que representem a pátria internacionalmente. Hoje, seu reconhecimento como componente curricular da Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases de 1996 mostra o caráter essencial de sua prática que é o de integrar-se com outras disciplinas do ensino básico. A Educação Física deve propiciar uma aprendizagem que mobilize aspectos afetivos, sociais, éticos e da sexualidade. A proposta é que os alunos sejam capazes de participar de atividades corporais, respeitarem o próximo, repudiar a violência, adotar hábitos saudáveis de higiene e alimentação e ter espírito crítico em relação à imposição de padrões de saúde, beleza e estética.

Segundo propõem os PCN, os alunos devem desenvolver as seguintes habilidades ao longo das oito primeiras séries:

- Participarem de atividades corporais. Ou seja, os alunos devem manter relações equilibradas e construtivas com os colegas, respeitando as características físicas e o desempenho de cada um.
- Manter uma atitude de respeito e repudiar a violência. Situações lúdicas e esportivas devem desenvolver a solidariedade.
- Aprender com a pluralidade. Conhecer diferentes manifestações de cultura corporal é uma forma de integrar pessoas e grupos sociais.
- Ser capaz de reconhecer-se como integrante do ambiente. Os alunos devem adotar hábitos saudáveis de higiene, alimentação, atividades corporais, percebendo seu efeito sobre as próprias condições de saúde e sobre a melhoria da saúde de todos.
- Praticar atividades de forma equilibrada. A regularidade e a perseverança, regulando e dosando o esforço de acordo com as possibilidades de cada um, permitem o aperfeiçoamento das competências corporais.
- Reconhecer as condições de trabalho que comprometem o desenvolvimento. Os estudantes devem identificar as atividades que põem em risco

seu desenvolvimento físico, não aceitando nem para si nem para os outros, condições de vida indignas.

- Desenvolver espírito crítico em relação à imposição de padrão de saúde, beleza e estética. A sociedade divulga esses padrões, mas as crianças devem conhecer suas diversidades, compreender como estão inseridas na cultura que produz esses modelos, evitando o consumismo e o preconceito.

- Reconhecer o lazer como um direito do cidadão. Os alunos devem ter autonomia para interferir no espaço e reivindicar locais adequados para a atividade de lazer. (BRASIL, 1977).

Na escola pesquisada, há o projeto interdisciplinar nas áreas de conhecimento da Língua Portuguesa, Ciências e Educação Física chamado Agita Galera, que contemplam os alunos e comunidade escolar com espaços de lazer que têm como intenção, informar para trazer mudanças de hábitos que melhorem a qualidade de vida.

Suas ações são: leitura de textos informativos, grupos de debates, estudo do valor da atividade física na vida diária, conhecimento das doenças mais comuns causadas pela vida sedentária e alimentação inadequada. Na quadra exercícios de alongamento, aeróbica e relaxamento, acompanhado de músicas.

A justificativa do projeto é que quando a criança inicia sua vida escolar, traz consigo, valores de comportamento favoráveis ou desfavoráveis à saúde, oriundos da família e outros grupos de relação mais direta. Durante a infância e adolescência, épocas decisivas na conclusão de condutas a escola passa assumir papel importante devido a sua função social. Os exercícios físicos bem dirigidos podem trazer benefícios à saúde das crianças considerando suas condições físicas, disposição e interesse.

E feito um acompanhamento do desenvolvimento das atividades, analisando avanços e dificuldades, levando em conta não só os resultados do trabalho realizado, mas também o que ocorreu durante o processo.

É proposta uma auto-avaliação, orientando-os para a reflexão do seu desempenho, sobretudo em relação à interação com os colegas, e que sociedade e condição de vida almejam no futuro.

Nos mesmos moldes há também o projeto Dança – Toda Escola, que ainda tem relação ao atendimento da função educativa tanto física na expressão corporal com estética, artística e cultural. (Figuras 1 e 2)



FIGURA 1 - Projeto Dança
Fonte: E.E. Prof. José Carlos João



FIGURA 2 - Projeto Dança
Fonte: E.E. Prof. José Carlos João

O Concurso da melhor torcida e o Torneio Inter Classes é um exemplo de uma relação de disputa saudável e divertida que acontece na escola, integrando as classes, estimulando a competição e estimulando os alunos.

4.3 PCN – Ciências Naturais

Os conhecimentos e as idéias que os alunos trazem de casa, quando chegam à escola, são muito importantes no processo de aprendizagem, para isso o professor precisa criar oportunidades para ela se manifestar. O envolvimento da turma amplia esses conceitos que os alunos já sabem sobre objetos e equipamentos tecnológicos dos quais eles já convivem.

Esse conhecimento básico é fundamental para a aprendizagem dos procedimentos científicos, tais como a observação de fenômenos, a coleta, a seleção e a organização de informações.

Para trabalhar com Ciências Naturais, o professor conta com a curiosidade de seus alunos, para isso, ele deve utilizar tanto aulas teóricas quanto experiências concretas. Um exemplo disso é levar os alunos a observarem o ar e o vento e construir instrumentos simples como cata-ventos e avião de papel.

Para explicar a seus alunos como bactérias e fungos decompõem substâncias orgânicas presentes no solo e transformam restos de animais mortos e folhas que caem das árvores em terra fértil, a professora Maria Pilar Rojas Pique, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, montou num caixote o processo de decomposição da matéria. Outro exemplo é o de reproduzir o fenômeno natural do arco-íris com um jato de água de um esguicho num dia ensolarado.

O ensino de Ciências Naturais deve ajudar o estudante a compreender o mundo que ele vive levando-o a discutir a relação do homem com a natureza, mostrando que somos parte do universo em constante transformação. Para tanto, a escola pesquisa têm projetos voltados para a saúde e qualidade de vida, identificam uma alimentação adequada a partir de seus valores nutricionais, encontrados na merenda escolar, servida na escola. (Anexo B, p. 137).

Utiliza-se vários procedimentos metodológicos para envolver o aluno nesse conhecimento: confecção de fantasias, dramatização, músicas, jogo de quadra, questionário oral, caça palavras, trilha no caderno, palavras cruzadas e a outros jogos mimeografados e distribuídos na classe. (Figura 3)



FIGURA 3 - Projeto Saúde – Valor dos Alimentos
Fonte: E.E. Prof. José Carlos João

4.4 PCN – Geografia

Ao se relacionar com a natureza, o ser humano está sempre produzindo mudanças. A Geografia não pode mais ser entendida como uma mera descrição das paisagens naturais e pedir aos alunos que discorra os elementos que as formam. A Geografia deve ser vista na prática, quando se utiliza a observação, a descrição, a comparação e a explicação. Partindo do princípio que a observação é o ponto de partida para a descrição da paisagem, o professor deve conseguir fotos antigas e atuais de determinado local que os alunos conheçam para que façam a comparação da mudança da paisagem. Planejar excursões utilizando mapas,

fotografias e imagens aéreas, pode ser para os alunos uma atividade muito prazerosa.

As aulas descritivas são necessárias, mas não são suficientes para que se compreenda a dinâmica de uma paisagem e percebam os diferentes espaços geográficos em que vivemos.

Na escola pesquisada, os alunos começam a pesquisar a partir do próprio cotidiano, sobre como o bairro em que vive é organizado e quais os trajetos que percorrem – “Projeto Lúcia - já vou-indo” (Anexo C, p. 141), ou mesmo simular uma situação de caça ao tesouro, onde cada equipe esconde o seu tesouro numa área delimitada e depois esse percurso é representado por um mapa e excursões – Projeto Educação Viária e Projeto Minha Cidade – Presidente Prudente.

No Projeto Educação Viária, embora nessa idade a criança não possua autonomia, ela é levada a se familiarizar com as principais sinalizações e normas de trânsito do meio que a rodeiam, para que possa desenvolver atitudes de respeito com relação a ambas. (Figura 4).



FIGURA 4 - Projeto Educação Viária – Por amor à Vida
Fonte: E.E. Prof. José Carlos João

O Projeto Conhecendo Minha Cidade – Presidente Prudente é um estudo do meio realizado no Campus II da Unoeste. Durante o percurso da viagem, é proposto aos alunos perceberem as mudanças ocorridas e que estão ocorrendo na cidade através dos tempos.

4.5 PCN – História

Até o começo dos anos 80, ensinava-se História com o objetivo de criar uma identidade nacional no aluno e a fixação em guardar datas, nomes e uma seqüência de períodos históricos. Longe da realidade e de uma visível utilidade, a disciplina tornava-se um assunto árido e que só existia em livros velhos. O que se busca agora é estimular os alunos a refletir e fazer descobertas, de forma a terem mais facilidade em compreender a História, se começar a abordá-la pelo tempo presente.

Sendo assim, os alunos podem convidar os avós para contar como era a vida na época em que tinham a idade de seus netos, e assim, puderam identificar através da linha do tempo a ascendência e a descendência das pessoas que pertencem a sua família, localidade, etnia, língua, religião, costumes, contextualizando seus deslocamentos e confrontos culturais e étnicos, em diversos momentos históricos nacionais.

Também podem ver o mundo de hoje e diferenciá-lo de outros tempos, por meio de objetos antigos que são testemunhos desse tempo, como no “Projeto Conhecendo a Cidade” (Figura 5) e em visita ao Arquivo Histórico Municipal.

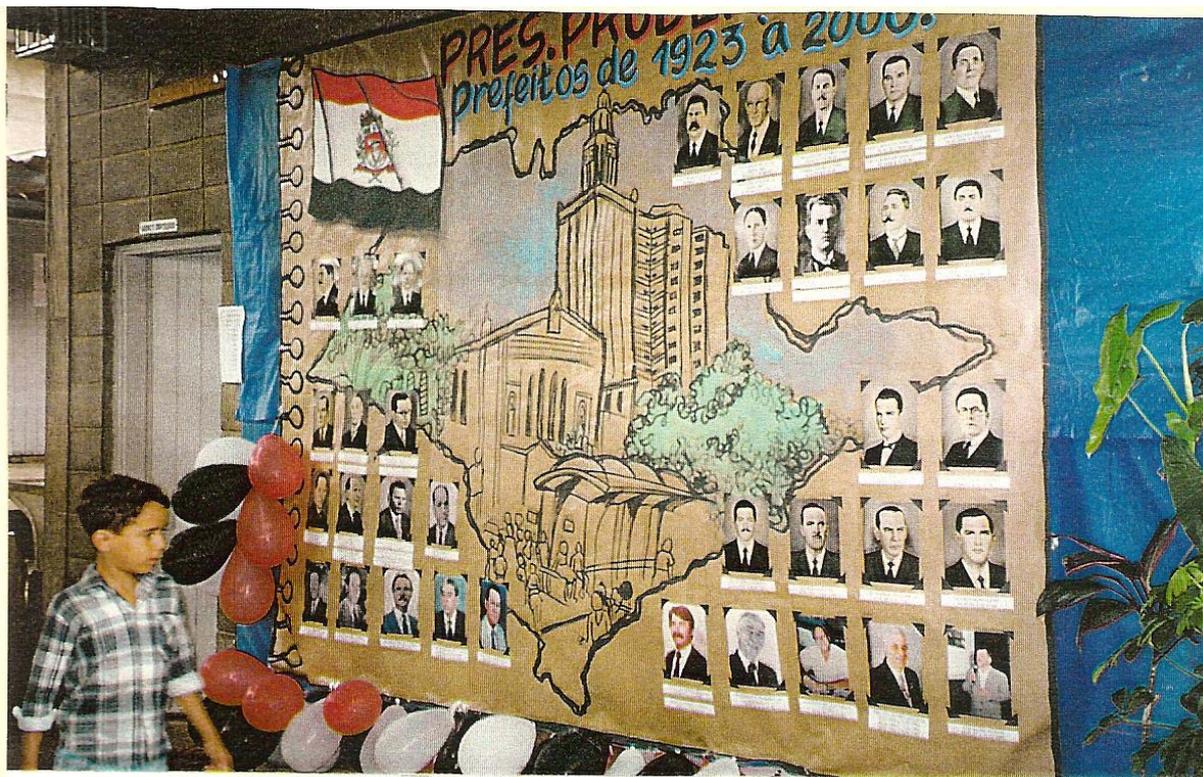


FIGURA 5 - Projeto Conhecendo a Cidade

Fonte: E.E. Prof. José Carlos João

Da mesma maneira, será mais agradável aprender com jogos, música, brincadeiras ou gravuras antigas, onde poderão identificar vestígio de outros tempos que ainda permanecem entre nós, uma sugestão é montar uma linha do tempo em um grande painel na parede com fotos de revistas e jornais.

O quadro vivo é realizado na Semana da Pátria e faz uma releitura da obra *Independência ou Morte*, recriando a obra, através de uma interpretação livre, com utilização de materiais diversos, inclusive recicláveis para o cenário, figurino e adereços. (Figura 6).



FIGURA 6 - Quadro Vivo
Fonte: E.E. Prof. José Carlos João

4.6 PCN – Arte

A Arte está em todas as disciplinas. Os períodos históricos podem ser mais bem entendidos quando se comparam as produções artísticas de cada época. Escolas usam trabalhos manuais como atividades de apoio ao desenvolvimento da leitura e da escrita. A professora produziu com os alunos, livros de panos que não tinham palavras, só gravuras e a história é contada em viva voz pelos próprios alunos. O ensino da Geometria é auxiliado pelos pintores cubistas ou as dobraduras do origami, contemplando a proposta curricular para o ensino das artes os três eixos: o fazer, o conhecer e o apreciar. Letras de músicas e apresentações teatrais, jograis e concursos de talentos fazem parte da estratégia didática usadas na escola pesquisada. (Figura 7).

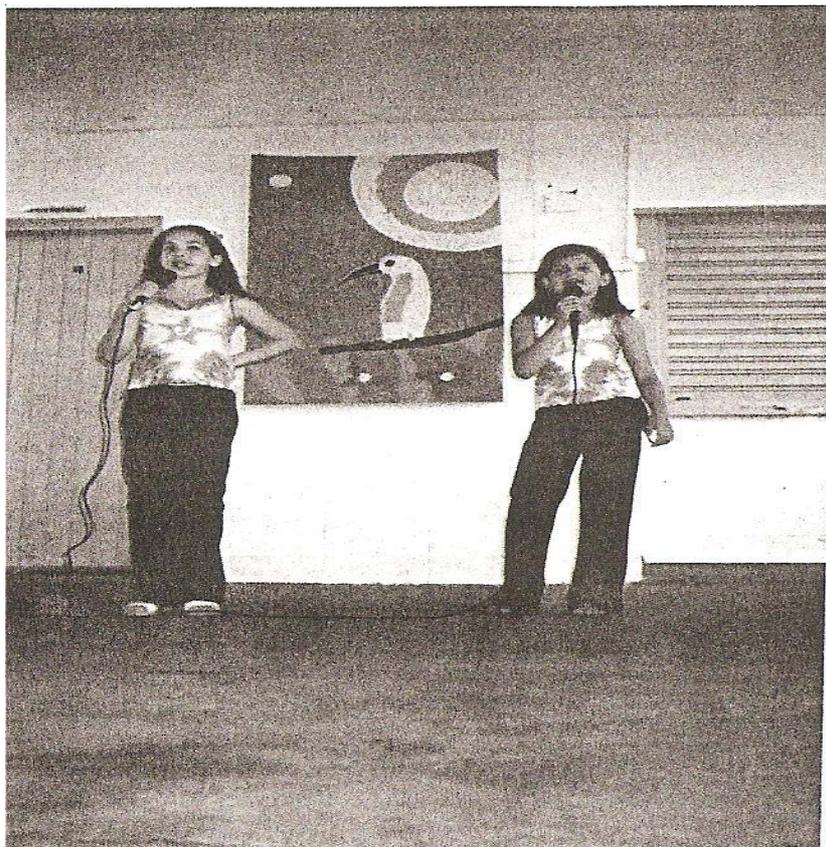


FIGURA 7 - Talento musical
Fonte: E.E. Prof. José Carlos João

O ensino de artes está presente em todos os projetos da escola, criando condições para que os alunos possam compreender os diversos tipos de linguagem. Desenvolve também nos alunos, competências de leitura e escrita, possibilitando-lhes o acesso a leitura e produção de textos nas diversas linguagens não verbais manipulando, organizando, compondo, criando significados, decodificando, interpretando, produzindo, reutilizando e conhecendo imagens visuais, sonoras, gestuais e corporais, requisitos essenciais indispensáveis do cidadão contemporâneo.

Quando o aluno produz ou aprecia obras de arte, desenvolve sua percepção e imaginação, por isso, os alunos são estimulados a produzirem arte e refletirem sobre suas criações que como eles, são únicas. (Figura 8).



FIGURA 8 - Trabalhos realizados por alunos

Fonte: E.E. Prof. José Carlos João

No processo de aprendizagem, a Arte é tão importante quanto qualquer outra matéria. O senso de estética, sensibilidade e criatividade são habilidades que se aprende; um bom exemplo é a arte teatral que integra os conteúdos visuais, musicais e dança. (Figura 9).



FIGURA 9 - Musical

Fonte: E.E. Prof. José Carlos João

A escola valoriza as diversas escolhas de materiais e o que estiver ao alcance em seu meio de convivência escolar/social e de acordo com os conteúdos e repertório do aluno, para elaborar e utilizar em cenários, figurinos, adereços e objetos de cena.

4.7 PCN – Ética

O trabalho do professor em sala de aula no que diz respeito à Ética deve possibilitar o aluno a ser capaz de compreender o conceito de justiça e perceber a necessidade da construção de uma sociedade mais justa, principalmente respeitando a diferença entre as pessoas, não importando o sexo, a religião ou a etnia. Valorizar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e considerar diferentes pontos de vista.

O respeito à diversidade, reconhecendo-a como um direito aos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia, é praticada e incentivada nessa escola.

Os alunos realizam trabalhos individuais ou em grupos que visam desenvolver a cidadania que significa ter direitos e deveres estabelecidos por convenção social possibilitando o indivíduo tomar parte por vias diretas ou indiretas, nas decisões coletivas que afetam a sua vida e destino.

As crianças ficam hábeis em defender suas idéias e passam a resolver problemas em grupo. A Ética está em todo o currículo, desde as guerras estudadas na aula de História, passando pela preocupação com o Meio Ambiente, até nas relações internas da escola. A convivência democrática entre professores e alunos, ou entre colegas, vale uma boa experiência para o estudante.

A escola pesquisada realizou o Projeto Educação Fiscal a partir do vídeo “O sonho de Betinho” que sensibiliza o aluno para a função sócio econômica do tributo. Documentos reais como notas e cupons fiscais foram examinados e identificados as quantidades e as unidades de medida (dúzia, litro, metro etc). Faz parte também do projeto, a discussão sobre os gastos do dinheiro público, meninos de rua/esmolas e finalizando, uma visita ao mercado.

O Projeto Jornal na Escola investe em trabalhos com jornais sob enfoque diferenciado: o universo da criança e suas relações com a sociedade, onde os educadores orientam os estudantes a analisarem o mundo em que vivem, através do trabalho. (Figura 10)

Ao investigarem suas origens e buscarem junto aos seus familiares datas de nascimento, fatos marcantes, fotos recentes e antigas, os estudantes montaram murais contando as suas vidas em forma de notícias. Apresentaram aos colegas e assistiram as outras apresentações.

Jornal **na escola** O IMPARCIAL Presidente Prudente, sábado, 2 de outubro de 2004 **3**

Crianças noticiam a própria vida e o mundo

Nossa escola

THAIS ORLANDINI - REPORTAGEM LOCAL

Época de formação de caráter, personalidade e identidade. A infância é período de aprendizado, em todos os sentidos. Por estes motivos, educadores da Escola Estadual José Carlos João, de Ciclo I do Ensino Fundamental, vêm investindo em trabalhos com jornais sob enfoque diferenciado: o universo da criança e a sua relação com a sociedade. Murais que contam a vida dos alunos foram feitos em forma de notícia, com datas e fotografias. Partindo desta ação, os educadores orientam os estudantes a analisarem o mundo em que vivem através do trabalho Multidão, que identifica pessoas, diferenças e cenas da sociedade através de recortes.

A professora de Educação Artística, Maria Aparecida de Souza Pereira de Almeida, motivou os alunos da 3ª série A a "investigarem" suas origens e buscarem, junto aos seus familiares, datas de nascimento e fatos marcantes, fotos recentes e antigas e a história da vida dos estudantes. "Eles montaram painéis que contam estes fatos. Apresentaram aos colegas e assistiram as outras apresentações. Ficaram sabendo mais sobre si mesmos e agora partem para uma análise do mundo", explicou.

Jornais são recortados e cartazes são montados com cenas do cotidiano. "Eles recortam pessoas que riem, que choram, que esperam, em filas, passeando, vão pegando fotografias de reportagens e colando em um papel, dizendo o que entendem do que vêem. Esta é uma forma de analisar a sociedade. Eles interpretam o texto que as imagens possuem e entendem a mensagem", explica.

Civismo e cidadania O trabalho com jornal vai ainda mais longe. O professor responsável pela turma, Odair Paulo Lopes Vidotto, tem o hábito de levar exemplares de jornal para dentro da sala de aula, comentar as reportagens,

promover debates e tirar dúvidas. "Faço isso com matérias de Ecologia, de Ciências, de História. Falamos da guerra do Iraque e de terrorismo, eles emitiram opiniões e fizeram muitas perguntas", relata. Um dos resultados do trabalho sobre o Oriente Médio foi a análise de Matheus da Silva Pereira, de 9 anos, sobre a guerra. Mostrando uma fotografia retirada de um exemplar de jornal colada em seu caderno, o estudante lê a interpretação que fez da foto e opina. "O que eu aprendi é que a guerra é mesmo uma coisa muito ruim. Vi a foto de um monte de coisas destruídas e um

homem muito triste. Descobri, olhando melhor, que era uma casa. Acho que poderia ser a casa daquele homem, que pode ter ficado sem ter onde morar por causa da guerra. A guerra só traz tristeza", analisou. O trabalho realizado por Vidotto visa a formação de opinião e o exercício de cidadania dos estudantes. "Tenho falado de política, dos deveres dos governantes, do papel de alguém que se elege. Aqui, na escola mesmo, realizamos uma eleição com os alunos para prefeito da cidade para que eles treinassem o voto e soubessem da importância do papel do eleitor", falou.

As comemorações dos dias 7 e 14 de setembro, Independência do Brasil e aniversário de 87 anos de Presidente Prudente, também contaram com jornais para serem produzidas. As crianças fizeram filas para mostrar os cadernos ilustrados com bandeira e brasão de Presidente Prudente. "Estudamos a história da cidade por uma semana. Eu não sabia cantar o hino e aprendi. Acho que gosto mais ainda da nossa cidade por causa disso: eu sei como tudo começou", fala Aline Midori Futami, de 9 anos, mostrando o caderno ilustrado com os símbolos municipais.

Ilustrações dos símbolos municipais são mostradas



FIGURA 10 - Projeto Jornal na Escola
Fonte: Jornal O Imparcial

4.8 PCN – Meio Ambiente

As questões do meio ambiente, para serem melhor compreendidas, devem focar como usar bem os recursos naturais. O professor deve ter como prioridade desenvolver valores, atitudes e postura ética diante das diferenças entre ambientes equilibrados, saudáveis e locais poluídos ou degradados.

Uma boa maneira de se trabalhar esses conteúdos é com uma visita de campo ou, como é conhecida, Estudo do Meio, onde o professor tenta relacionar a curiosidade da turma com o estudo da região.

A escola pesquisada tem projetos voltados para o meio ambiente como tema transversal, que busca a socialização do saber e a qualidade de vida. Muitas vezes esses projetos são patrocinados e tem apoio de órgãos público tais como Sabesp, Unesp, Prefeitura Municipal e empresas privadas que praticam responsabilidade social - Projeto Brilho das Águas.

O projeto teve como objetivo estimular uma reflexão por meio de expressão artística (formas livres e espontâneas com uso de lápis, giz de cera, tinta pincel, caneta hidrográfica, colagem etc.) sobre as condições atuais dos principais rios, córregos e represas que compreendem o Pontal do Paranapanema, suas características físicas, econômicas e sociais.

A participação da Escola rendeu o segundo lugar do concurso promovido pelo Comitê da bacia Hidrográfica do Pontal do Paranapanema.

Outras ações como desfile de moda com roupas feitas de material reciclável (retalhos de EVA, jornais, revistas, socos de ração, cordas desfiadas, tampinhas e rótulos de refrigerantes, embalagens de leite longa vida) foi uma forma de praticar interdisciplinaridade com as aulas de Educação Artística. O projeto despertou nos alunos as potencialidades artísticas, levando-os a explorar materiais e recursos do meio ambiente. (Figuras 11 e 12).



FIGURA 11 - Desfile de Moda – Material Reciclável
Fonte: E.E. Prof. José Carlos João



FIGURA 12 - Desfile de Moda – Jornal
Fonte: E.E. Prof. José Carlos João

Valorização do Ambiente Escolar foi o tema do projeto em que envolveu além dos professores e alunos, os pais. O objetivo foi de deixar a escola mais bonita e agradável, interessando os alunos no sentido de ajudar na preservação da jardinagem. Foram adquiridas placas educativas de jardins.

4.9 PCN – Matemática

Por estar presente no cotidiano, a Matemática dá ao professor a chance de desafiar seus alunos a encontrar soluções para questões que enfrentam na vida diária. Decorar fórmulas não ensina a pensar. A matemática está em todo lugar do seu dia-a-dia, desde o mercado ao computador. Os alunos foram desafiados ao exercício de compra e venda (Figura 13), onde precisaram fazer as quatro operações para descobrir o melhor preço e fazer troco. Resolvem situações problemas, desenvolvendo assim, o raciocínio lógico-matemático. Os jogos também são grandes aliados nesse estudo e utilizados na escola. Quando a criança joga, além de estar aprendendo a conviver e respeitar seus colegas, ela desenvolve diversas atividades matemáticas.

A geometria fica mais interessante quando é aprendida em forma de desenho e pintura. Apresentar um problema sem revelar a fórmula que resolverá de forma rápida, estimula a turma a pensar em hipóteses e estratégias de resolução valorizando, assim, o pensamento do aluno. A matemática é inserida em vários projetos como interdisciplinaridade.



FIGURA 13 - Supermercado
Fonte: E.E. Prof. José Carlos João

4.10 PCN - Orientação Sexual

A Orientação Sexual deve contribuir para que os alunos exerçam sua sexualidade com prazer e responsabilidade. Esse conteúdo está relacionado ao exercício da cidadania, respeito por si e pelos outros, e por colegas que apresentam desenvolvimento físico e emocional diferentes; a transformação do corpo do homem e da mulher em diferentes fases da vida; a concepção, a gravidez, o parto e métodos contraceptivos. Para responder as muitas dúvidas dos alunos foram promovidas atividades variadas, desde teatro, fantoche, vídeos, trabalhos com argila e muita conversa, onde as dúvidas eram depositadas de forma anônima em uma urna.

Outra atividade é feita com giz no chão: o aluno deita e o contorno do seu corpo é delineado no chão, quando ele se levanta, são marcados no desenho onde estão localizados os seus sistemas de respiração, digestão e reprodução.

A linguagem usada é aquela que a criança entende e que esclarece as perguntas com simplicidade; toda e qualquer discriminação a estereótipos deve ser repudiada. Na escola pesquisada ela está inserida na matéria de Ciências Naturais, não tendo nenhum projeto específico para essa área.

4.11 Pluralidade Cultural

Vivemos em um dos países de maior diversidade cultural e racial do mundo. Por ser um tema transversal, a Pluralidade Cultural é associada às outras disciplinas do currículo das quatro primeiras séries. A transversalidade é feita junto às aulas de Educação Artística, fazendo a relação entre as diversas manifestações artísticas, como cerâmica, música e dança de diversos grupos étnicos e seus criadores.

O importante não é só mostrar o folclore, mas também a organização de vida desses grupos. Uma boa oportunidade é convidar pessoas de origem de diversos países e culturas diferentes para conversar com os alunos. Poucos países do tamanho do Brasil têm uma língua única sem dialetos como é o Português, mas os alunos devem saber que existem, no país, muitos imigrantes que preservam a língua e costumes de origem. Nesse clima, pode-se ainda preparar pratos típicos, conhecer a dança, pontos turísticos, como patrimônio natural ou cultural.

A escola pesquisada também não tem nenhum projeto específico, ficando, assim, esse tema incluso em outros projetos afins que a escola desenvolve.

4.12 PCN – Língua Portuguesa

Os alunos que terminam a 4ª série do Ensino Fundamental devem ser capazes de produzir e interpretar textos para as necessidades do dia-a-dia, escrever um recado, ler as instruções de uso de um eletrodoméstico, ter acesso a bens culturais, entender o que é dito num telejornal e ler um livro de poesias.

Cabe à escola desenvolver também a linguagem oral, ensinando as falas mais adequadas nas diferentes situações do cotidiano. Quanto mais variados, interessantes e divertidos forem os textos apresentados às crianças, maior serão a chances de se interessarem por leituras.

A biblioteca está permanentemente aberta aos alunos, onde eles escolhem o que querem ler; após, serão capazes de narrar histórias sem perder a seqüência cronológica. Criam personagens e textos para eles e apresentam em forma de teatrinho. Os professores contam histórias em forma de suspense para prender a atenção dos alunos é também uma forma de mantê-lo motivado a saber o final. O professor estimula a discussão das crianças, valorizando suas experiências e os conhecimentos que elas trazem de casa. Esse é o componente curricular mais privilegiado em termos do que sugere os PCNs e o que é praticado na escola pesquisada. A variedade e riqueza de projetos que valorizam o gosto pela leitura, interpretação e criação de texto, mostram a visão de futuro e desenvolvimento para uma qualidade melhor de ensino e alicerce para os próximos níveis de aprendizado desses alunos.



FIGURA 14 - Criação de Textos

Fonte: E.E. Prof. José Carlos João

O escritor Wagner Costa foi convidado para bater um papo com os alunos sobre seu livro *Aí, né e depois?* foi um tempo muito rico em que ele passou com as crianças. (Figura 15).



FIGURA 15 - Conversa com o Escritor
Fonte: E.E. Prof. José Carlos João

No Projeto Tempo de Leitura, são criados dez estandes ambientados com os mais diversos temas: Casa do Terror, Banca de Gibis, Casa dos Contos de Fada, Sala de Mímica, Contos Indígenas, Barraca do Sonho, Contos de Aventuras, entre outros. Os grupos visitam em forma de rodízio os estandes com uma duração de trinta minutos. Nessas visitas os alunos se interagiam dos diversos temas e vivenciavam suas histórias, ampliando a capacidade de leitura, interpretação e escrita. (Figura 16)



FIGURA 16 - Conto de fadas

Fonte: E.E. Prof. José Carlos João

O Projeto Poema – tema: Cidadania, também faz parte das comemorações da Semana da Pátria, os alunos são motivados a usar esse recurso de linguagem, criando seus próprios poemas e interpretando-os perante um júri.

Se essa rua fosse minha
Com os buracos acabaria,
Plantaria muitas árvores
Para o ar purificar.

Gostaria que todas as crianças
Condições tivessem
De a escola requentar e amigos
conquistar,
Sem terem, que, por violência,
Nas ruas passar.

Se esta rua fosse minha...
Ah! Se todas as ruas fossem
minhas...
Tudo seria feito:
De doces, biscoitos e bolachas
Para a fome de todos matar.

Autor: Luiz A. Miyagato – 2ª Série A

Droga não rima co solidariedade,
Muito menos com amizade,
Nem com liberdade.
Mas rima com ansiedade
E perda de identidade,
Que não faz parte de nossa
sociedade.

Droga rima com prisão,
Com morte e destruição.
Rima com vingança e violência
desmedida.
Mas, esta rima é quebrada
Quando a gente não quer nada.

Por isso pra ser bom cidadão,
A criança e o jovem precisam
aprender a dizer não,
Pra essa droga que é a sua
destruição.

Autor: Ana C. de A. Ávila – 3ª Série D

As relações de interdependência entre escola, lazer e processo educativo podem ser consideradas como um caminho em busca de um futuro diferente e sugere uma nova prática educativa; e é assim que essa escola acredita nas possibilidades de desenvolvimento humano, pessoal e social que a vivência do lazer pode proporcionar e contribuir também para elevação do senso comum com perspectiva de transformação da realidade social, em conexão com outras esferas de atuação política.

5 O LAZER NA ESCOLA COMO VEÍCULO DE EDUCAÇÃO

Tratando-se do lazer como veículo de educação, é necessário considerar suas contribuições para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. A sala de aula deve ser igualmente considerada como espaço físico e social, onde acontece o processo ensino-aprendizagem, a relação professor e alunos e alunos e alunos.

A sala de aula é, também, um local de exigências e desafios não só por parte dos alunos como também dos professores, que a cada dia recebem novas orientações didáticas pedagógicas das atuais tendências dessa sociedade pós-moderna. É a tarefa de tornar as aulas menos tediosas, modificar o que é e tornar algo novo; é não aceitar o que se apresenta porque tem de ser aceito, mas aplicar nosso entendimento e nossa capacidade para sermos criadores. Parafraseando Regis de Moraes em seu livro “Sala de Aula: Que espaço é esse”, para que serve uma sala de aula se não for capaz de nos transportar além da sala de aula?

A escola pesquisada apresenta um trabalho diferenciado nesse sentido, apresentando vários projetos interdisciplinares envolvendo vários procedimentos metodológicos tais como: dramatização, jogos, pesquisa, *quiz*, produção e interpretação de textos, confecção de livros, convites, cartazes, interpretação oral, dança, expressão corporal, vídeos, palestras e debates.

Com muita propriedade, essa Escola faz de todas as dificuldades que uma escola do Estado tem em uma escola de sucesso. Grande parte de sua clientela vem de bairros muito distantes, em que os pais fazem todo o possível para verem seus filhos matriculados nela; como por exemplo, dão endereço de parente ou amigos que moram nas redondezas, para que possam ser aceitos com mais facilidade. Constatamos essa preferência através de entrevistas feitas com os pais, os quais afirmam que vale a pena o sacrifício de tempo e financeiro para trazer o filho até essa escola.

Interessante foi uma das poucas queixas feitas pelos pais; esta diz respeito à pouca quantidade de tarefas para casa e a justificativa da direção é que o tempo em que a criança está em casa é muito importante para que ela possa

desfrutar desse convívio com a sua família, com os vizinhos, amigos e o próprio ócio. A tarefa que é dada para casa é só um complemento e reforço, e não deve ser entendida como um castigo, um antídoto contra o tempo livre.

Outro ponto importante observado refere-se a como as festas do calendário escolar são feitas com empenho, valorizando as nossas tradições e, muitas vezes, levando os alunos a conhecerem objetos e costumes que já não fazem parte do nosso cotidiano, principalmente, com a chegada das novas tecnologias; pelo menos é o que alguns pais apontaram como um ponto positivo da escola. A Festa da Primavera é um evento onde se celebra a chegada da estação com desfile para a eleição da Rainha da Primavera, muitas flores feitas nas aulas de artes e a participação da comunidade. (Figuras 17 e 18). O Projeto Circo, também faz um resgate dessa arte para as crianças (Figura 19 e 20).



FIGURA 17 - Festa da Primavera

Fonte: E.E. Prof. José Carlos João



FIGURA 18 - Festa da Primavera

Fonte: E.E. Prof. José Carlos João



FIGURA 19 - Circo

Fonte: E.E. Prof. José Carlos João



FIGURA 20 - Circo

Fonte: E.E. Prof. José Carlos João

Na Sala de Leitura, onde os alunos têm acesso a vários livros de contos infantis, se dá o encontro dessas tradições, brincadeiras e brinquedos que não fazem mais parte da vida dessas crianças. Uma mãe contou que ficou surpresa quando o filho lhe disse que tinha conhecido e brincado com um pião que a professora levou para a escola.

A escola apresenta também um fator muito relevante: segurança, tanto no aspecto de quem frequenta, quanto no espaço físico e vizinhança. Isso contribui para que muitos pais que moram em lugares não tão privilegiados não permitam que seus filhos brinquem na rua ou nos vizinhos, tornando-os prisioneiros na própria casa. A escola passa representar uma ilha de liberdade e satisfação tanto para os pais como para os filhos.

Há uma classe de 4ª série com algumas particularidades que merecem ser destacadas pelo seu trabalho diferenciado. Ela é formada por alunos que já estão alfabetizados e outros em processo de alfabetização, sendo os níveis: pré-silábicos; silábicos; silábicos alfabéticos e alfabetizados.

Essa turma apresenta diferentes graus de dificuldade de aprendizado, causados por comprometimento afetivo/social, ausência dos pais, famílias desestruturadas. A professora é nova na escola, começou a trabalhar esse ano, aceitando o desafio de recuperar essa classe tão heterogênea.

O trabalho desenvolvido na quadra, nas aulas de Educação Física, tem refletido em sua classe trazendo um grande benefício para os alunos, quando é trabalhada lateralidade, capacidade de orientação espacial, ordem, regras, formação de equipes e outros conteúdos que reforçam os já ministrados em sala de aula.

No livro “Brincadeiras para crianças: um livro para se divertir”, confeccionado pelos próprios alunos, é demonstrada a integração que há entre sala de aula e as professoras de educação física, português e de artes. Nesse livro, podemos visualizar um trabalho de interdisciplinaridade que promove e auxilia a construção do conhecimento. Este trabalho foi dedicado à professora de Educação Física para que ela usasse em sala de aula. (Anexo D, p.147)

Em entrevista feita com a professora de Educação Física, esta apontou o Estado como o maior discriminador dessa matéria, pois mostra o desconhecimento de que se pode educar pela prática do lazer, como também não reconhece a importância de se educar para o lazer.

Na htpc – hora de trabalho pedagógico coletivo, não há conteúdo para a Educação Física; essas atitudes de exclusão partem do próprio Estado. Nunca recebem coleções de livros para atualização ou mesmo para serem usados com os alunos. Há, por parte dos professores, também certa indiferença quanto à importância da matéria; não pela direção, que sempre a apóia. Ela acredita que agora as aulas não sendo mais inversas, ou seja, quem estuda pela manhã, faz Educação Física à tarde e quem estuda à tarde, faz Educação Física pela manhã, ajudou a incorporar a Educação Física como uma matéria que está presente no período de aulas juntamente com as outras e conseqüentemente o seu reconhecimento.

Não só o esporte ou a recreação é trabalhada nas aulas, mas também outros conteúdos como saúde, higiene cidadania, importância da água, relações interpessoais, ordem e respeito ao próximo. O preconceito sob vários aspectos também é trabalhado nessas aulas.

Outro diferencial dessa escola é a Sala de Leitura, com 6.448 livros registrados no livro de Tombo e uma brinquedoteca utilizada pela professora de arte. Na hora de atividades na sala de leitura, pudemos observar desde a chegada dos alunos da 2ª série até a saída. Eles se sentam de forma intercalada uma menina e um menino ao redor de uma mesa seis lugares. Após serem acomodados são convidados de três em três a irem à prateleira que indica os livros recomendados para a 2ª série e podem escolher um e se sentarem para ler. Se acaso livros de outra prateleira de outra série interessar, eles também têm a liberdade de pega-lo. Nem todos lêem, mas não importa nessa fase, o que se quer é que aja esse contato, aluno-livro (mesmo que seja para ver as figuras). É dado um tempo para a leitura e depois são convidados dois alunos para virem à frente e contarem à história que leram.

Há também os alunos que se interessam por levarem os livros para casa para completarem a leitura com o mesmo procedimento de uma biblioteca: carteirinha, registro de entrada e saída do livro.

O projeto Tempo de Leitura (Anexo E, p.156), é uma experiência bem sucedida e que todo ano acontece, onde cada sala de aula é transformada num espaço onde é divulgado um determinado estilo de leitura tais como: gibis, jornais e revistas, poesias, parlendas, contos de fada, de aventura e indígenas, clássicos infantis entre outros. Alguns professores aproveitam o momento para fazer encenações sobre os temas. Nessa semana os alunos não levam seus materiais.

Tivemos oportunidade de conhecer e conversar com alguns egressos com sucesso nas suas vidas pessoais e profissionais que atribuem parte desse êxito aos fundamentos que receberam no ensino fundamental nessa escola que foram um dos alicerces de suas vidas.

Podemos destacar a entrevista que foi feita com o Leo que passou pela escola há 22 anos, tinha nove anos. Morava no Lar dos Meninos (era órfão) e estudava na escola. Ele conta que foi bom estudar naquela escola, que se identificou com ela e o tratamento que recebia não se sentia discriminado. Fez muitas amizades que conserva até hoje.

O que tornava essa escola boa eram as festas que promoviam nas datas comemorativas do calendário escolar e o tratamento igualitário. O esporte também era muito valorizado e também pelo orfanato. Jogos coletivos eram incentivados. Hoje, colhe frutos desse trabalho,

Atualmente ele é o diretor de atividades sócio-cultural da Secretaria da Cultura e produtor cultural de dança de rua e grafite. Adotou a escola como parte de um projeto, onde fez um trabalho para colaborar com o embelezamento da escola gratuitamente porque estudou lá.

Ele pretende levar outras oficinas para oferecer a comunidade da escola. Muitos alunos que fazem oficina com ele são alunos dessa escola. Ele finaliza afirmando: Não tive mal momento na escola.

6 A GESTÃO DA EDUCAÇÃO PARA O LAZER NA ESCOLA PESQUISADA

O início do século XXI poderá ser conhecido como um tempo em que o sentido da palavra democracia voltou à ordem do dia. Sua importância é reconhecida por todos.

Conforme destacado por Hora (2007), com a promulgação da Constituição Brasileira de 1988 estabeleceu-se como um dos princípios norteadores da educação nacional, a “gestão democrática do ensino público, na forma da lei” (Art. 205, inciso VI). Propiciando o aprofundamento nos meios técnicos que operam os processos educativos, das discussões a respeito das novas possibilidades e formas de gerir os sistemas educacionais, que incluam concepções e práticas democráticas, nas quais os sujeitos possam ter garantia de ampla participação nas decisões e no cumprimento de finalidades e objetivos educacionais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96 e o Plano Nacional de Educação aprovado e sancionado em janeiro de 2001, pela Lei n.º 10.172, fortalecem o princípio da gestão democrática da educação, que tem sido do interesse de educadores e gestores educacionais, no sentido de assumi-lo nas suas ações educativas. Também, os órgãos centrais de gestão da educação nacional vêm implantando programas e projetos caracterizados como de gestão democrática, assim como vêm estimulando os sistemas educacionais para a criação e a realização de programas dessa natureza, inclusive, vinculando a eles a concessão de recursos técnicos e financeiros.

Os desafios para envolver, articular e promover a ação de pessoas nos processos democráticos de participação são semelhantes na sociedade e nas escolas. Por esse motivo, as alternativas facilitadoras e as dificuldades encontradas nas atividades empreendidas pelos gestores educacionais têm uma raiz comum. Elas fazem parte das numerosas tentativas de consolidação da democracia na gestão escolar, representadas pelos movimentos que visam promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar.

A gestão significa o ato de gerir, gerência, administração. É tomada de decisão, organização, direção. Relaciona-se com a atividade de impulsionar uma

organização a atingir seus objetivos, cumprir a sua função, desempenhar o seu papel. Na educação, é o cumprimento de princípios sociais, visto que a gestão da educação destina-se à promoção humana (FERREIRA, 2000).

O caráter abrangente dos novos significados da gestão educacional vai além da organização e direção do espaço físico da escola. É preciso pensar que a gestão se dá no processo de aquisição do conhecimento, no ensino, nas relações interpessoais e pedagógicas que se manifestam na sala de aula e no interior da escola.

Assim compreendida, a gestão da escola garante a realização dos princípios da educação: compromisso com a sabedoria de viver junto, respeitando as diferenças, compromisso com um mundo mais humano e justo para todos os que nele habitam, independentemente de raça, cor, credo ou opção de vida. (FERREIRA, 2000:307) .

Consideremos que a prática da gestão não se desenvolve de modo solitário, ela se faz em equipe, com o envolvimento de diversas pessoas. As mais diferentes ações que compõem a gestão de uma escola ou sistema de ensino são resultantes do trabalho de múltiplos sujeitos.

Diariamente o gestor precisa coordenar as atividades de um conjunto de servidores públicos, membros do magistério e pessoal de apoio da educação, os quais devem desempenhar suas respectivas atribuições para que a escola execute seu projeto pedagógico e garanta educação de qualidade. Entre outras incumbências, o gestor precisa conferir responsabilidades e tarefas a serem cumpridas, por diferentes grupos de servidores.

O convívio democrático na escola é um processo desafiador, que se constrói a cada dia, envolve toda a comunidade escolar, desde o porteiro que recebe o aluno na entrada, os funcionários que prestam serviços administrativos e técnicos, o pessoal da cantina, da limpeza, da biblioteca, os professores, gestores e todos os que convivem no espaço escolar.

Construir e desenvolver princípios de convivência democrática na escola requer outro desafio, que é neutralizar os preconceitos dos diversos costumes, crenças e valores das diferentes etnias, grupos e culturas, por variados grupos de migrantes que formam a nossa sociedade. É preciso superar todo o tipo

de discriminação, reconhecendo e valorizando essa pluralidade social, característica do povo brasileiro.

Nesse sentido, a escola deve ser um local onde se aprende que é possível a coexistência, em igualdade dos diferentes. Esse trabalho se dá a todo instante e é baseado na tolerância, no respeito aos direitos humanos e na noção de cidadania compartilhada por todos os brasileiros. No convívio democrático dentro da escola, é também necessário valorizar essas diversas culturas, estimulando a produção e a utilização de várias formas de expressão, linguagens, conhecimentos históricos e sociais.

A escola também precisa preocupar-se em atender as necessidades específicas da comunidade na qual está inserida, planejando seu trabalho a médio e longo prazos, com uma finalidade de construir uma identidade própria – projeto pedagógico.

O projeto pedagógico torna-se fundamental para a escola por ser o elemento norteador da organização do trabalho do gestor, visando ao sucesso na aprendizagem dos alunos, que é a finalidade maior da escola como instituição social.

O trabalho realizado pelos vários segmentos da escola (gestores, alunos, professores, funcionários e pais) é muito importante por que caminhando juntos, procuram resolver juntos os problemas que aparecem e criam novas alternativas para a melhoria da educação oferecida à comunidade. Trabalhar coletivamente, apesar de ser mais vantajoso para a escola como um todo, não é uma tarefa sempre fácil. Mas é pela ação coletiva que a escola se fortalece, revelando a sua capacidade de se organizar e produzir um trabalho pedagógico de melhor qualidade.

A gestão de recursos financeiros na escola é um assunto que vem recebendo cada vez mais atenção por parte dos gestores da educação, em função do movimento de descentralização administrativa e pedagógica e desconcentração da aplicação de recursos por que passa o sistema de ensino público. O resultado desse movimento é a crescente autonomia da escola, para gerir recursos orçamentários e financeiros destinados à escola, com segurança e de acordo com os princípios de autonomia, ética e racionalidade administrativa.

As práticas mais democráticas de gestão educacional têm ocorrido nas escolas que fazem parte de sistemas que assumiram a vontade política de realizar uma educação inclusiva, crítica e coletiva.

A escola é uma organização que está inserida na sociedade global e na chamada sociedade do conhecimento, em que transformações no mundo do trabalho e nas relações sociais exigem novos conteúdos de formação, novas formas de organização e de gestão da educação, re-significando o valor da teoria e da prática da administração da educação (FERREIRA, 2000, apud HORA, 2007).

Desse modo, a administração da educação assume a responsabilidade de reconstruir seu estatuto teórico/prático, assegurando a viabilidade da formação de melhor qualidade para todos e pelo cumprimento de sua função social e seu papel político institucional, pois, através da gestão, a escola coloca em prática e concretiza diretrizes emanadas das políticas que estabelecem parâmetros de ação que, de forma dominante, determinam o tipo de mulher e de homem a serem formados.

A escola pesquisa já vinha agindo no rumo de adotar formas mais participativas de garantir o acesso e a permanência de todas as crianças na escola com práticas mais coletivas de realização de seus projetos educativos, antes mesmo das normas provenientes das áreas federal, estadual e municipal, que afirmam desde diretrizes curriculares até financiamento e fontes de recursos.

Analisando as visões de lazer contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, percebemos que a concepção de lazer apresentada pelo documento é superficial. Os PCN referenciais para a elaboração e renovação da proposta curricular, reforçam a importância que cada escola formule o seu projeto educacional, compartilhado com toda a equipe, para que a melhoria da qualidade da educação resulte na co-responsabilidade de todos os educadores.

A forma mais eficaz de elaboração e desenvolvimento de projetos educacionais envolve debates em grupos e no local de trabalho. Para isso a escola conta com o htpc - horário de trabalho pedagógico coletivo, que é realizado semanalmente por duas horas, é um tempo com o coordenador e os professores para avaliação do processo de aprendizagem dos alunos.

Nesse trabalho, investigamos como a gestão do lazer na educação é entendida, abordada no projeto pedagógico e trabalhada na escola em questão. Se há uma preocupação em ressaltar a importância do lazer do indivíduo na sua formação escolar e da sua comunidade como qualidade de vida.

Nas abordagens atuais a criação de um cidadão é vista como um todo: criativo, participativo, atuante e consciente do seu papel na sociedade. Saúde e higiene, orientação sexual, moral e cívica – e o lazer?

É preciso repensar concepções que, aparentemente estão cristalizadas em nossas vidas que muitas vezes sequer pensamos. De um modo geral vivemos em uma sociedade que vêem nos educando para acomodarmos com o que sabemos. Em uma sociedade em que pensar sobre o lazer, que é concretizado no brincar, nos brinquedos, nas brincadeiras nos jogos ou nas festas, é uma banalidade. Propor políticas públicas envolvendo o lazer como um dos articuladores básicos é loucura maior ainda.

Historicamente, o lazer vem sendo concebido como atividade que tem fim em si mesmo, sem qualquer relação com o conjunto mais amplo do viver, não estando muitas vezes na entre as prioridades da população. Seus poucos recursos nos orçamentos públicos para o lazer refletem o seu grau de prioridade.

As ações do poder público são descontínuas e desintegradas, ora utilizando do lazer como massa de manobra política, ora optando pelo lazer do povo como instrumento de controle social.

Precisamos perceber que é possível ser prazeroso toda troca de educadores e educandos, ambos ensinando e aprendendo, dialogando, confrontando e enriquecendo idéias, curiosidades e descobertas.

Nesse contexto, vemos o trabalho relevante feito pela escola objeto de pesquisa. Pode-se constatar que se não todo, mas grande parte da proposta pedagógica contida no Plano de Gestão Escolar foi cumprida; resultado de um trabalho dos gestores e em especial da coordenadora pedagógica que também por estar a mais tempo nessa escola – vinte e dois anos pode fazer um trabalho que tivesse continuidade.

Analisando o projeto político-pedagógico constatamos que foi bem construído, não que isso garantiu à escola o sucesso, mas certamente permitiu que seus integrantes tivessem consciência de seu caminhar, interferiram em seus limites, aproveitaram melhor as potencialidades e equacionaram melhor as dificuldades identificadas. Assim foi possível pensar em um processo ensino-aprendizagem com melhor qualidade e aberto para a sociedade em constante mudança.

A escola não tem uma gestão para o lazer, mas está com os seus sentidos aguçados para captar e interferir nessas mudanças, tornando um local de vivências de prazer, de cultura, de aprendizagem.

Provocar a reconstrução crítica do pensamento e da ação nos alunos exige uma escola e uma aula onde se possa experimentar e viver a comparação aberta de pareceres e a participação real de todos na determinação efetiva das formas de viver das normas e padrões que governam a conduta, assim como das relações do grupo da aula e da coletividade escolar. Apenas vivendo de forma democrática na escola pode se aprender a viver e sentir democraticamente na sociedade, a construir e respeitar o delicado equilíbrio entre a esfera dos interesses e necessidades individuais e as exigências da coletividade. (SACRISTÁN, 1998 p.26).

Assim, é preciso acatar o termo gestão educacional como um processo histórico, político-administrativo contextualizado e coletivo, que organiza, orienta e viabiliza a ação social da educação.

A escola trabalha com projetos interdisciplinares onde desenvolve temas transversais durante o ano, sendo alguns deles extensivos a comunidade, quando não, os alunos acabam por levar esses conhecimentos adquiridos para casa, fazendo um trabalho de semeador de novos conhecimentos e conseqüentemente, novos hábitos.

Há também projetos de atividades que envolvem visitas a indústrias, parque, etc. que enriquecem o conhecimento da sociedade em que vivem e promove o contato entre os alunos e o mercado de trabalho e os diferentes profissionais. (Figuras 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28).



FIGURA 21 - Visitando o Shopping

Fonte: E.E. Prof. José Carlos João



FIGURA 22 - Visitando o Shopping

Fonte: E.E. Prof. José Carlos João



FIGURA 23 - Meios de Comunicação – TV

Fonte: E.E. Prof. José Carlos João



FIGURA 24 - Escola do Meio Ambiente – EMA

Fonte: E.E. Prof. José Carlos João



FIGURA 25 - Visitando a Bienal

Fonte: E.E. Prof. José Carlos João



FIGURA 26 - Fazenda Campo Belo

Fonte: E.E. Prof. José Carlos João



FIGURA 27 - Intercâmbio Cultural – Presidente Epitácio
Fonte: E.E. Prof. José Carlos João

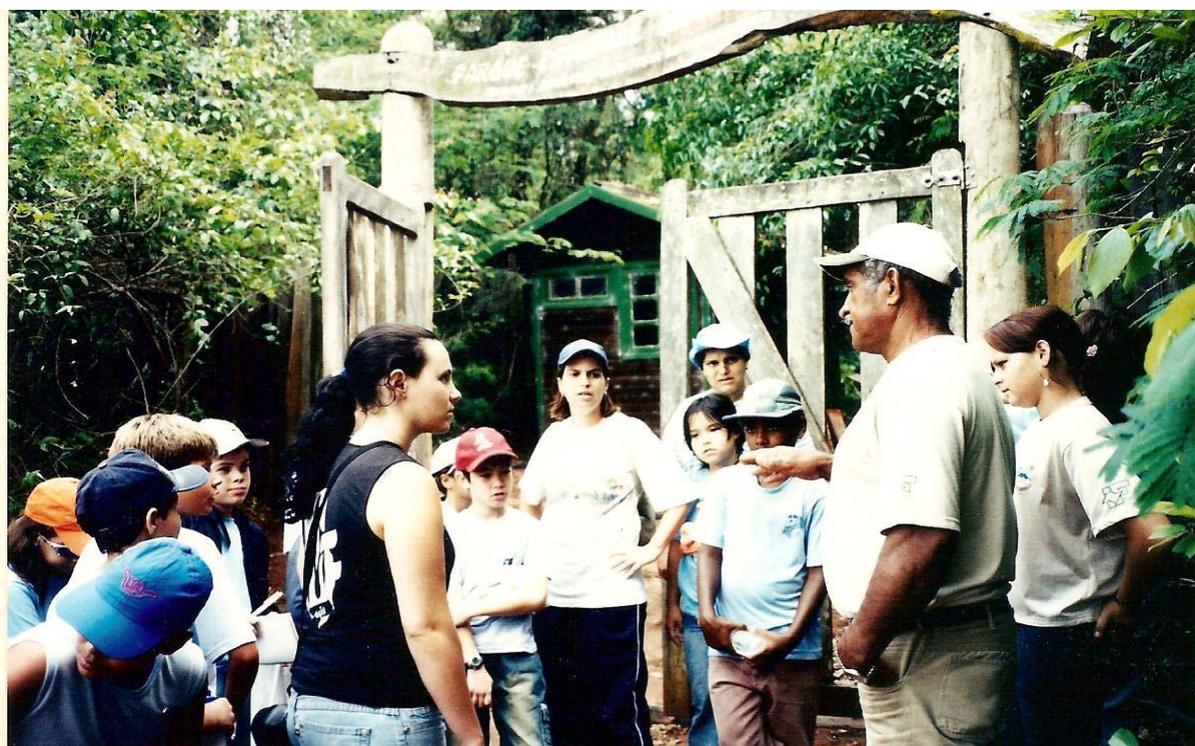


FIGURA 28 - Morro do Diabo
Fonte: E.E. Prof. José Carlos João

O envolvimento da comunidade escolar na tomada de decisão acontece com a participação nos conselhos de série, conselho de escola, associação de pais e mestres e grêmio estudantil, todos esses, atuantes. O desafio atual é reunir os pais juntamente com a comunidade escolar para elaborarem a proposta pedagógica participativa da escola, onde se compartilha o poder, descentralizando-o, incentivando a participação e respeitando as pessoas e suas opiniões, sabendo ouvir e sabendo comunicar suas idéias.

Concordamos com Sacristan quando ele afirma que a escola, como instituição social, cumpre funções específicas, não pode compensar as diferenças que uma sociedade de livre mercado provoca, divide em classes ou grupos com oportunidades e possibilidades econômicas, políticas e sociais bem desiguais na prática, mas pode fomentar a pluralidade das diferenças individuais como de tolerância social e assim se concebe a democracia mais como um estilo de vida e uma idéia moral, do que como uma mera forma de governo.

A escola também sedia um dos núcleos do projeto Escola da Família, que acaba por complementar as atividades de lazer da comunidade interna e externa da escola. O objetivo do programa é a abertura, aos finais de semana, de 2.334 escolas da Rede Estadual de Ensino, transformando-as em centro de convivência, com atividades voltadas às áreas esportiva, cultural, de saúde e de trabalho. As atividades são desenvolvidas aos sábados e domingos das 9h às 17h.

Observamos que o ponto positivo da escola é a sua organização, o apoio que os professores recebem dos gestores e as regras, que são bem claras e respeitadas por todos. A diretora administra com mãos de ferro a escola, sendo muito rigorosa nas suas posições, o lado negativo é que esse tipo de gestão costuma ser centralizador, que é o que ocorre lá, mas em contra partida sua vice e a coordenadora pedagógica são mais abertas ao diálogo o que acaba por equilibrar as relações e dar um bom resultado nas relações. Essa foi a opinião dada pelas professoras em conversa informal com elas na sala dos professores.

Na construção do trabalho coletivo da escola, o Plano de Gestão ressalta como meta fundamental, "importantíssima e inegociável", a de elevar o nível de aprendizagem de acordo com as possibilidades e ritmos de cada grupo de alunos em todas as disciplinas e fazendo introjeção dos conceitos de cidadania,

solidariedade e companheirismo, utilizando-se de estratégias motivadoras, que levem o aluno a se interessar pelo que está sendo ministrado. Sob essa perspectiva, não há uma predominância de atividades transmissoras de conhecimentos onde o aluno se torna passivas, mas sim, há espaço para o diálogo e discussão de idéias.

Essa postura da escola leva a ações que fazem a diferença na convivência escolar. Inúmeros são os projetos interdisciplinares que são realizados no decorrer do ano, alguns utilizando temas principais para abordarem temas transversais tais como o Projeto Agita galera, Projeto Saúde e Projeto Conhecendo a sua Cidade (Anexos F, p. 158; G, p. 161; H, p. 169).

Outro projeto que merece destaque é o dirigido aos professores: Projeto Aprender a Aprender, que acontece durante o ano letivo em dias e horários determinados e dirigidos pela coordenadora pedagógica. Partindo do princípio que todo alunos é capaz de aprender se lhe forem dadas condições e estímulos adequados, o projeto surgiu da necessidade de garantir avanços progressivos e contínuos na aprendizagem dos alunos. O objetivo é selecionar atividades que proponham desafios para que as crianças possam trabalhar conteúdos necessários para construir a base alfabética e compreender os padrões da escrita, além de bons textos lidos para nortear essa pratica. (Anexo I, p. 169)

Dentre as várias ações que visam motivar os alunos, a mais sistematizada é organização da rotina de leitura e escrita, onde é feito pelo professor de cada classe conforme a sua realidade e necessidade. A riqueza de atividades que são planejadas para levar o aprimoramento do processo de aprendizagem registra que há tantas maneiras interessantes de querer saber o que não se sabe – querer aprender a conhecer.

Toda essa constatação nos leva a crer que a qualidade do ensino dessa Escola está intimamente ligada a conscientização do papel da escola de agente transformador, tornando esse espaço/tempo mais atrativo para os alunos, onde o lazer tem a sua parcela de contribuição.

Conforme afirma Rocha (2003), a brincadeira é universal, o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde. O ato de brincar é um processo criativo, que possibilita à criança expressar simbolicamente suas fantasias e seus

sofrimentos. O brincar é uma ponte entre a fantasia e a realidade, podendo elaborar medos e instintos projetados no jogo, o qual busca dominar estas fantasias.

O jogo representa uma forma de repetir situações da vida real, ajudando no processo de adaptação à realidade. O jogo é capaz de canalizar as tendências necessárias para a elaboração de conflitos. As crianças expressam através dos jogos, situações importantes do seu desenvolvimento emocional. No brincar a personalidade se organiza.

7 PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi embasada e desenvolvida na abordagem qualitativa em que a análise de documentos da escola, as entrevistas, aplicação de questionários e a observação, foram utilizadas como instrumentos de investigação, de modo a compreender a filosofia de trabalho da equipe gestora e entender o funcionamento global do cotidiano escolar.

7.1 Resultados obtidos do Questionário para os Alunos

A escolha por aplicação de questionário com perguntas fechadas e somente uma aberta para sugestões, se deu tendo em vista a faixa etária dos alunos. Esse critério possibilitou mapear de forma mais rápida e sistematizada dos dados coletados para uma análise e reflexão das respostas e pensamentos dessas crianças.

O questionário (APÊNDICE B, p.101) compôs-se de oito perguntas de múltipla escolha com o intuito de descobrir o que é prazeroso para esses alunos desde a chegada na escola, a sua estadia e a hora de ir embora.

A 1ª questão trata do quanto esse aluno gosta em diferentes graus dessa escola.

GRÁFICO 1 – Opinião sobre a escola



Percebe-se que o grau de satisfação com a escola é grande, até mesmo a 4ª série que tem responsabilidades maiores com o estudo demonstra gostar muito ou gostar da escola. Podemos levar em conta até que os primeiros anos o ambiente escolar é uma novidade para a criança, mas nos anos seguintes, já não o são. Esse gostar da escola poderia ser entendido como “estilo de vida”

O lazer considerado como “atitude” é caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente, a satisfação provocada pela atividade. Assim, qualquer situação poderá se constituir em oportunidade para a prática do lazer. (MARCELLINO, 2000, p.29)

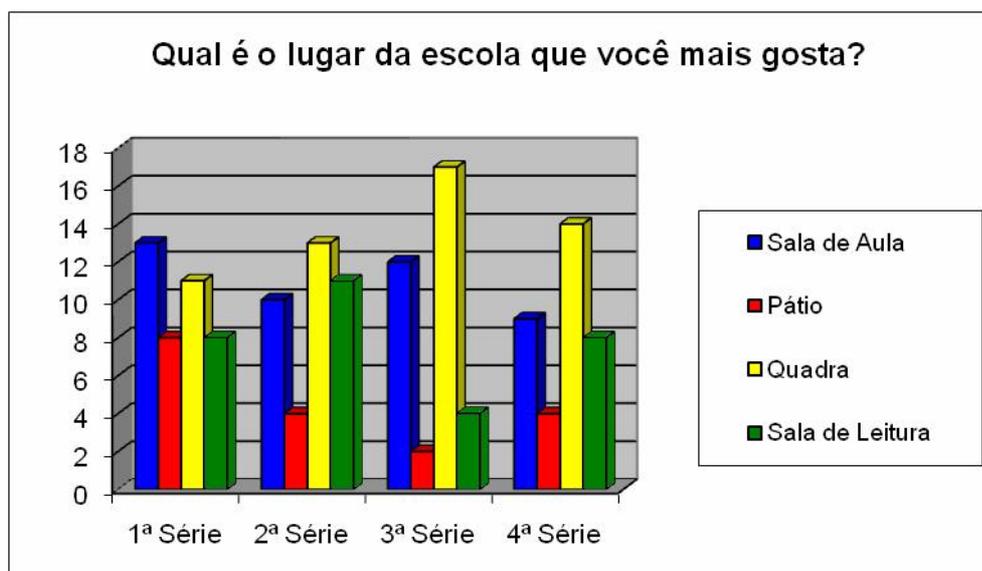
Acreditamos que esse alto índice de aprovação da escola, se deve a um todo em que a escola está inserida, ou seja, a escola é grande, espaçosa e tem uma boa área verde; se encontra em uma quadra inteira de um bairro sossegado com baixo índice de violência.

O processo de ensino praticado pelos professores é orientado pelo Plano de Ensino que foi elaborado pelos próprios professores e a coordenação pedagógica e que está em concordância com o Projeto político-pedagógico da escola. Essas de ações dão uma identidade própria e cria uma imagem de unidade.

Também podemos observar que, o processo instrução-educação se dá a cada momento quando o professor estimula o desejo e o gosto pelo estudo, mostra a importância dos conhecimentos para a vida e para o trabalho, exige atenção e força de vontade para realizar as tarefas; cria situações estimulantes de pensar, analisar, relacionar aspectos da realidade estudada nas matérias e nos projetos desenvolvidos na escola.

Na questão 2, procuramos saber qual é o lugar que esses alunos mais gostam de estar durante o tempo em que estão na escola.

GRÁFICO 2 - Lugar preferido na escola



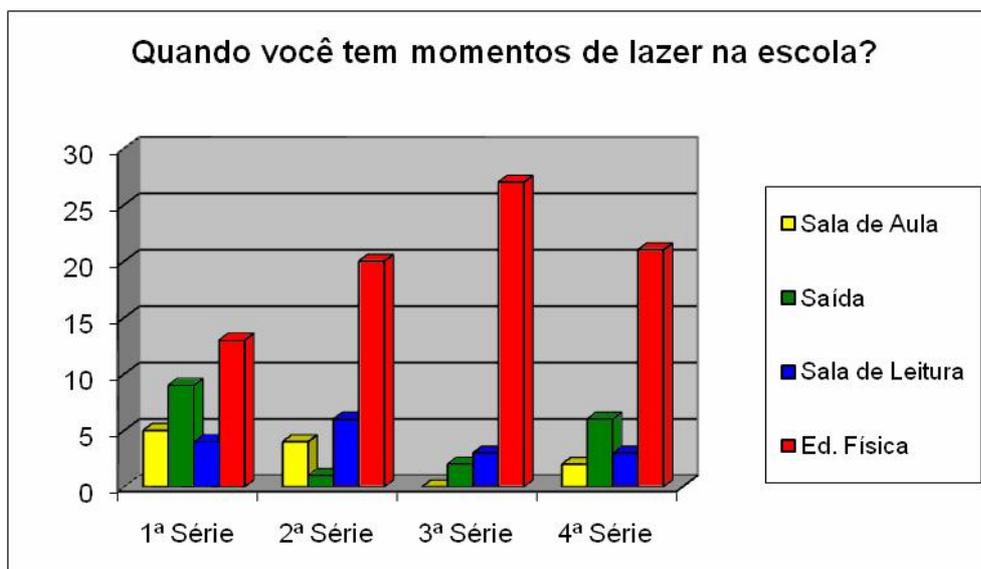
A quadra sem dúvida aparece como o melhor lugar na escola, seguida pela sala de aula e logo abaixo, pela sala de leitura, o que nos faz refletir como a criança gosta da sala de aula tanto quanto da quadra. Contudo, podemos observar que de maneira geral, quando o gosto pela sala de aula, apesar de expressivo, diminui à medida que os alunos avançam nas séries, é no mesmo tempo em que o gosto pelo pátio aumenta.

Precisamos perceber que é possível ser lúdico todo ato de conhecer, ser momento de troca entre educadores e educandos, ambos ensinando e aprendendo, dialogando, confrontando e enriquecendo idéias, curiosidades e descobertas.

O pátio tem pontuação baixa, devido ao pouco atrativo que ele oferece; ele é estreito para fazer atividades e brincadeiras, e é ocupado por mesa e cadeiras utilizado nas refeições.

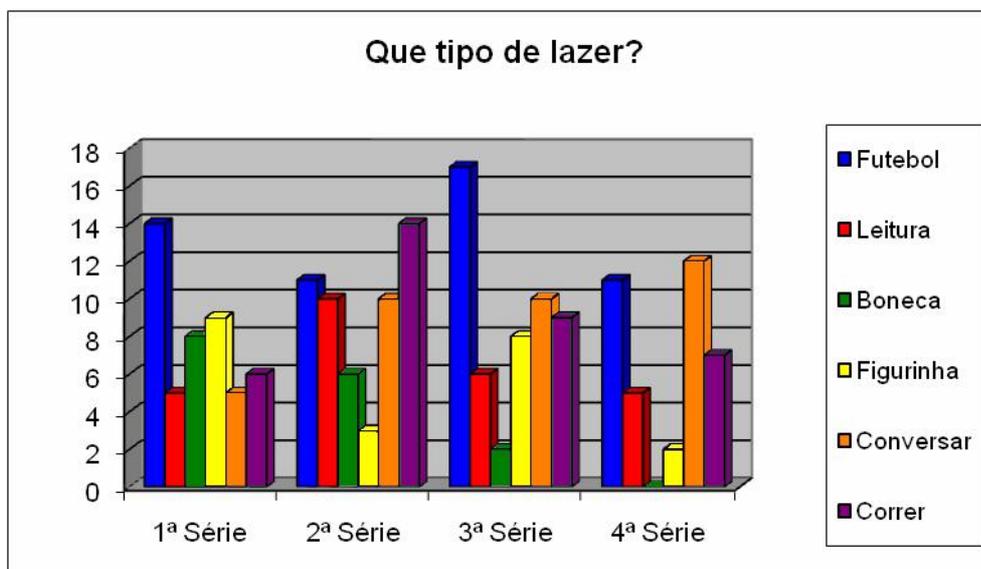
A sala de leitura é um espaço agradável, onde o gosto pela leitura tornou-se uma atividade prazerosa e livre.

Fica claro que os momentos de lazer estão nas aulas de Educação Física e no recreio, conforme mostra o gráfico 3

GRÁFICO 3 – Lazer na escola

A hora do recreio não é só usada para as crianças esgotarem seus excessos de energias e voltarem para os seus deveres mais calmos, ou seja, um abrandamento de comportamento, mas também um tempo de socialização que cada vez mais a criança só encontra na escola.

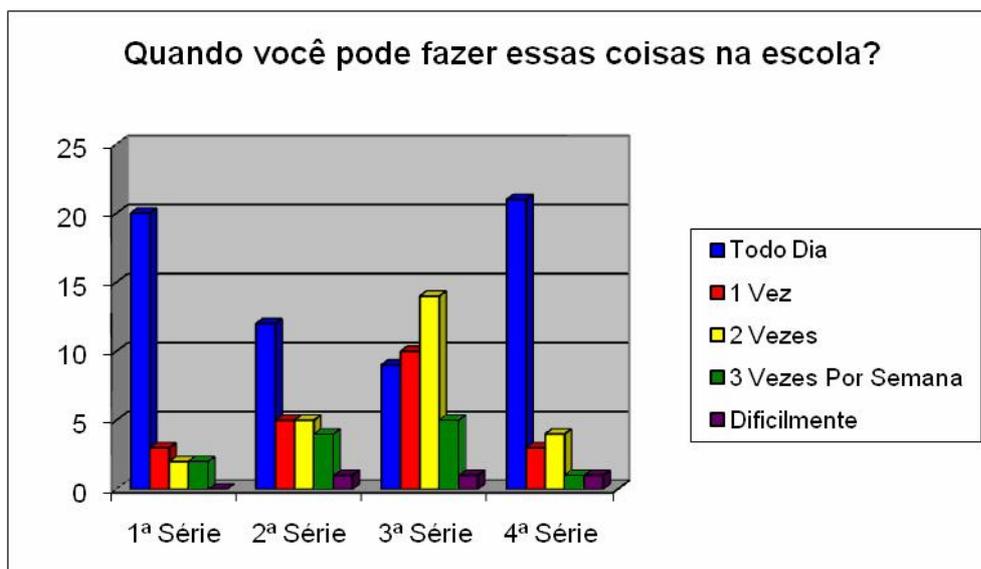
Na questão 4 – Que tipo de lazer? O futebol e correr são as atividades que mais se destacam, mas observa-se que conversar é a opção que vem em seguida. Acredita-se que ela está relacionada com as meninas que não gostam tanto de correr.

GRÁFICO 4 – Tipo de lazer

Foram elencados várias opções de lazer tais como: vôlei, desenho e pintura, adoleta, pular corda e brincadeiras, que não obtiveram porcentagem significativa para serem demonstradas.

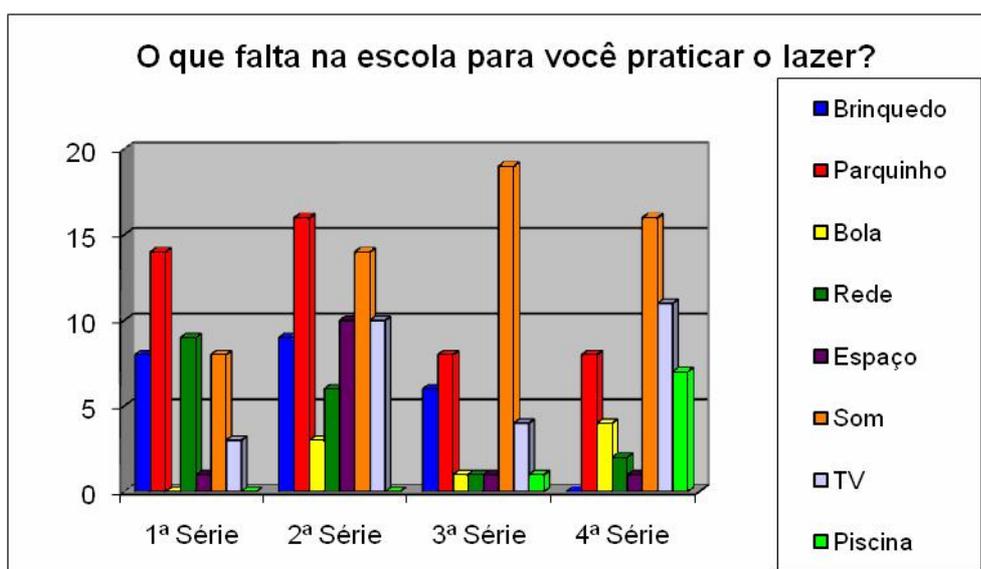
Verificou-se também que o item leitura tem uma representação significativa como opção de lazer, o que nos remete a uma constatação sobre a eficácia do trabalho feito na sala de leitura.

As atividades prazerosas são feitas em sua grande maioria diariamente como mostra o gráfico 5. As trocas lúdicas fortalecem laços de amizade, partilham sonhos e sentimentos e fazem parte da construção cultural.

GRÁFICO 5 – Tempo de lazer

Essa porcentagem significativa da frequência em que essas crianças podem ter lazer na Escola revela um indício de local prazeroso para elas.

A sexta questão objetiva detectar as faltas sentidas pelos alunos de materiais e equipamentos para que se possa praticar o lazer na Escola.

GRÁFICO 6 – O que falta na escola

O som é um elemento que aparece com grande índice de sugestão do que as crianças gostariam que a escola tivesse no horário de lazer; o parquinho

segue a tendência, aparecendo em proporção inversa, ou seja, enquanto o parquinho tem porcentagem decrescente 32%, 22%, 18% e 16% respectivamente as séries; 1ª, 2ª, 3ª e 4ª, o som tem porcentagem crescente tais como: 18%, 20%, 41 e 32%.

A música com maior ou menor intensidade está na vida do ser humano, ela desperta emoções e sentimentos. A música não é somente uma associação de sons e palavras, mas sim, um rico instrumento que pode fazer a diferença nas instituições de ensino, pois ela desperta o indivíduo para um mundo prazeroso e satisfatório para a mente e para o corpo que facilita a aprendizagem e também a socialização do mesmo.

O parquinho por sua vez, tem significativa importância no desenvolvimento das habilidades motoras da criança e na formação do comportamento social.

Vejamos o que aponta a questão 7 quanto a preferência das matérias que mais gostam.

GRÁFICO 7 – Aula preferida



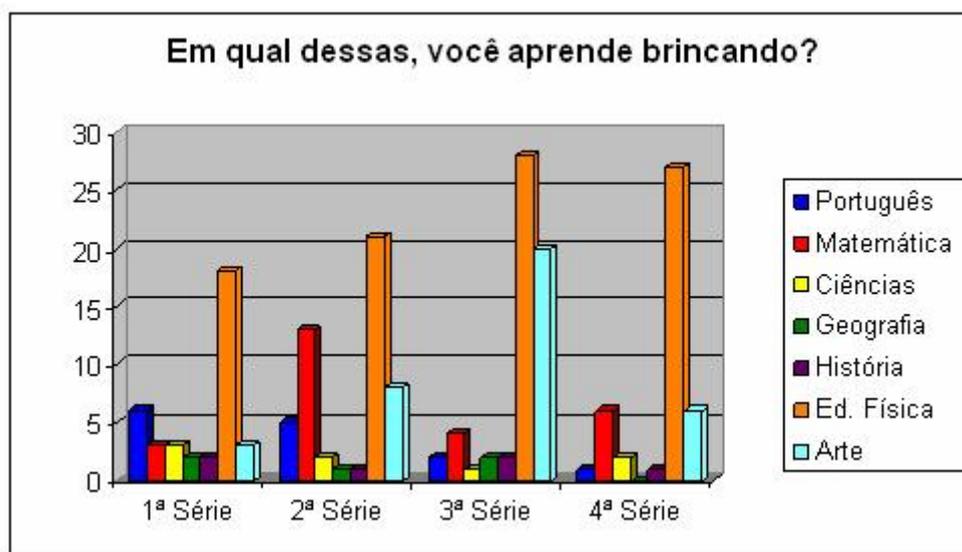
Observa-se que a aula de Educação Física é realmente a preferida de todas as classes, seguida da matemática e artes, com pouca oscilação entre as duas últimas.

Dependendo da forma em que o professor trabalha os conteúdos em outras matérias, podemos considerar as possibilidades do lazer como campo de atuação pedagógica.

Na 8ª questão: em qual matéria você aprende brincando, Educação Física foi apontada com a primeira, seguida de Educação Artística. Segundo Marcellino

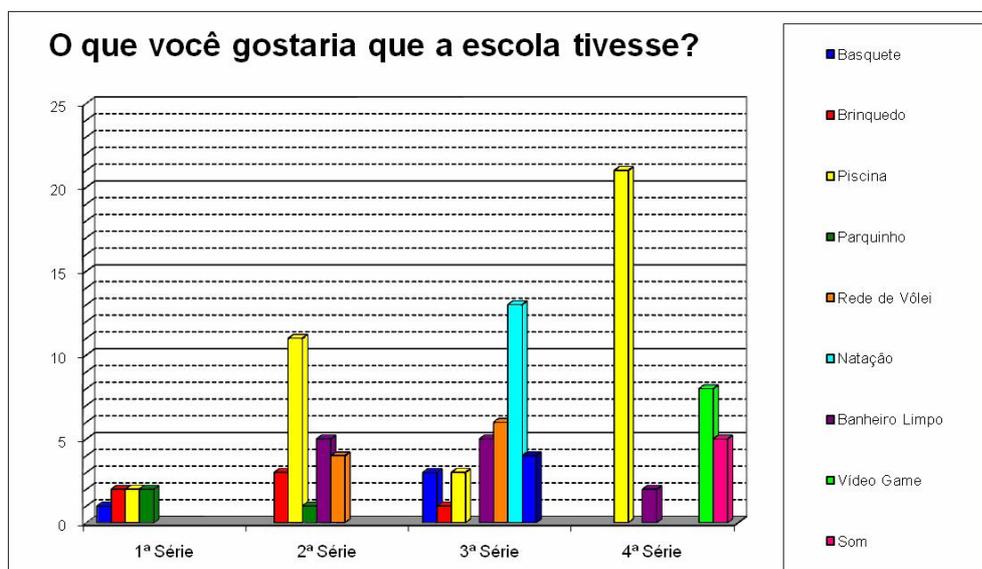
[...] o lazer é um veículo privilegiado de educação. Para a prática positiva para as atividades de lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, com o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação. Verifica-se assim, um duplo processo educativo – o lazer como veículo e como objeto de educação (MARCELLINO, 2000, p.58).

GRÁFICO 8 – Aprender brincando



Apesar de estar implícitas a idéia de lazer nas matérias de Educação Física e Artes, registramos a matemática com um forte conteúdo lúdico na metodologia aplicada em sala de aula.

A nona questão foi elaborada visando conhecer o desejo de cada aluno para que essa Escola se tornasse melhor.

GRÁFICO 09 – O que falta na escola

O que salta aos olhos é o desejo de ter uma piscina ou aula de natação. Talvez pela distância ou dificuldade de acesso de áreas como mar, rios, lagos ou represas, acentuado pelo clima quente de nossa região, isso apareça de forma tão acentuada. As sugestões feitas pelos alunos em que não obtiveram porcentagem representativa se encontram na opção outros, tais como: jardinagem, horta, criação de animais, pista de skate, campo de futebol, karatê, atletismo, cama elástica, telão, bicicleta, piscina de bolinha, melhoria em alguns itens da merenda escolar e da limpeza dos banheiros, entre outros.

Mas de uma forma geral o grau de satisfação com a escola, com as atividades praticas tanto dentro quanto fora da sala de aula são de agrado dos alunos. Pode-se observar isso também nas conversas informais que foram feitas no pátio durante os intervalos, na hora da entrada e saída dos alunos na escola.

Lembramos ainda, que a clientela dessa escola é bastante diversificada, ela está localizada em um bairro de classe média, mas recebe um número grande de alunos provenientes de bairros pobres da periferia e que conta com o esforço dos pais para poderem estudar ali.

7.2 Aplicação do Questionário para os Professores

A ação docente dessa Escola transcorre dentro de uma instituição onde o professor seleciona as condições nas quais realiza o seu trabalho e como vai

desenvolvê-lo. Ele é responsável pelo planejamento estratégico da série que irá dar aula, decidindo a forma de interação a ser estabelecido com seus alunos, o tipo de atividade a ser realizada e sua seqüência, o espaçamento e duração dos recursos didáticos que mobilizará e as estratégias que podem ser utilizadas. Essas ações estão sujeitas a aprovação da coordenadora pedagógica. Mas todas essas ações só surtem um bom efeito quando a formação, a cultura e o contexto social a que pertecem esses professores sabem usar essa autonomia. A profissão docente vem sofrendo, visivelmente, um processo de depreciação com desvalorização de *status* e salários ínfimos que refletem na qualidade do profissional que ingressa no magistério.

O desinteresse pelo estudo aprofundado de novos conhecimentos até a agressividade de alunos ou pais, a sobrecarga de trabalho, o enfraquecimento de poder do magistério ou mesmo da baixa expectativa com relação à escola, parece característica desse trabalho de professor nesses últimos tempos. As professoras de forma geral referem-se ao estudo aprofundado de novos conhecimentos como válida, por que elas ficam muito voltadas à prática, porém reconhece que existe uma frustração por não conseguirem desenvolver tudo aquilo que estão aprendendo quando se deparam com a realidade da sala de aula.

O questionário (Apêndice C, p. 103) composto por sete questões foram apresentadas sob forma de múltipla escolha, mas houve a preocupação de deixar um espaço livre para que o professor acrescentasse comentários que pudessem enriquecer a coleta de dados para o diagnóstico dessa pesquisa que teve o intuito de analisar, se há contradições entre o projeto pedagógico da escola investigada, as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a realidade pedagógica existente.

Na primeira questão, foi abordado se é possível trabalhar a questão do lazer, 71,14% dos professores responderam que sim, a partir de atividades atrativas e dinâmicas que tornem a aprendizagem mais satisfatória para os alunos. Na questão seguinte: como é trabalhado o conteúdo de lazer com seus alunos, as respostas foram diversificadas entre as três opções: na disciplina, na sala de leitura e em atividades extraclasse.

Quanto ao tempo que é disponibilizado para as atividades lúdicas durante as aulas, foi apurado que boa parte das atividades procura proporcionar o

lúdico para os alunos. É o lúdico dirigido, ou seja, buscando atingir o objetivo de cada conteúdo. Atividades de jogar e dinâmicas ocorrem com frequência na rotina semanal das aulas. A questão que averigua como o professor considera os espaços e equipamentos na escola para a prática do lazer, também não houve concordância nas respostas, indo do bom, passando pelo regular e indo até ao insuficiente.

O que se observa é que para a aula de educação Física, a escola está bem equipada com material tipo bolas e outros elementos, mas sua deficiência está no pátio que é como um corredor está cheia de mesas e bancos para a refeição, e que não favorece de outras atividades de lazer. Faltam espaços livres para reuniões as crianças em grupos ao ar livre com segurança apesar da escola estão em um terreno de 7.254 mts. Na questão da aplicabilidade do Plano de Gestão escolar no cotidiano da escola, 42,85% dos professores afirmam que sim e atribuem a vários fatores tais como a competência dos professores, ao material disponibilizado para trabalharem e aos gestores e coordenação pedagógica da escola. Já outros 42,85%, acreditam que só é possível o Plano de Gestão escolar ser aplicado parcialmente, mas não quiseram justificar.

Quando se quer saber se no Plano de Ensino as disciplinas são integradas ao lazer, 71,14% dos professores respondem que sim, justificando que a partir das estratégias previstas e também pela possibilidade de adequar o plano às necessidades dos alunos.

Pensar o planejamento educacional e, em particular, o planejamento visando ao projeto político-pedagógico da escola é, essencialmente, exercitar nossa capacidade de tomar decisões coletivamente. (PADILHA, 2002, p.73)

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou observar a escassez de trabalhos sobre lazer na gestão educacional. O ato de refletir sobre o lazer é relevante, tanto pelo seu teor educativo proposto, quanto pelo seu aspecto político-social, propiciando efetiva interação em harmonia com a natureza e na intervenção no novo mundo social.

Alguns autores referem-se ao lazer com clareza das diversas possibilidades de buscar elementos para construção da melhoria da qualidade de vida; qualidade de vida esta que não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais e sim qualidade de vida para todos, enquanto princípio norteador de uma escola democrática.

Destacamos a relevância de uma discussão desta natureza, especialmente com os gestores de sistemas municipais de educação, responsáveis pelas políticas e práticas educacionais haja vista a constatação de que as práticas mais democráticas de gestão educacional têm ocorrido nas escolas que fazem parte de sistemas que assumiram a vontade política de realizar uma educação inclusiva, crítica e coletiva.

Neste sentido, essa pesquisa se fez necessário tendo em vista a importância que a escola pode trazer contribuições para o campo do lazer e, sobretudo, pode interferir na educação e na formação dos alunos para e pelo lazer, e, também, em outras esferas da vida humana. O valor desse trabalho é de resgate da memória. Uma vez que a escola está sofrendo a transformação da municipalização

O reconhecimento da interdependência entre a escola, o lazer e o processo educativo, embasa uma nova pedagogia considerando as possibilidades do lazer, como canal possível de atuação no plano cultural, de modo integrado com a escola, no sentido de contribuir para uma transformação da realidade social, trabalhando para o futuro, através da ação do presente.

Em relação ao objetivo geral deste trabalho em encontrar possíveis contradições entre o projeto pedagógico da escola investigada, a abordagem de

lazer contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais e a realidade pedagógica, observou-se através do conjunto de dados obtidos, que não há essa contradição.

Após o resultado dessa pesquisa, estamos convencidos cada vez mais da importância do trabalho, do lazer e da educação formar um todo harmônico.

Percebemos que o estímulo a prática do lazer leva-os a respeitar os limites, possibilidades e regras sociais; estimula-os a competição, comunicação, relacionamento, convivência, solidariedade, companheirismo e auto-estima. Motivar os alunos para as práticas lúdicas sadias afasta essas crianças profilaticamente de situações potencialmente prejudiciais do ponto de vista moral ou legal. Essas situações potencialmente perigosas são muito consideradas, quando se aponta a necessidade da educação para o lazer.

Estudos ligados à teoria do lazer vinculam até mesmo a evasão escolar a uma falta de sintonia entre os valores vivenciados no lazer, que não estariam sendo absorvidos pela escola.

Considerando estes aspectos, a escola não pode esquecer-se dos momentos de lazer como processo de formação, sendo tarefa desta proporcionar aos alunos conhecimentos e oportunidades para que eles possam viver, conviver e trabalhar, dando sentido às suas vidas, através de uma educação para o lazer.

Os pontos a serem destacados no resultado dessa pesquisa são que a escola tem todos os elementos para realizar um bom trabalho, que até o fazem de forma louvável, mas não tem consciência dos resultados e são muitas vezes desarticulados. A gestão da educação para o lazer no contexto escolar possui iniciativas que são pontuais e tímidas, mas defendidas como gestão democrática. Parece ser necessário, aprofundar as discussões para ampliar a compreensão dessa concepção com vistas a conseqüentes práticas participativas

O maior entrave é a mudança todo ano de professores, essas transferências que acontecem por diversos motivos, impedem de formar equipes coesas e continuidade nos trabalhos e projetos. Quando se consegue capacitar todos os professores para as diversas atividades, inclusive para trabalharem com os alunos na sala de informática, vem o fim do ano de letivo, onde ocorrem essas trocas que chegam até cinqüenta por centos do corpo docente, onde se tem que começar praticamente do zero.

Outro ponto a ser considerado é que desde o momento em que a escola tomou conhecimento que ela será a próxima a ser municipalizada, houve um total descontentamento e falta de motivação para investirem em novos projetos, que é sem dúvida o diferencial dessa escola.

Sabendo que os PCN`s consideram o lazer como um direito de cidadania: O lazer e a disponibilidade de espaços para as atividades lúdicas e esportivas são necessidades básicas e por isso direito do cidadão.(BRASIL, 1997, p.29).

Cabe à escola a responsabilidade de criar condições objetivas para materializar estas práticas, concebendo o lazer no processo educativo, enquanto possibilidade de educação e fator de qualidade de vida, de apropriação e preservação da dimensão ambiental, recuperando a alegria e o prazer do aluno em estar na escola; percebemos que a escola pratica esses princípios quase que de modo intuitivo.

Consideramos que os objetivos foram alcançados, visto que de modo geral, a intenção deste estudo era evidenciar a importância que a escola pode trazer contribuições para o campo do lazer e, sobretudo, pode interferir na educação e na formação dos alunos para e pelo lazer, e, também, em outras esferas da vida humana.

Foi bastante gratificante, embora muito difícil a elaboração dessa pesquisa. Contamos com a colaboração da direção que foi decisiva para a conclusão desse trabalho. Foram meses de convivência nesse ambiente, procurando ser o mais imparcial possível, separando o pesquisador do objeto de estudo, mas quando Humberto Maturana e Francisco Varela (1995) relatam que acredita que as bases biológicas do entendimento humano evidenciam que o cérebro não é um sistema que processa informações; ao contrário, é um criador de imagens da realidade e que interagem com as experiências reais, assim, compreendemos que essa distinção sujeito-objeto perde o sentido de separação e passam a assumir um sentido de continuidade um do outro.

Essa tese é reforçada pelo estudo de Damásio (1996) que constata que os sentimentos são elementos constituintes da razão, ou seja, as emoções são indispensáveis para a nossa vida emocional; assim sendo, não concordamos que a pesquisa é neutra. Reconhecemos que não é possível distanciamento, separação, nem controle de afeto entre o trabalho científico e a realidade do trabalho de campo; é uma relação construída ao longo do tempo entre pesquisador e objeto de estudo.

Esperamos que este estudo traga informações importantes sobre as contribuições do lazer para a educação escolar e sua gestão. Sugere-se que novos estudos sejam desenvolvidos a fim de contribuir para a ampliação da discussão a respeito da gestão da educação para o lazer no contexto mais amplo da democratização da escola pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P.; CHIZZOTTI, A. **Instrução pública no Brasil (1500-1889): história e legislação.** São Paulo: PUC, 2000.

ARROYO, M. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BODGAN, R.; TAYLOR, S. J. **Introducción a los métodos cualitativos de investigación.** [S.l.]: Paidós, 1992.

BORGES, C. F. **O Professor de Educação Física e a construção do saber.** Campinas: Papirus, 1998.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social.** Porto Alegre: Magister, 1997.

BRAMANTE, A. C. Lazer e a multiplicidade de profissionalização e de funções. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE JUVENTUDE: INDÚSTRIA DO LAZER. PERSPECTIVA DE GERAÇÃO DE EMPREGOS E RENDA. 5., 1998. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: [s. n.], 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional da Educação.** Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2008a.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>.. Acesso em: 19 jan. 2008b.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMARGO, L. O. L. **Política de lazer.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

CRIANÇAS noticiam a própria vida e o mundo. **O Imparcial**, Presidente Prudente, 02 out. 2004.

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DE MASI, D. **O futuro do trabalho**: fadiga e ócio na sociedade pós - industrial. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. UnB, 2000.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

_____. **Planejamento de lazer no Brasil**: a teoria sociológica da decisão. São Paulo: SESC, 1976.

_____. **Sociologia empírica do lazer**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

FERREIRA NETO, A. O Estado da arte da pesquisa na história da Educação Física no Brasil. **Ensaio** - UFES, n. 2, 1994.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, J. B. **Educação do corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1997.

GONZÁLEZ ARROYO, M. **Educação e cidadania**: quem educa o cidadão? 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

GOURVITCH, A. J. **As culturas e o tempo**. Petrópolis: Vozes, 1975.

HORA, Dinair L. da. Os sistemas educacionais municipais e a prática da gestão democrática: novas possibilidades de concretização. **Revista Iberoamericana de Educación**. 2007. Disponível em:
<<http://www.rieoei.org/deloslectores/1669Leal.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2008.

MACHADO, M. A. C. A. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Amae educando**. n. 273, p. 4, mar. 1998.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. Campinas: Papirus, 1983.

_____. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1990.

_____. **Lazer e educação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

_____. **Lazer e esporte: Políticas Públicas**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do conhecimento humano**. Campinas: Ed.Psy, 1995.

MIRANDA, S. **Do fascínio do jogo à alegria de aprender nas séries iniciais**. Campinas: Papirus, 2001.

MORAIS, R. **Sala de aula: Que espaço é esse?**. Campinas: Papirus, 2006.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLHAR de Professor. **Depto. de Métodos e Técnicas de Ensino**. v . 7, n. 2. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2004.

OLIVEIRA, M. K. de. Escolarização e organização do pensamento. **Revista Brasileira de Educação**, v. 3, p.97-102, set./dez.,1996.

PADILHA, V. **Tempo livre e capitalismo: um par imperfeito**. Campinas: Alínea, 2002.

PARKER, S. **A sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

REQUIXA, R. **As dimensões do lazer**. São Paulo: SESI, 1999.

_____. **Sugestões de diretrizes para a política nacional de lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL. **Programa de Pós-Graduação em Educação**. PUCPR, v. 4, n.12, maio/ago., 2004.

ROCHA, B. dos S. **Brincando na escola: o espaço escolar como criação e crescimento**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista.

ROLIM, L. C. **Educação e lazer: a aprendizagem permanente**. São Paulo: Ática, 1989.

RUSSEL, B. **O elogio ao ócio**. São Paulo: GMT, 2002.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WERNECK, C. L. G. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: A GESTÃO DA EDUCAÇÃO PARA O LAZER NO CONTEXTO ESCOLAR. UM ESTUDO DE CASO.

Nome do Pesquisador: MYRIAM DE ANDRADE CAMINHA COSTA.

Nome do orientador: PROF^a. DR^a. LUCIA MARIA GOMES CORRÊA FERRI.

1. Natureza da Pesquisa: o sra. (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade, analisar se há contradição entre o Projeto Pedagógico da escola investigada e a realidade praticada nos espaços da escola.
2. Participantes da Pesquisa: participarão desta entrevista, as pessoas diretamente ligadas e interessadas nesse processo ensino-aprendizagem (direção, coordenação, alunos, pais de alunos).
3. Envolvimento na Pesquisa: ao participar deste estudo a sra. (sr.) permitirá que a pesquisadora a Sra. Myriam colha informações se o lazer está presente no processo ensino-aprendizagem dessa Escola. A sra. (sr.) tem liberdade de participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra. (sr.). sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone da pesquisadora do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.
4. Sobre a Entrevista: serão feitas perguntas diretas sobre a questão pesquisada.
5. Riscos e Desconfortos: a participação nesta entrevista não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
6. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a pesquisadora e a orientadora terão conhecimento dos dados.
7. Benefícios: ao participar desta pesquisa a sra. (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a contribuição do lazer para a educação, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa, possa propiciar os profissionais da educação uma conscientização do papel do lazer como um meio de educar.
8. Pagamento: a sra. (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem:

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Nome do participante da pesquisa

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador

TELEFONES:

Pesquisador: 3229-2060

Orientador: 3229-1000

Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa: Dra. Rosa Maria Barili Nogueira
Tel.: 3229-1000

APÊNDICE B - Questionário para Alunos

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

1. O que você acha da escola?
 gosta muito gosta gosta pouco não gosta _____

2. Qual é o lugar da escola que você mais gosta?
 sala de aula pátio quadra sala de leitura _____

3. Quando você tem momentos de lazer na escola?
 recreio sala de aula entrada saída sala de leitura Ed. Física _____

4. Que tipo de lazer?
 futebol leitura adoleta boneca figurinha conversar correr

5. Quando você pode fazer essas coisas na escola?
 todo dia 1 vez 2 vezes 3 vezes p/semana dificilmente

6. O que falta na escola para você praticar o lazer?
 brinquedo parquinho bola rede espaço som quadra TV _____

7. Qual a aula que você mais gosta?
 português matemática ciências geografia história ed. Física arte

8. Em qual dessas, você aprende brincando?
 português matemática ciências geografia história ed. Física arte

9. O que você gostaria que essa escola tivesse?

APÊNDICE C - Questionário para Professores

PERGUNTAS DIRIGIDAS AOS PROFESSORES:

É possível trabalhar a questão do lazer na sala de aula?

Sim

Como? _____

Não

Porque? _____

As vezes Depende de _____

Como a senhora trabalha o conteúdo de lazer com seus alunos?

Na disciplina _____ _____ na sala de leitura em atividades extra classe

Quanto tempo é disponibilizado para as atividades de lúdicas durante as aulas?

Como a senhora considera os espaços e equipamentos na escola para a prática do lazer?

Bom Regular Insuficiente Falta _____

Existem equipamentos suficientes na escola para a prática do lazer?

Bom Regular Insuficiente Falta _____

Como a senhora avalia a aplicabilidade do Plano de Gestão no cotidiano da escola?

Completa Parcial O que não é aplicado? _____

No Plano de Ensino, as disciplinas são integradas ao lazer?

Sim Não em parte – Como? _____

Observações: _____

APÊNDICE D – Roteiro para entrevistas

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Título da Pesquisa: A gestão da educação para o lazer no contexto escolar.
Um Estudo de Caso.

Nome do Pesquisador: Myriam de Andrade Caminha Costa

Local da Pesquisa: Escola Estadual Profº José Carlos João

Endereço: Rua Antônio Kataoka, nº 333 Vila Formosa – Presidente Prudente.

Caracterização da Unidade Escolar: Ensino Fundamental, Ciclo I (1ª à 4ª série).

Perguntas dirigidas aos alunos:

- O que você acha da escola?
- O que você mais gosta de fazer quando está na escola?
- Pode fazer isso na escola?
- Se pode, tem condições para isso? (quadra/equipamentos)

Perguntas dirigidas aos professores:

- É possível trabalhar a questão do lazer na sala de aula?
- Como a senhora trabalha o conteúdo de lazer com seus alunos?
- Quanto tempo é disponibilizado para as atividades de lúdicas durante as aulas?
- Como a senhora considera os espaços e equipamentos na escola para a prática do lazer?
- Existem equipamentos suficientes na escola para a prática do lazer?

Perguntas dirigidas ao coordenador pedagógico:

- Como a senhora avalia a aplicabilidade do Plano de Gestão no cotidiano da escola?
- Quais as dificuldades encontradas para a implantação do Plano de Gestão?
- No item Tratamento Metodológico do Plano de Ensino, foi feito um diagnóstico de desempenho da Escola, onde se constatou diversas falhas. A senhora acredita que a prática do lazer como veículo de educação poderia minimizar esse quadro?
- Quais atividades foram feitas na Escola com base no item 4 dos Objetivos e Ações do Plano de Trabalho dentro do Plano de Gestão?

ANEXOS

ANEXO A – Plano de Gestão

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO DE PRESIDENTE PRUDENTE
REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE
EE. PROF. JOSÉ CARLOS JOÃO**

PLANO DE GESTÃO

Bienal – 2005 a 2006

I – DADOS INFORMATIVOS

1 – Identificação da Unidade Escolar
E.E. Prof. José Carlos João

Endereço:
Rua Antônio Kataoka, nº 333
Vila Formosa – Presidente Prudente
Fone: (18)3221-0848 – CEP: 19013-460

Vinculação:
A Unidade Escolar está vinculada à Diretoria de Ensino da Região de Presidente Prudente, Coordenadoria de Ensino do Interior e Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

2 – Caracterização da Unidade Escolar

2.1 – Escola Estadual
Ministrando Ensino Fundamental, Ciclo I (1º. à 4º. Série).

2.2 – Clientela

A clientela escolar é bastante variada, formada por alunos oriundos de diversos bairros e zona rural.

O transporte escolar é feito pelo poder público municipal e particulares.

Os alunos desta unidade escolar possuem em média de 7 a 10 anos de idade, provenientes de classe média baixa.

Em suas horas de lazer frequentam um parque recreativo (Parque do Povo), assistem à televisão, preferindo os filmes de comédias, aventuras e desenhos animados. Também gostam de praticar esportes.

A maioria dos alunos possui em suas residências: geladeira, televisão, água encanada, energia elétrica e sistema de esgoto.

Os pais participam da vida escolar dos filhos buscando informações na Unidade Escolar.

A religião predominante é a católica.

A evasão escolar nos últimos 03 anos tem atingindo índice médio de 0,6%, e a retenção, de 1,9%.

2.3 – Recursos Físicos

Esta Unidade Escolar encontra-se funcionando em um prédio próprio, construído em alvenaria, disposto em um terreno de 7.254 m² com 1.509 m² de construção, cercado por alambrado.

Possui 10 salas de aulas, 01 sala adaptada para Sala de Leitura, 01 para Ensino de Arte e 01 para sala de vídeo e informática, diretoria, secretaria, sala dos professores, gabinete dentário, cozinha, despensa, zeladoria, quadra de esportes, depósito e sanitários para alunos e funcionários.

2.4 – Dos Recursos Materiais

A diretoria, secretaria, sala dos professores e cozinha encontram-se devidamente equipados, embora os computadores estejam obsoletos.

O gabinete dentário necessita de novo equipamento.

A sala multimídia dispõe de: televisor, vídeo-cassete, DVD, retroprojetor, projetor de slides, antena parabólica analógica e digital, computadores e videoteca. Tal sala necessita de instalação de um sistema de alarme, como medida de segurança, e ar condicionado, para a refrigeração da sala devido ao abafamento do local.

A Sala de Leitura possui variado material didático pedagógico e a Secretaria dispõe de 02 copiadoras (01 grande aguardando recursos financeiros para o conserto e 01 pequena em razoável estado de uso), 02 computadores em péssimo estado, 04 impressoras (01 laser, 02 jato de tinta, sendo 01 com defeito, e uma matricial em bom estado).

2.5 – Recursos Humanos

a) Especialistas – Núcleo de Direção:

- Diretor de Escola: Maria das Graças Fonseca Orlandine
- Vice-diretor de Escola: Sônia Evani Ribeiro Ferreira

b) Núcleo Técnico Pedagógico:

- Professor Coordenador: Nilsa Maria Viccino Salmazzo

c) Núcleo Administrativo e Operacional:

- Secretário de Escola: Rosicler Aparecida Ribeiro
- Agentes de Organização Escolar:
 - Koko Nishida Aoki
 - Dorvalina Trindade Ferreira
 - Odete Ferreira da Silva Rozendo
 - Aparecida Solange Reis Collete
- Agentes de Serviço Escolar:
 - Lourdes Maziero Joinhas
 - Maria do Rosário Antoneli Matos
- Zelador: Nelson Jalde

d) Assistência ao Escolar:

- Dentista: Regina Angélica C. S. Tiezzi
- Merendeiras:
 - Ivanilde Magro Caldeira
 - Lindinalva Mota Menezes
 - Maria José Cardozo

II – OBJETIVOS DA ESCOLA

A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralidade de idéias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extra-escolar;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Esta Unidade Escolar terá os seguintes objetivos prioritários:

- a) Acompanhamento sistemático dos índices de evasão e retenção;
- b) Padrões mínimos de qualidade de ensino definidos, como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
- c) Atendimento ao educando por meio de programas suplementares de material didático, transporte, alimentação e assistência à saúde.

III – METAS E AÇÕES

OBJETIVOS GERAIS

As metas visam ampliar o potencial de conhecimento e preparar o aluno para o exercício da cidadania por meio de um processo contínuo de ensino/ aprendizagem, utilizando para tanto ações que se encontram inseridas no plano de trabalho de cada agente que compõe a equipe escolar.

a) METAS A LONGO PRAZO:

- ✓ Manter o nível de participação de 75% da comunidade nas ações escolares, em virtude da distância escola/ residência dos alunos.
- ✓ Envolver 100% da comunidade intra-escolar (corpo docente e discente) na sala multimídia;
- Adotar em 100% do corpo docente a concepção de avaliação contínua/ diagnóstica;
- ✓ Reduzir ou, pelo menos, manter os índices de evasão ao final do ciclo I em torno de 0,5% e a retenção em torno de 0% (zero), no biênio 2005-2006.

b) METAS A MÉDIO PRAZO:

- Desenvolver o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência-PROERD envolvendo 100% dos alunos e professores da 4ª. Série;
- Desenvolver projeto de recuperação paralela, garantindo a recuperação e a permanência de 100% dos alunos indicados;
- Desenvolver projetos de proteção ao meio ambiente envolvendo 100% dos alunos de todas as séries;
- Promover eventos que envolvam a escola e a comunidade, tais como Dia das Mães, Festa Junina, Dia da Criança e outros.

c) METAS A CURTO PRAZO:

- X Economia de água, energia elétrica e materiais evitando desperdício;
- Uso constante da sala multimídia e informática visando ao enriquecimento curricular de todas as séries;
- Banca de leitura semanal como incentivo à leitura, para 100% dos alunos da escola;
- X Criação, montagem e apresentação de pequenas peças teatrais envolvendo todos os alunos;
- X Apresentação de músicas e jograis na escola no decorrer do ano letivo por todos os alunos;
- Avaliações diagnósticas do desempenho de 100% dos alunos, bimestralmente, objetivando diagnosticar, comparativamente entre classes, os resultados do desempenho das classes;
- Capacitação de 100% dos docentes nos HTPCs objetivando a construção de um trabalho coletivo de qualidade. *com rede de conteúdos de frequência*

d) TRATAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia a ser utilizada está apoiada no princípio da participação, permitindo que os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem possam interagir entre si e com o conteúdo, propondo atividades que valorizem as experiências e conhecimentos anteriores, respeitando os limites e possibilidades dos alunos, bem como, o estágio do seu desenvolvimento biológico, intelectual e emocional dos mesmos, para construir um novo saber coletivo e promover o exercício pleno da cidadania.

RECURSOS:

- Recursos Humanos:- as pessoas envolvidas no trabalho/ educação, os alunos, pessoal de apoio, Diretor/ Professor Coordenador/ Vice-Diretor;
- Recursos Físicos:- salas de aula, sala ambiente, *sala de informática,* quadra, pátio, banheiros, cozinha, sala do professor, secretaria e sala de direção;
- Recursos materiais:- quadro, *quadro,* giz, mesa, cadeira, gravador, televisão, vídeo, livros, projetor slides, retroprojetor, copiadora, mimeógrafo, material escolar didático e pedagógico diversificado; *diversificado,*
- Recursos da Comunidade local:- Parque do Povo, Creche Municipal, Delegacia Regional de Polícia e-outras. *Vigilância comunitária*

CRONOGRAMA:

Este Projeto Pedagógico tem a validade de dois anos. *4 anos*

AVALIAÇÃO:

Como o trabalho com seres humanos jamais caminha em linha reta, cabe ao professor realizar um acompanhamento contínuo e sistemático, através da observação e avaliação diagnóstica, para aprimorar o nível de aprendizagem dos alunos de acordo com os objetivos propostos.

DIAGNÓSTICO DA ESCOLA:

A partir de informações sobre o desempenho da escola em-2004, com base nos dados dos vários setores de atuação da unidade, constatou-se: *2005*

elogiada. A recriminação às realizações do aluno deve ser banida da sala de aula, pois gera insegurança e desânimo entre os menos capacitados.

2 – A falta de respeito pelo Patrimônio Público se reflete nas pichações em carteiras e paredes do estabelecimento, atos de vandalismo em banheiros com destruição de torneiras portas e fechaduras. Para trabalhar o problema, no interior da escola, faz-se necessário desenvolver projetos que mobilizem, principalmente os alunos, levando-os a interiorizar a idéia de que a escola pertence-lhes.

METAS A SEREM ALCANÇADAS DO PONTO DE VISTA INFORMATIVO:

Cada professor estabelecerá metas a serem alcançadas com os conteúdos "significativos" que vai ministrar. Considere-se que, fundamentalmente, o aluno deve ser levado a "aprender a aprender", ou seja, deve ser levado a incorporar "habilidades".

A meta ligada à incorporação de habilidades pelos alunos constitui o fundamento da aprendizagem:

- desenvolver habilidades em Língua Portuguesa significa dotar o aluno da capacidade de se expressar, por escrito e oralmente, com correção, e interpretar textos, o que o habilitará a um bom desempenho em outras disciplinas;
- desenvolver habilidades em Matemática é levar o aluno a saber escolher, entre os conceitos e informações disponíveis, os mais apropriados para a compreensão de uma situação e solução de problemas; é ser capaz de comunicar o que foi feito, bem como interpretar e utilizar os resultados obtidos para tomar decisões;
- desenvolver habilidades em Ciências é levar os alunos a incorporarem as seguintes competências: identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida no mundo de hoje e em sua evolução histórica; utilizar conceitos científicos básicos associados à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida; formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de instrumentações adquiridas no estudo das Ciências; saber combinar leitura, observação, experimentação e registro para coleta, organização, comunicação e discussão de fatos e informações; compreender a natureza como um todo dinâmico e as tecnologias como meio de suprir as necessidades humanas, distinguindo usos corretos e necessários daqueles prejudiciais ao ser humano e ao equilíbrio da natureza; valorizar o trabalho em grupo, como meio de desenvolver uma ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento;
- desenvolver habilidades em Geografia e História significará dotar o aluno de espírito crítico e compreensão da realidade que o cerca e isso se conseguirá, a partir de debates de temas sociais, econômicos, políticos e culturais, vinculados aos conteúdos, extrapolando-os para os grandes problemas nacionais e internacionais do momento, dos quais o aluno tem algum conhecimento pelas informações obtidas através dos meios de comunicação;
- Desenvolver habilidades em Arte significará levar o aluno a compreender e sensibilizar-se com manifestações vinculadas à música e que será inculcada por constantes audições, apreciação das artes plásticas (pintura, escultura e arquitetura) nas quais o professor seja capaz de revelar ao aluno as características dessas obras;
- Desenvolver habilidades em Educação Física significará capacitar o aluno a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada;

Etapas:

1- Sobre a ação comum dos professores:

- elaboração de um documento a ser assumido por todos os professores quanto à sua atuação em sala de aula, ~~na primeira~~ HTPC do ano.

2- Sobre o planejamento de conteúdos integrados:

- esboço dos Conteúdos Programáticos a serem desenvolvidos; conteúdos esses, o mais próximo possível da realidade e do cotidiano do aluno;
- elaboração do plano bimestral de trabalho onde constará a exposição sintética dos conteúdos a serem desenvolvidos nos bimestres, objetivando encontrar os pontos de contato entre as disciplinas, a fim de levar o aluno a compreender a unidade de conhecimento;
- temas transversais - integração nos planos de curso dos temas transversais: orientação sexual, combate às drogas e à violência, preservação do meio ambiente, ética etc em todas as disciplinas.

Recursos:

Guias Curriculares do Estado de São Paulo, Parâmetros Curriculares e Temas Transversais, cujas publicações encontram-se disponíveis na escola.

Avaliação:

Discussões mensais nas HTPCs sobre a meta, reunindo: direção, professor-coordenador, corpo docente e ^{país} pessoal-de apoio e administrativo.

III – DESENVOLVIMENTO DE CIDADANIA, SOLIDARIEDADE E COMPANHEIRISMO

Ações-trabalho dos professores no sentido de levar os alunos a compreenderem seus direitos e deveres a partir:

- 1- das normas de convivência inseridas no Regimento da Escola;
- 2- do projeto dos professores, quanto à incorporação de noções de civilidade, com elaboração de cartazes contendo os conceitos que se querem interiorizados e projeção de vídeos pertinentes;
- 3- dos temas transversais introduzidos nos planos de curso no que se relaciona à cidadania.

Etapas:

- 1- discussão do professor com a classe, das normas de convivência inseridas no Regimento Escolar, no início do ano letivo.

Recursos:

Vídeos pertinentes, material necessário à confecção de cartazes, papel sulfite para reprodução das normas de convivência, fornecido pela Escola, adquirido com recursos da APM e das verbas para aquisição de material de consumo enviadas pela SE.

Avaliação:

Discussões mensais nos HTPCs sobre as metas reunindo: direção, professor-coordenador, corpo docente e pessoal de apoio e administrativo.

IV – MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO – SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DE DEFASAGENS NA APRENDIZAGEM APRESENTADAS PELOS ALUNOS

Ações:

- 1- diagnóstico em todas as classes, nos primeiros dias de aula;
- 2- recuperação paralela;
- 3- avaliação diagnóstica, na qual as provas se transformem material de análise com a classe, com vista à valorização do erro, enquanto momento de correção e aprendizagem;
- 4- valorização das realizações do alunado, com o objetivo de elevar-lhes a auto-estima e eliminar a recriminação quando o aluno malogra nas avaliações;
- 5- aulas dialogadas, que permitam a efetiva e organizada participação nas atividades em sala de aula;
- 6- trabalho em grupo, no qual os alunos possam desenvolver um trabalho de descoberta enfatizando o espírito de companheirismo e solidariedade;
- 7- introdução de alunos monitores, que possam auxiliar o professor na orientação dos alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem de determinados conteúdos;
- 8- desenvolvimento de habilidades, ou seja, capacidade de os alunos transferirem conhecimentos para situações novas.

Etapas:

- 1- estabelecimento da Recuperação Paralela, o mais rápido possível, a fim de que se possa trabalhar as defasagens apresentadas no diagnóstico dos professores;
- 2- preparo de aulas nas quais o professor crie estratégias motivadoras, tanto quanto for possível, para evitar o tédio dos alunos;
- 3- utilização da sala multimídia, de Arte e de Leitura.

Recursos:

- 1- salas adaptadas com equipamentos e materiais necessários aos fins a que se destinam;
- 2- fitas de vídeo, livros para leitura e demais materiais didáticos que a escola já dispõe.

Avaliação:

No mínimo, quatro avaliações, por bimestre, nas quais se apure a aprendizagem, sempre de forma diagnóstica, incluindo nela a auto-avaliação do alunado.

Atribuição de conceitos numéricos de 0 a 10, segundo o estabelecido pela escola e contido em seu Regimento. A avaliação dos alunos é tarefa da U.E, cabendo ao SARESP avaliar externamente, oferecendo novos elementos para a melhoria da qualidade de ensino.

CARGA HORÁRIA:

Essa escola funciona em dois turnos diurnos, oferecendo a carga horária de mil horas, ministradas em duzentos dias de efetivo trabalho escolar.

AVALIAÇÃO:

a) Dos princípios:-

A avaliação terá como princípio o aprimoramento da qualidade do ensino.

A avaliação será subsidiada por procedimentos de observação, registros contínuos e terá por objetivo permitir o acompanhamento:

- sistemático e contínuo do processo de ensino e de aprendizagem, de acordo com os objetivos e metas propostas;
- de desempenho da direção, dos professores, dos alunos e dos demais funcionários nos diferentes momentos do processo educacional;
- da participação efetiva da comunidade escolar nas mais diversas atividades propostas pela escola;
- da execução do planejamento escolar.

b) Da Avaliação Institucional:-

A avaliação da instituição escolar recairá sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros, devendo ser realizada através de procedimentos internos, definidos pela escola e externos, pelos órgãos governamentais.

A avaliação interna, realizada pelo Conselho de Série e pelo Conselho de Escola, em reunião especialmente convocados para esse fim, terá como objetivo a análise, orientação e correção quando for o caso, dos procedimentos pedagógicos, administrativos e financeiros da escola.

A síntese dos resultados será consubstanciada em relatórios que anexados ao Plano de Gestão, nortearão os momentos de planejamento e replanejamento da escola.

c) Da Avaliação do Ensino e da Aprendizagem:-

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, tendo por objetivos:

- diagnosticar e registrar os processos do aluno e suas dificuldades;
- possibilitar que o aluno auto-analise sua aprendizagem;
- orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- fundamentar as decisões do Conselho de Série quanto à necessidade de procedimentos de reforço e recuperação da aprendizagem, de classificação e reclassificação de alunos;
- orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem envolve a análise do conhecimento e das técnicas específicas adquiridas pelo aluno e também aspectos formativos, através da observação de suas atitudes referentes à presença às aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidade com que assume o cumprimento de seu papel.

Os alunos serão avaliados bimestralmente, através de provas escritas, trabalhos, pesquisas e observação direta.

Na avaliação do desempenho do aluno, os aspectos qualitativos prevalecerão sobre os quantitativos.

Os critérios de avaliação estarão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos peculiares do curso e nos objetivos gerais de formação educacional que norteiam a escola.

Na avaliação do aproveitamento serão utilizados quatro ou mais instrumentos, elaborados pelo professor da classe e supervisionado pelo Professor Coordenador, sendo um deles uma prova escrita.

Os resultados das avaliações serão registrados por meio de sínteses bimestrais e finais, em cada componente curricular.

Os resultados das avaliações serão transformados em notas, na escala de 0 (zero) a 10 (dez), sempre em números inteiros, que identificarão o rendimento dos alunos na seguinte conformidade:

- 0 a 4 - rendimento não satisfatório;
- 5 a 7 - rendimento satisfatório;
- 8 a 10 - rendimento plenamente satisfatório.

O Conselho de Série reunir-se-á, bimestralmente e no fim do ano letivo, para analisar os resultados das avaliações e decidir sobre a promoção, retenção ou encaminhamento para estudos de recuperação.

PLANO DE TRABALHO

1) Núcleo de direção:

Objetivos:

Organizar, coordenar, supervisionar e controlar todas as atividades desenvolvidas no âmbito da unidade escolar visando criar condições favoráveis ao aprimoramento do processo educativo.

Núcleo Executivo da Direção da Escola

- É integrado pelo Diretor de Escola e Vice-Diretor de Escola, sendo que o Conselho de Escola participa das decisões que envolvem a atuação geral da Unidade Escolar.

Atribuições:

- Organizar as atividades de planejamento no âmbito da escola:
 - coordenando a elaboração do Plano Escolar;
 - superintendendo o acompanhamento, avaliação e controlada execução do Plano Escolar.
- Subsidiar o planejamento educacional:
 - responsabilizando-se pela atualização, exatidão, sistematização e fluxo dos dados necessários ao planejamento do sistema escolar;
 - prevendo recursos físicos, materiais, humanos e financeiros para atender às necessidades da escola a curto, médio e longo prazo.
- Assegurar o cumprimento da legislação em vigor bem como dos regulamentos, diretrizes e normas emanadas da administração superior;
- Zelar pela manutenção e conservação dos bens patrimoniais;
- Promover o contínuo aperfeiçoamento dos recursos humanos, físicos e materiais da escola;
- Garantir a disciplina de funcionamento da organização;
- Promover a integração escola-família-comunidade;
- Proporcionar condições para a participação de órgãos e entidades públicas e privadas de caráter cultural, educativo e assistencial, bem como, de elementos da comunidade nas programações da escola;

- assegurando a participação da escola em atividades cívicas, culturais, sociais e desportivas da comunidade;
- proporcionando condições para a integração família-escola.
- Organizar e coordenar as atividades de natureza assistencial;
- Criar condições e estimular experiências para o aprimoramento do processo educativo.
- Responder pela direção da escola no horário que lhe é confiado;
- Substituir o Diretor de Escola em sua ausência e impedimentos;
- Coadjuvar o Diretor no desempenho das atribuições que lhe são próprias;
- Participar da elaboração do Plano Escolar;
- Acompanhar e controlar a execução das programações relativas às atividades de apoio administrativo e apoio técnico-pedagógico, mantendo o Diretor informado sobre o andamento das mesmas;
- Coordenar as atividades relativas à manutenção e conservação do prédio escolar, mobiliário e equipamentos da escola;
- Controlar o recebimento e consumo de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar.

Objetivos e Ações:

Melhoria qualitativa do ensino da Escola, participando como agente de transformação e de desenvolvimento, controlador e avaliador da Gestão Escolar. Cabe à Direção estabelecer diretrizes gerais, resultantes da ampla discussão com o pessoal de apoio e com as equipes técnico-docentes.

1. Mediar de maneira significativa o trabalho coletivo da escola:
 - Garantindo a ampla participação de todos os segmentos escolares e comunidade em todos os fatores que influenciam a dinâmica escolar.
2. Garantir a participação efetiva das instituições que compõem a escola, como APM, Conselho de Escola e Grêmios Estudantis.
3. Chamar os pais a estarem mais presentes na vida escolar de seus filhos.
 - Enviar cartas aos pais que não comparecem, cobrando sua presença; reunião de pais dos alunos com maiores problemas de disciplina, buscando nestes uma parceria; participação dos pais em atividades extraclasse como festas, gincanas, excursões; formação de grupos para participação na vida cotidiana da escola para elaborar programas de apoio educativo;
4. Tornar a escola mais atrativa aos alunos, através de projetos desenvolvidos por algumas disciplinas e/ ou por todas as disciplinas.
 - Gincanas culturais, esportivas e filantrópicas, concurso de talentos da escola, participação em campeonatos internos, concurso de redação, exibição de filmes tratando de temas educativos com objetivo de explorar as diferentes inteligências dos alunos.
5. Estreitar o relacionamento da direção com os alunos.
 - Através de parcerias em tarefas a serem executadas, visitas constantes às salas de aula para tratar de mudanças, recados e diálogo aberto.
6. Promover a comunicação real entre professores e alunos.
 - Despertar no professor a idéia de que ensinar e aprender é recíproco; é um processo de interação entre professor-aluno.

Regimento

7. Valorização dos relacionamentos.

- Para que os relacionamentos dentro da escola sejam harmoniosos, faz-se necessário modificar o processo de obter, compartilhar ou abandonar poder, controle, tomada de decisões em todos os níveis (direção, coordenação, professor/ aluno) sem se desprezitar posições individuais, mas buscar nos diferentes grupos uma forma de enxergar os problemas e encontrar soluções. Isso vale para todos os níveis de poder, desde o professor/ aluno até instituição/ escola.

8. Favorecer a formação de professores.

- Colocando-os em contato com diversos autores e experiências para, a partir daí, elaborarem suas próprias críticas e resoluções de problemas. A educação continuada, assim como a necessidade de renovar e reciclar, se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humano, como práticas que se transformam constantemente. Ao educador é essencial esta flexibilidade frente à realidade que se transforma dia-a-dia e o saber, que é construído sobre esta, deve ser assim revisto e ampliado, sempre.

2) Núcleo Técnico Pedagógico: ✕

Professor Coordenador

2.1- Objetivo:

Acompanhar e orientar o trabalho dos professores para concretização do Projeto Pedagógico e sistemática avaliação dos objetivos e metas a que se propôs o coletivo.

2.2- Metas:

- participar da elaboração do Plano Escolar, coordenando as atividades de planejamento quanto aos aspectos curriculares;
- elaborar a programação das atividades de sua área de atuação, assegurando com as demais programações do núcleo de apoio técnico-pedagógico;
- acompanhar, avaliar e controlar o desenvolvimento da programação do currículo;
- prestar assistência técnica aos professores, visando a assegurar a eficiência e a eficácia do desempenho dos mesmos para a melhoria dos padrões de ensino:
 - propondo técnicas e procedimentos;
 - selecionando e fornecendo materiais didáticos;
 - estabelecendo a organização das atividades;
 - propondo sistemática de avaliação;
- coordenar a programação e execução das atividades de recuperação de alunos;
- supervisionar as atividades realizadas pelos professores como horas/ atividade;
- coordenar a programação e execução das reuniões dos Conselhos de Classe;
- propor e coordenar atividades de aperfeiçoamento e atualização de professores;
- avaliar os resultados do ensino no âmbito da escola;
- assegurar o fluxo de informações entre várias instâncias do sistema de supervisão;
- assessorar a direção da escola, especificamente quanto a decisões relativas a:
 - matrículas e transferências;
 - agrupamentos de alunos;
 - organização do horário de aulas e o do calendário escolar;
 - utilização de recursos didáticos da escola;
- interpretar a organização didática da escola para a comunidade;

- Trabalhar os clássicos da literatura infantil, nas modalidades de: leitura, recriação escrita e representação teatral.
- Elaborar atividades em que os alunos se familiarizem com as formas gráficas convencionais e construam as generalizações, nos casos possíveis.
- Preparo cuidadoso das aulas, utilizando-se de temas elaborados e, sempre que possível, de maneira interdisciplinar.
- Atenção contínua às atividades escritas, com acompanhamento individual, para averiguação se a escrita do aluno corresponde às formas convencionais utilizadas pelo professor na lousa, a fim de que reflita sobre elas.
- Trabalhos de produções de textos, pesquisas, cartazes, etc., em duplas, em equipes e individuais, conforme a necessidade.
- Auto-correção de seus trabalhos escritos, correção coletiva, correção do colega e correção individual na presença do aluno.
- Criar oportunidades de reaparecimento das palavras que mais apresentam falhas ortográficas, nas situações de leitura e escrita e na reconstrução dos textos produzidos.

Projetos interdisciplinares propostos para o ano letivo:

- Semana da Literatura Infantil.
- Carnaval, Dia do Índio, Páscoa, Dia das Mães, Festa Junina, Folclore, Dia dos Pais, Semana da Criança, Dia da Árvore, Semana da Pátria, etc.
- Proteção ao Meio Ambiente.

AVALIAÇÃO:-

- Deverá ser contínua, cumulativa, investigativa, diagnóstica, progressiva, verificando através de sondagens, acompanhamento das atividades diárias de leitura e escrita, registros das dificuldades e avanços em cada bimestre nas fichas avaliatórias, buscando novos meios que ajudem a superar as dificuldades apresentadas.
- Auto-avaliação.
- Avaliações bimestrais e semestrais, como instrumentos indicadores das dificuldades dos alunos e norteadores da retomada didática do professor.

RECUPERAÇÃO:-

- Será diária, contínua e imediata, sempre que se fizer necessário frente às dificuldades apresentadas, oferecendo novas oportunidades para uma tomada de consciência, reformulando hipóteses e soluções.
- Recuperação paralela: ocorrerá ao longo do ano letivo especificamente para atender alunos com dificuldades de alfabetização e que necessitam de atendimento individual, para prosseguir no seu processo cognitivo.

- Êxodo rural.
- b) Brasil atual:
 - Distribuição de renda.
 - Reforma agrária.
 - Trabalhador sem terra.

Procedimentos metodológicos:

- Explicação do professor.
- Questionamentos.
- Fotos, revistas, jornais (para discussão, debates e murais).
- Leituras informativas.
- Exploração de textos e mapas.
- Entrevistas.
- Visita a uma indústria.
- Utilização de mapas, livros e vídeos.

Avaliação:

- Observações.
- Relatórios.
- Pesquisas.
- Atividades orais e escritas.
- Elaboração de textos.
- Prova objetiva, com relatórios.
- Avaliação será contínua e diária.

Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira

- O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a educação das relações étnico-raciais, se desenvolverão no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, como conteúdo de disciplinas, particularmente, Educação Artística, História do Brasil, em atividades curriculares, trabalhos em salas de aula, no laboratório de informática, na utilização de sala de leitura, brinquedoteca, áreas de recreação, quadra de esportes e outros ambientes escolares.

PLANO DE ENSINO - 2005

ENSINO FUNDAMENTAL – 1ª à 4ª Série

DISCIPLINA: ARTE - EDUCAÇÃO

JUSTIFICATIVA:

De acordo com as propostas curriculares para o ensino de artes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os três eixos articulares do processo de ensino e aprendizagem em artes (o fazer, conhecer, apreciar) envolvem não apenas uma atividade, mas o significado, o processo e o produto.

O ensino de artes tem como objetivo principal o diagnóstico que verifica o diálogo que os alunos estabelecem com as linguagens da arte (musical, visual, teatral, dança) em seu cotidiano, possibilitando-lhes a produção e leitura do mundo, através dos códigos não verbais, e o acesso ao patrimônio histórico, artístico e cultural, sem perder de vista o seu cotidiano social/ escolar.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Levar o aluno à leitura de mundo, nas diferentes linguagens, em busca da construção consciente, participativa, crítica, sensível e transformadora da sociedade, através de vivências do seu repertório cultural.

OBJETIVOS:

- Criar condições para que o aluno possa compreender os diversos tipos de linguagem.
- Expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e coletiva, articulando a percepção, a imaginação, emoção, sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir de suas produções artísticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver nos alunos, competências da leitura e escrita, possibilitando-lhes o acesso também à leitura e produção de textos nas diversas linguagens não verbais; manipulando, organizando, compondo, criando significados, decodificando, interpretando, produzindo, utilizando e conhecendo: - imagens visuais/ sonoras/ gestuais/ corporais, requisitos essenciais indispensáveis ao cidadão contemporâneo.

- Desenvolver as observações vivenciadas em seu cotidiano, encorajando-os , levando-os a observar, perceber , refletir, tirar conclusões, inventar, investigar, fantasiar, relacionar e buscar soluções para situações.

CONTEÚDOS:

- **Arte Visual** - Objetivo: - reconhecer, utilizar e valorizar os elementos da linguagem visual no cotidiano.

- Desenho (formas/ técnicas)
- Pintura (cores/ técnicas)
- Recortes e colagens/ montagens
- Modelagem
- Escultura
- Gravura
- Dobradura
- Vídeo (interpretação)
- Produções

- **Arte Musical** – Objetivo: - desenvolver a percepção, pesquisa, exploração, compor, interpretar e identificar os elementos da linguagem musical.

- Sons (Naturais e produzidos)
- Ritmos

- Melodias
- Brinquedos cantados
- Canto (individual e coletivo)
- Instrumento sonoro
- Diversidade cultural (outras épocas e a contemporânea)

- **Arte Teatral** – Objetivo:- desenvolver jogos de atenção, observação, imprevisão e reconhecimento do espaço/ corpo e movimento.

- Jogos (dramático e teatral)
- Mímicas
- Imitações
- Dublagem
- Espaço cênico
- Personagem em ação
- Experimentar e articular expressão corporal / plástica e sonora

• Pesquisar, elaborar e utilizar cenário, figurino, maquiagem, adereços, objetos de cena, iluminação e sons.

- Interar no grupo
- Criar textos e encenação
- Explorar e utilizar a expressão, comunicação na criação.

- **Arte - dança** – Objetivo: - interpretar arranjos, improvisações e composições dos próprios alunos (individual ou coletivo) com base nos elementos da linguagem da dança, criando pequenas coreografias.

- Movimento e suas combinações (organização, seqüência).
- Identificação de forma, volume, peso e espaço.
- Formas de locomoção
- Deslocamento
- Orientação no espaço
- Direção, plano, velocidade, tempo, ritmo e desenho do corpo no espaço.
- Comando

METODOLOGIA

Integrar os conteúdos essenciais aos já adquiridos pelos alunos, através dos elementos das linguagens visual/ teatral / musical / dança.

RECURSOS MATERIAIS

Valorizar as diversas escolhas de materiais e o que estiver ao alcance em seu meio de convivência escolar/ social e de acordo com os conteúdos e repertório do aluno.

AVALIAÇÃO:

Diagnosticar durante o processo e valorizando todas as atividades das crianças, observando:

- Dificuldades apresentadas durante o processo.
- O que dominam com maior ou menor facilidade, dentre os conteúdos e linguagens.
- Exposição e apreciação das produções.

CRITÉRIOS OBSERVADOS E AVALIADOS

- Explora/ usa materiais e formas expressivas;
- Estética e relação com a temática ;
- Interação com grupos, materiais e elementos expressivos ;
- Interesse/ envolvimento com as ações ;
- Uso e exploração de materiais

RECUPERAÇÃO

Será contínua, sempre que o aluno apresentar dificuldades junto aos conteúdos abordados.

RESULTADO FINAL

Aluno: Ao final do processo o aluno deverá ser capaz de fazer, sentir, apreciar, criticar e identificar os elementos básicos da arte em seu cotidiano.

Professor: Elaborar uma leitura e análise cuidadosa das produções dos alunos e articular o repertório artístico e estético dos alunos ao que se pretende alcançar.

OBSERVAÇÃO

Os projetos especiais da escola serão incluídos aos conteúdos deste plano e serão desenvolvidos interdisciplinarmente (vide proposta pedagógica da escola).

Este plano de ensino estará sujeito a alterações de acordo com o desempenho dos alunos no processo ensino/ aprendizagem.

PLANO DE ENSINO-ANO 2005
Ensino Fundamental – 1ª à 4ª Série

EDUCAÇÃO FÍSICA

OBJETIVO GERAL

- Utilizar o movimento e as atividades motoras para o desenvolvimento integral do indivíduo. Enfatizar a descoberta através da participação ativa e consciente, tendo em vista a compreensão, o significado e a utilidade das atividades vivenciadas, tornando o aluno capaz de compreender e transformar sua realidade / contexto;
- Participar de diferentes atividades corporais procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais.

UNIDADE TEMÁTICA

- Conhecendo o movimento
- Movimento e estrutura
- Movimento e ambiente
- Movimento e relação social

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer o movimento como objetivo de estudo da educação física e como responsável pela interação com o meio;
- Perceber e reconhecer os movimentos: globais, segmentais, interdependentes e independentes;
- Perceber e reconhecer a capacidade física e neuromotora: Agilidade, Córdio-respiratória, Coordenação motora, Equilíbrio, Flexibilidade, Força resistência, Ritmo e Velocidade;
- Perceber e reconhecer as habilidades motoras: Locomoção, Manipulação e Equilíbrio;
- Perceber e reconhecer os movimentos nas diversas situações: Espaço, Tempo, Esforço e Relacionamento;
- Perceber e reconhecer a integração das estruturas do corpo na realização de movimentos e a predominância de determinadas estruturas em determinados movimentos;
- Perceber e reconhecer os aspectos do sistema ósseo e o movimento: Função de sustentação, Articulação móvel, Lubrificação da articulação, Alavancas e movimento (ponto de apoio) e sobrecarga;
- Perceber e reconhecer os aspectos do sistema muscular e o movimento: Contração e relaxamento, Alongamento / Elasticidade, Energia, Movimento e Fadiga (ácido láctico);
- Perceber e reconhecer os aspectos do sistema ósseo e o movimento: Função de comando e controle do movimento, Percepção (órgão dos sentidos) e aprendizagem de movimento e automatismo;
- Perceber e reconhecer os aspectos do sistema circulatório e o movimento: Coração como bomba de sangue, Transporte de oxigênio, Freqüência cardíaca, Movimento aeróbico e anaeróbico / batimento cardíaco / circulatório, acidose e condicionamento físico;
- Perceber e reconhecer os aspectos do sistema respiratório e o movimento: Pulmões / consumo de oxigênio, freqüência respiratória e movimento (normal e ofegante);
- Perceber e reconhecer as implicações das Capacidades Físicas e Neuromotoras e as predominâncias das estruturas para se movimentar: Córdio-respiratória, Coordenação motora, Equilíbrio, Flexibilidade, Força e Resistência;
- Perceber e reconhecer a realização em diferentes ambientes físicos e sociais;
- Perceber e reconhecer: Movimento interfere no meio ambiente e meio ambiente interfere no movimento;
- Perceber e reconhecer os aspectos do movimento com os diferentes ambientes físicos: restrição espacial, espaços amplos, tipos de piso e clima / temperaturas;
- Perceber e reconhecer os aspectos do movimento com os diferentes ambientes sociais: regras sociais, diferentes ambientes sociais e as possibilidades para se movimentar. Intencionalidade social e oportunidade para se movimentar;
- Perceber e reconhecer a relação e consequência entre aspectos do meio ambiente social e a realização de movimentos: Urbanização e movimentos; planejamento prévio, áreas de lazer, centros urbanos sem planejamento específico da área e perspectiva de mudança; movimento do ser transformando o meio ambiente; consequências da urbanização para o movimento do ser (Marketing / Propaganda e Movimento); Propaganda de produtos e implicações no movimento; Moda e prática de atividades motoras; Estética / imagem corporal e movimentos; vendas de espaço de lazer e possibilidade de se realizar movimentos; sedentarismo (conceito / causa, implicações na capacidade física e neuromotora, implicações na aprendizagem de habilidade motora); condicionamento físico e ações sociais (programa de qualidade

- de vida e movimento, programas de condicionamento físico / movimento em instituições, programas de recuperação de estado da saúde e movimento).
- Perceber e reconhecer a realização de movimento e a interação social; a realização de movimento e a competição social; a realização de movimento e a cooperação social; a realização de movimento e a transformação social;
 - Perceber e reconhecer que pelo movimento nos relacionamos socialmente; para nos relacionarmos socialmente utilizamos o movimento humano.
 - Perceber e reconhecer o movimento humano como resultado de um processo construído historicamente na sociedade: desenvolvimento motor e interação social; desenvolvimento motor e estímulo externo; aprendizagem de movimento e a sociedade em que está inserido; habilidade motora / aprendizagem e inserção social.
 - Perceber e reconhecer o movimento humano como resultado de um processo culturalmente constituído na sociedade: movimentos e significados – aceitação social e formação de grupos; movimento e mudança de comportamento social.
 - Perceber e reconhecer o movimento humano nas manifestações da cultura de movimentos – inserção e atuação: Participação no jogo; Participação na Dança (folclórica e popular); Participação no esporte; Participação na ginástica;
 - Perceber e reconhecer o movimento humano como canal de comunicação social: Expressão de significados (linguagem não verbal, dança); Expressão de idéias e ideais.

CONTEÚDO:

- Jogos recreativos;
- Atividades rítmicas;
- Conhecimento sobre o corpo;
- Esquema corporal;
- Lateralidade;
- Coordenação motora;
- Atividades variadas desenvolvendo a coordenação dos braços e das pernas;
- Corrida individual e em grupo.

AVALIAÇÃO

- Escrita;
- Mímica;
- Paródia;
- Pequenas coreografias;
- Recortes e Colagem.

CORPO DISCENTE

Integram o corpo discente todos os alunos da escola a quem se garantirá o livre acesso às informações de seu interesse.

Os pais ou responsável legal pelo aluno, como participantes do processo educativo, têm direito à informação sobre a vida escolar do aluno, tendo o direito de apresentar sugestões e críticas quanto ao processo educativo principalmente através das Reuniões de Pais e Mestres.

Os alunos, além do que estiver previsto na legislação, têm direito a:

I – formação educacional adequadas e em conformidade com os currículos apresentados no planejamento anual;

II – respeito à sua pessoa por parte de toda a comunidade escolar;

III - convivência sadia com seus colegas;

IV – comunicação harmoniosa com seu educadores;

V – associação, podendo eleger representantes de série e organizar-se em grêmio representativo;

VI – recorrer às instâncias escolares superiores.

Aos alunos, além do que dispõe a legislação, tem o dever de:

I – participar conscientemente de sua própria educação, comparecendo a todas as atividades educacionais;

II – integrar-se à comunidade escolar;

III – respeitar seus educadores, colegas, funcionários, assim como seus valores morais e culturais;

IV – respeitar o espaço físico e bens materiais da escola colocados à sua disposição;

V – comparecer as atividades escolares trajando o uniforme e portando o material escolar exigido.

A escola fornecerá o uniforme e o material escolar aos alunos comprovadamente carentes que não sejam beneficiados por programas governamentais e/ou privados.

O não cumprimento das obrigações e a incidência em faltas disciplinares poderão acarretar ao aluno as sanções de advertência, suspensão ou transferência compulsória.

Todas as medidas disciplinares serão tomadas obedecendo-se o disposto na legislação e respeitando-se o direito a:

I – ampla defesa;

II – recurso a órgãos superiores, quando for o caso;

III – assistência dos pais ou responsáveis, legais;

IV – continuidade de estudos, no mesmo ou em outro estabelecimento de ensino.

Toda medida disciplinar aplicada será comunicada aos pais ou responsáveis legais.

Os alunos, além do que estiver previsto na legislação, têm direito a:

I – formação educacional adequadas e em conformidade com os currículos apresentados no planejamento anual;

II – respeito à sua pessoa por parte de toda a comunidade escolar;

III - convivência sadia com seus colegas;

IV – comunicação harmoniosa com seu educadores;

V – associação, podendo eleger representantes de série e organizar-se em grêmio representativo;

VI – recorrer às instâncias escolares superiores.

Aos alunos, além do que dispõe a legislação, tem o dever de:

I – participar conscientemente de sua própria educação, comparecendo a todas as atividades educacionais;

II – integrar-se à comunidade escolar;

III – respeitar seus educadores, colegas, funcionários, assim como seus valores morais e culturais;

IV – respeitar o espaço físico e bens materiais da escola colocados à sua disposição;

V – comparecer as atividades escolares trajando o uniforme e portando o material escolar exigido.

A escola fornecerá o uniforme e o material escolar aos alunos comprovadamente carentes que não sejam beneficiados por programas governamentais e/ou privados.

O não cumprimento das obrigações e a incidência em faltas disciplinares poderão acarretar ao aluno as sanções de advertência, suspensão ou transferência compulsória.

Todas as medidas disciplinares serão tomadas obedecendo-se o disposto na legislação e respeitando-se o direito a:

I – ampla defesa;

II – recurso a órgãos superiores, quando for o caso;

III – assistência dos pais ou responsáveis, legais;

IV – continuidade de estudos, no mesmo ou em outro estabelecimento de ensino.

Toda medida disciplinar aplicada será comunicada aos pais ou responsáveis legais.

ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO

A Direção, por sua vez, supervisionará o cumprimento dos planos de trabalho dos diferentes segmentos e juntamente com a equipe escolar, irá procurar adequá-los às necessidades da clientela escolar.

O Professor Coordenador acompanhará a implantação dos Planos de Ensino elaborados em consonância com o Plano de Curso da Unidade Escolar, que por sua vez teve como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como dos constantes no Plano de Gestão.

O controle e avaliações resultarão de estratégias usadas no sentido de diagnosticar eventuais desvios e correções das variantes intervenientes no processo que será controlado pela equipe escolar e Conselho de Escola.

Serão usados instrumentos de controle e avaliação, tais como:

- Reuniões de HTPC com a finalidade de troca de experiências, leituras e discussões, elaboração de material didático pedagógico e finalmente, decidir sobre eventuais falhas;
- Reuniões bimestrais do Conselho de Escola para discutir e decidir sobre o desempenho da escola;
- Avaliação diagnóstica contínua do rendimento escolar dos alunos;
- Avaliações diagnósticas bimestrais, gráficos comparativos de aproveitamento das classes.

No decorrer do ano, letivo poderão ser usados outros instrumentos de controle e avaliação interna que se fizerem necessários.

O SARESP, um instrumento de avaliação externa, servirá como diagnóstico de relevante importância para tomada de decisões.

ANEXO I

1 – HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

- Das 7:00 às 12:00 horas (professores)
Das 7:20 às 11:50 h (alunos)
Recreio: 9:50 às 10:10 horas
- Das 12:40 às 17:40 horas (professores)
- Das 12:40 às 17:10 h (alunos)
Recreio: 15:10 às 15:30 horas

Banca de Leitura: Colocar no pátio da escola a “Banca de Leitura” três vezes por semana, na hora do recreio. Essa atividade será monitorada pelos alunos do Grêmio Estudantil e alunos das 4^a.séries, com orientação do PC. Neste momento, é importante considerar que o desenvolvimento da competência escritora depende não só de uma prática contínua de produção de texto, mas também de um trabalho intensivo de leitura. Para tanto, é preciso que as leituras contemplem: leitura de livros de literatura, textos jornalísticos, texto informativos e leitura de outros gêneros (regras de jogos, receitas, roteiro para confecção de objetos)

PROJETO DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Objetivos:

- a- agregar materiais, muitas vezes dispersos na escola, cujo uso conjugado permite enriquecer o trabalho docente;
- b- montar situações concretas concernentes a cortes da realidade efetiva;
- c- criar espaços e construir situações que permitam a participação diversificada do educando em seu processo de construção do conhecimento;
- d- criar um espaço propício para a troca de experiências e exploração de vivências;
- e- criar condições para a estimulação da observação e da criatividade.

Estratégia

1- Sala Multimídia

- Vídeo, DVD/ Videokê e aparelho de TV;
- Fitas da TV Escola e Clássicos da Literatura Infantil;
- Aparelho de som,
- Gravador e projetor slides,
- Retroprojetor,
- Material de pesquisa,
- Murais,
- Máquina copiadora.

2 - Sala de Leitura

- Livro didáticos, paradidáticos, livros de literatura infantil e juvenil, revistas, jornais, dicionários etc.
- Jogos, fantoches, fantasias,
- Murais, cartazes, materiais de consumo, lápis de cor, giz de cera, cola, sulfite), alfabeto emborrachado, atlas etc...

Avaliação

A avaliação será contínua não dispensando os momentos de síntese, de balanço. Esta síntese deve representar, não só o registro do grau de domínio dos conhecimentos, mas também incorporar:

- a - a avaliação que o professor faz de sua proposta: se ela foi adequada aos conhecimentos que os alunos já traziam, se foi motivadora no sentido de envolver os

alunos e ampliar seus conhecimentos, enfim, se foi adequada para o alcance dos objetivos propostos. Os objetivos do trabalho serão o parâmetro para o professor avaliar o alcance de cada aluno.

b - a participação dos alunos nas atividades propostas, dentro de suas possibilidades e limitações.

c - o trabalho desenvolvido pelos alunos como participantes de um grupo, o desenvolvimento do trabalho cooperativo e o respeito às diferenças individuais.

PROJETO DE INTEGRAÇÃO ESCOLA/ COMUNIDADE

Objetivo:- Promover a integração entre os participantes; descobrir a sintonia que pode existir entre diferentes indivíduos, quando estes se propõem a uma tarefa comum.

Estratégia – datas comemorativas:

- Carnaval
- Páscoa
- Dias das Mães
- Festa Junina
- Dias dos Pais / Semana do Folclore
- Semana da Pátria /Semana de Presidente Prudente
- Dia da Criança / Dia do Professor
- Natal

Avaliação:-

Será feita através de observação da participação consciente em atividades de socialização recreativa que exija sua integração com o grupo, despertando iniciativas, tomadas de decisões para o bem comum e solidariedade.

PROJETO DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

Objetivo:-

Promover a educação ambiental com propósito de fazer fluir nos cidadãos e na sociedade a reflexão sobre as questões ambientais contribuindo, assim, para a ampliação da consciência ecológica.

Estratégias:-

- Leitura diferenciada: textos, notícias, poemas, livros etc.
- Caça-palavras
- Cruzadinhas
- Passeios ecológicos
- Confecção de cartazes
- Pesquisas
- Vídeos
- Músicas

Avaliação:-

A avaliação será feita através de exposição dos trabalhos.

PROJETO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DOS ALUNOS (BIMESTRAL)

Objetivo:

Permitir ao professor e ao aluno detectar os pontos fracos deste conteúdo e extrair as conseqüências pertinentes sobre onde colocar posteriormente a ênfase no ensino e na aprendizagem.

Estratégias:-

- Avaliação diagnóstica no início do ano
- Avaliação diagnóstica bimestral, na qual as provas, quando aplicadas, se transformem em material de análise com a classe, com vista à valorização do erro, enquanto momento de correção da aprendizagem
- Nas reuniões de HTPC, com o Professor Coordenador e a equipe docente, serão discutidas e selecionadas quais atitudes servirão para diagnosticar o rendimento escolar dos alunos.
- Posteriormente, serão mimeografadas as avaliações a serem aplicadas em todas as classes.
- Após as correções, serão elaborados gráficos comparativos para discussão.
- Introdução de alunos monitores, que possam auxiliar o professor na orientação dos que apresentam dificuldades na aprendizagem de determinados conteúdos.

Avaliação:

Professor e alunos, juntos, reflitam sobre os erros, transformando-os em uma situação de aprendizagem para que todos possam concluir: acertamos, erramos, aprendemos, assumimos riscos, alcançamos objetivos.

Os resultados entre a equipe escolar e alunos irão resultar; na correção de eventuais falhas e servir como subsídio para o replanejamento das atividades do próximo bimestre letivo:

PROJETO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCOLAR

Objetivo:- Dar-se conta dos seus direitos e deveres na escola, estimular a preservação do patrimônio escolar.

Estratégias:

- Resgatar a história da escola
- Campanha com elaboração de mensagem
- Campanha de preservação do patrimônio escola
- Campanha conscientizando interferência incorreta do aluno com o patrimônio escolar
- Vídeo
- Música
- Campanha para contribuir para a limpeza na escola
- Elaboração, com os alunos, de uma lista sobre os deveres de cada um para manter a escola limpa.

Avaliação:-

A avaliação serão feita através dos trabalhos apresentados pelos alunos e através da observação do patrimônio escolar.

PROJETO DE RECUPERAÇÃO PARALELA

Objetivo:- Recuperar alunos com defasagem de aprendizagem.

Estratégias: Introdução da avaliação diagnóstica, na qual as provas quando aplicadas, se transformem em material de análise com a classe, com vista à valorização do erro, enquanto momento de correção e aprendizagem.

- Conhecimento prévio do aluno
- Valorização das realizações dos alunos com objetivo de elevar-lhes a auto-estima e a eliminação da recriminação quando o aluno malogra nas avaliações;
- Adequação ao estágio de desenvolvimento do aluno;
- Selecionar e organizar conteúdos;
- Propor, com regularidade, novas situações para a aplicação do conteúdo;
- Aulas diárias, num com um total de 3 horas por semana, sendo a 6ª aula do período.
- Trabalho em grupo, no qual os alunos possam desenvolver um trabalho de descoberta e enfatize-se o espírito de companheirismo e solidariedade, com a participação de todos.
- Aulas dialogadas, que permitam a efetivar e organizada participação nas atividades de sala de aula;

Avaliação:-

Essa avaliação da aprendizagem deverá ser um processo contínuo, o que exige que a professora esteja atenta para perceber se o aluno se apossou do conhecimento e consegue utilizá-lo diante de novas problematizações

ANEXO VII

RETENÇÃO				
Ano	Total de alunos	Alunos aprovado	Alunos Retidos	Percentual
2002	571	566	05	0,8%
2003	576	565	11	2,0%
2004	566	548	18	3,0%

2005

02

Análise e Interpretação dos Dados

Nossa escola prevê um conjunto de ações que auxiliam nossos alunos a avançarem em seus processos de aprendizagem. Tais ações são norteadas pelo desenvolvimento de competências e habilidades que permitam a esses alunos operarem

com as noções/ conceitos relacionados a diferentes áreas do conhecimento escolar. A compreensão que temos hoje do processo de ensino e aprendizagem exige um outro olhar para o processo de avaliação, que não pode mais se limitar a ser um procedimento decisório quanto a aprovação ou reprovação. Aprovação e reprovação são distorções perversas do conceito de avaliação. A avaliação é um procedimento pedagógico pelo qual se verifica continuamente o progresso de aprendizagem do aluno. Nos últimos 34 anos tivemos um ^{alto} índice de retenção pois os alunos não conseguiram atingir 50% da prova do SARESP para serem promovidos para 5ª. Série, pois em algumas das questões que esses alunos não conseguiram realizar o vocabulário não era de uso comum dos alunos.

Durante o ano, a escola não se exime em fornecer um referencial para dar mais clareza às ações e procedimentos, encaminhando esses alunos para grupos de recuperação para a continuidade do seu processo de aprendizagem.

APLICAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

- Aquisição de materiais e serviços hidráulicos, elétricos, ferragens, piso, vidros, tintas para pintura para aplicações ao prédio em substituição a qualquer elemento avariado
- Serviços e materiais para higienização (limpeza da caixa d'água, desinsetização etc.) para limpeza geral do prédio, de jardim, terreno etc.
- Serviços de recuperação de todo e qualquer equipamento existente na escola, como máquinas, carteiras, armários, geladeiras, fogão, computadores, etc.
- Aquisição de materiais específicos para o desenvolvimento das aulas bem como fitas de vídeo, fitas cassete, software para computadores.
- Despesas com atividades e educacionais, conforme os projetos existentes na escola.

ANEXO B – Projeto Interdisciplinar “Educação para Saúde”

DIRETORIA DE ENSINO-REGIÃO DE PRES. PRUDENTE

E.E. PROF. JOSÉ CARLOS JOÃO

Projeto Interdisciplinar

“ Educação para saúde ”

Período de realização – 01/04 à 05/04 de 2002.

Público alvo – alunos da 1ª à 4ª séries

Coordenação – **Nilsa Maria Viccino Salmazzo**

E.E.Prof. "José Carlos João".

Presidente Prudente

Projeto Saúde

Tema : Saúde

Realização : Durante todo ano letivo

Público Alvo : Comunidade Escolar

Professor Responsável : Prof. Coord. Pedagógico Nilsa Maria Viccino Salmazzo

Áreas de Conhecimento : Língua Portuguesa, Ciências e Educação Física.

Justificativa : Uma só vez nos é dado percorrer o caminho da vida e na melhor das hipóteses cabe-nos algumas dezenas de anos.

Sabemos que entre os mais apreciados tesouros da Vida acha-se a Saúde. Esta riqueza está ao alcance de todo ser humano, não importa qual seja sua posição social ou sua situação material. Cada qual tem a chave em suas próprias mãos. As ações e atitudes por si só determinarão o grau de felicidade de que se desfrutará dos ricos benefícios dos dons da Vida.

Os conhecimentos dos princípios da higiene, questões sanitárias, tratamentos de doenças, mudanças de hábitos, entre outros, cada vez mais se fazem necessários em nosso viver.

Ter Saúde é muito mais do que não estar doente. É o bem estar do corpo, da mente e da comunidade. As pessoas vivem melhor quando aprendem juntas a crescer e a viver, da maneira mais sadia possível.

Objetivo : Criar um espaço onde possa resgatar os valores da vida humana na comunidade interna e externa da Escola, com objetivo de mudança e transformação da vida humana.

Ações

Língua Portuguesa :

Resgatar o sentido da valorização da vida humana no cotidiano escolar (vídeos, filmes, palestras, textos, debates, etc.).

Capacitar multiplicadores internos e externos sobre a questão da valorização da vida humana.

Ciências :

Sensibilizar a comunidade envolvida, da importância da atividade física na vida diária (doenças mais comuns causadas pela vida sedentária e alimentação inadequada)

Buscar parcerias com profissionais e ou instituições relacionadas à saúde.

História e Geografia :

Corpo através da história e Corpo no Mundo (pesquisa, vídeos e revistas).

Matemática :

Levantamento do custo dos folhetos, quantidade necessária de papel, tipo de impressão, material necessário para essa impressão (se xerox, por exemplo, quanto de tonner, custo, etc.) A necessidade de se arrumar parceria: de quanto será a contribuição de cada um ?

Arte e Educação Física :

Estabelecer, antes ou após o horário escolar, grupos de alunos e pais que gostem de desfrutar da mesma atividade, ex: caminhada, corrida, futebol, voleibol, dança e teatro. Enfatizar a diversão em grupos, reforçando assim atitudes de cooperação e a possibilidade de melhorar as habilidades pessoais.

- Criar uma imagem visual em folhetos, que pode ser variada: desenho, ilustração, marca, símbolo, etc.
- Utilizar elementos de linguagem plástica: forma e cor.
- Observar ritmo e equilíbrio nas formas.
- Trabalhar cores complementares, dando acabamento aos desenhos.

Produto Final :

Atividades físicas semanais e distribuição de folhetos.

Avaliação :

Acompanhar todo desenvolvimento das atividades, investigando e analisando avanços e dificuldades, levando em conta não só os resultados do trabalho realizado, mas também o que ocorreu durante o processo.

Propor uma auto-avaliação, orientada para a reflexão do aluno sobre seu desempenho, sobretudo em relação à interação com os colegas, refletindo sobre que sociedade e condição de vida ele almeja ter no futuro.

Papel do Professor : Combinar previamente com os alunos os materiais; orientar na busca e manipulação do material; discutir com eles as questões mais relevantes, além de orienta-los na elaboração e criação dos trabalhos.



Nilsa Maria Viccino Salmazzo
RG. 7.918.336
Coordenador Pedagógico

ANEXO C – Projeto Lúcia Já-Vou-Indo

EE “ PROFº JOSÉ CARLOS JOÃO ”

PRESIDENTE PRUDENTE - SP

1ª SÉRIE C ANO 2000

PROFESSORA SANDRA MIRELLA MARQUESE

DISCIPLINAS ABRANGIDAS PELO PROJETO:

LÍNGUA PORTUGUESA
MATEMÁTICA
CIÊNCIAS
GEOGRAFIA
HISTÓRIA
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
EDUCAÇÃO FÍSICA
TEMAS TRANSVERSAIS

PROJETO: LÚCIA JÁ-VOU-INDO

JUSTIFICATIVA:

Sendo necessário a interdisciplinariedade, e a necessidades de ser trabalhado os Temas Transversais em todas as séries do ensino Fundamental, foi elaborado um projeto que visa desenvolver a atenção, respeito, amizade e carinho, bem como um trabalho que desenvolverá de forma global vários conteúdos das diversas disciplinas do Projeto Curricular da escola.

OBJETIVOS:

LÍNGUA PORTUGUESA

- Conhecer a leitura do livro Lúcia Já-Vou-Indo, da autora Maria Heloísa Penteadó.

- Confeccionar a capa do livro, dado o seu texto mimeografada.
- Conhecer a estrutura do livro, como sua seqüência (começo, meio e fim), e numerar seus parágrafos.
- Identificar as personagens do livro.
- Identificar os sinais de pontuação.
- Conhecer, identificar e realizar a receita de ~~Bombom~~ *bolo*.
- Identificar os ingredientes e suas origens.
- Conhecer, identificar e elaborar um convite.
- Conhecer, identificar e realizar a receita de Suco de Maracujá.

MATEMÁTICA

- Conhecer ^e identificar as quantidades que compõe uma receita (~~bombom~~ ^{bolo} e suco de maracujá).
- Identificar a composição de um calendário, bem como manuseá-lo.
- Reconhecer a data de seu aniversário bem como a de seus colegas.
- Construir gráfico sobre as datas de aniversários dos alunos das sala.
- Reconhecer dia, semana e mês.
- Conhecer e identificar a composição das horas
- Reconhecer as mudanças do tempo.

CIÊNCIAS

- Saber conhecer e identificar seres vivos e não-vivos.
- Conhecer a estrutura dos vegetais (partes), bem como nomeá-las.
- Conhecer e classificar animais vertebrados e invertebrados.
- Reconhecer a alimentação dos animais e classificá-los em carnívoros, herbívoros e onívoros.
- Reconhecer a importância do oxigênio no meio ambiente.
- Conhecer e identificar os produtos de origem animal e vegetal.
- Reconhecer a utilidade dos animais.
- Saber separar animais úteis e nocivos.
- Verificar a germinação (alface) e o desenvolvimento de uma muda de maracujá.
- Identificar as característica do Dia e da Noite.
- Reconhecer as quatro estações do ano.

GEOGRAFIA

- conhecer e identificar o trajeto percorrido entre casa/escola.
- Reconhecer e identificar os vários tipos de comércio.
- Identificar e nomear os vários tipos de meios de transportes.

HISTÓRIA

- Saber identificar o passado e presente, bem como as figuras que os compõem.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

- Confeccionar um convite.
- Confeccionar enfeites para uma festa – dobraduras/flores.
- Confeccionar bichinhos que são personagens da história em biscoito.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Saber cantar músicas.
- Passos de dança.

TEMAS TRANSVERSAIS

- Ter respeito para com os colegas e demais pessoas que fazem parte de seu convívio social.
- Ter atenção.
- Saber preservar e selecionar seu círculo de amizade.

CONTEÚDOS

Língua Portuguesa:

Leitura e interpretação.

Pontuação.

Receitas.

Convite.

Matemática:

Quantidades e medidas.

Calendário.

Tempo.

Gráficos.

Ciências:

Seres vivos

Dia e noite.

Estações do ano.

História:

Passado e presente.

Geografia:

Meios de transporte.
Tipos de comércio.
Caminho casa/escola.

Educação Artística:

Convite.
Dobraduras.
Figuras geométricas.
Biscuit.

Educação Física:

Dança.
Músicas.

Temas Transversais:

Respeito.
Amizade.
Atenção.

PROCEDIMENTO:Língua Portuguesa:

Através da leitura em grupo, poderemos identificar os personagens e fazer a interpretação.

Com texto mimeografado os alunos farão a confecção da capa do livro, identificando a autora e as ilustrações.

Com o texto mimeografado será feita a numeração dos parágrafos e identificar características contidas neles.

Colorir os sinais de pontuação, sendo trabalhado as diversas formas de empregá-los.

Realização da receita de bombons, no qual os alunos confeccionarão, embrulharão e depois provarão o seu próprio produto.

Realização do suco de maracujá.

Confecção de uma convite, reconhecendo sua estrutura.

Matemática:

Através da realização das receitas será trabalhada as medidas e quantidades contidas nas mesmas.

Confecção de um calendário.

Realização de atividades que contereão os meses do ano e quantidade de dias de cada mês.

Reconhecimento do dia do seu aniversário e a localização no calendário anual.

Construção de gráfico sobre a quantidade de crianças que fazem aniversário determinado mês.

Realização de atividades que englobem dia, mês, semana, hora.

Pesquisa sobre a mudança do tempo.

Ciências:

Pesquisa de recorte e colagens sobre seres vivos e não-vivos, vegetais, animais vertebrados e invertebrados, alimentação dos animais, sua utilidade e seus produtos, para a confecção de um livro.

Realização do plantio de sementes de alface para observar sua germinação.

Realização do plantio de uma muda de maracujá para observação de suas mudanças.

Produção de texto.

Pesquisa sobre noite e dias.

Geografia:

Reconstrução do caminho casa/escola, observando detalhe a ser contado em produção de texto e em forma de desenho (mapas).

Observação e relato dos tipos de comércio.

Pesquisa de recorte e colagem dos tipos de comércios conhecidos.

Pesquisa sobre meios de transportes (terrestres, aquáticos e aéreos), para construção de livro coletivo.

Produção coletiva dos meios de transportes.

História:

Paralelo entre passado e presente.

Educação Artística:

Confecção de convite.

Dobraduras de flores (feitas com papel recortado em formas geométricas) para decoração da festa.

ANEXO D – Brincadeiras para Crianças: um livro para se divertir

DAYANE – DIEGO – EDUARDO – GUILHERME – HUEMER
JOÃO VICTOR SANTOS – JOÃO VICTOR TRINDADE
LUCAS - LUIS FERNANDO – MARCO ANTÔNIO
MARCOS MACIEL THAMIRES CRISTINA
THAMIRES GONCALVES – VICTOR HUGO

**BRINCADEIRAS PARA CRIANÇAS:
UM LIVRO PARA SE DIVERTIR**



DEDICAMOS O LIVRO PARA A PROFESSORA DAYSE PARA QUE ELA USE EM SUAS AULAS

ÍNDICE

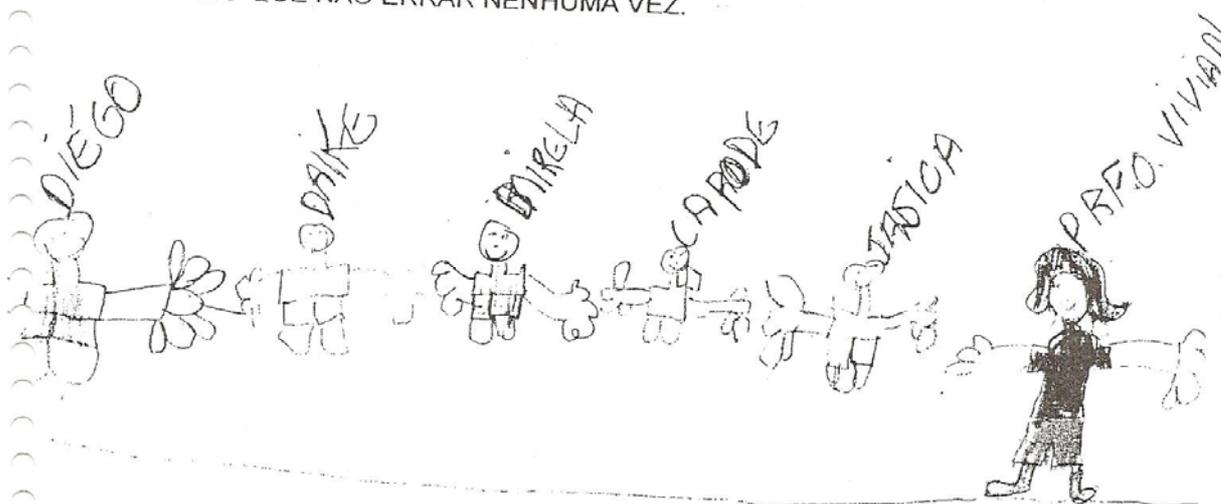
MORTO OU VIVO	1
UM, DOIS, TRÊS	2
TELEFONE SEM FIO	3
DURO OU MOLE	4
BOBINHO	5

MORTO OU VIVO

NÚMERO DE PARTICIPANTES: QUANTOS TIVER

REGRAS DO JOGO

- OS PROFESSORES E OS ALUNOS FICARÃO EM PÉ E O PROFESSOR VAI DIZER MORTO
- OU VIVO
- QUANDO O PROFESSOR DISSER MORTO OS ALUNOS FICARÃO ABAIXADOS
- QUANDO O PROFESSOR DISSER VIVO OS ALUNOS FICARÃO EM PÉ
- SE O ALUNO ERRAR ELE SAÍ DO JOGO
- VENCE O ALUNO QUE NÃO ERRAR NENHUMA VEZ.



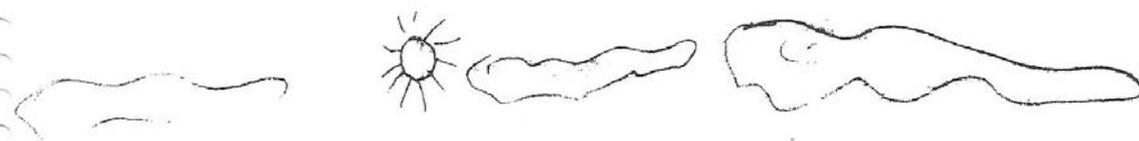
DIEGO THAMIKES JOÃO VICEN

UM, DOIS, TRÊS

NÚMERO DE PARTICIPANTES: PELO MENOS 10 PESSOAS

REGRAS DO JOGO

1. OS PARTICIPANTES FICAM CAMINHANDO
2. UM LÍDER DIZ UM NÚMERO DE 1 A 10
3. OS PARTICIPANTES FORMARÃO GRUPOS COM O NÚMERO FALADO
4. OS PARTICIPANTES QUE SOBRAREM SAEM DO JOGO
5. O JOGO CONTINUA ATÉ SOBRAREM DOIS PARTICIPANTES VENCEDORES



TELEFONE SEM FIO

NÚMERO DE PARTICIPANTES: PELO MENOS 5

REGRAS DO JOGO

1. FORMAR DUAS FILAS COM O MESMO NÚMERO DE PARTICIPANTES
2. O PROFESSOR VAI DIZER UMA FRASE PARA O PRIMEIRO ALUNO DE CADA FILA
3. QUANDO O PROFESSOR DER O SINAL O PRIMEIRO ALUNO PASSARÁ A FRASE FALANDO BEM BAIXINHO PARA O PRÓXIMO COLEGA DA FILA
4. O ÚLTIMO ALUNO DA FILA DEVERÁ OUVIR A FRASE E FALAR EM VOZ ALTA
5. GANHA O JOGO A EQUIPE QUE PASSAR A FRASE MAIS RÁPIDO E DO JEITO CERTO.

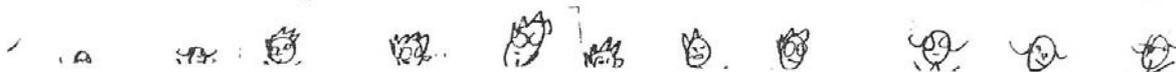


DURO OU MOLE

NÚMERO DE PARTICIPANTES: QUANTOS TIVER

REGRAS DO JOGO

1. ESCOLHER UMA CRIANÇA PARA SER O PEGADOR
2. O PEGADOR CORRERÁ PARA PEGAR SEUS COLEGAS
3. QUANDO O PEGADOR TOCAR NO COLEGA DEVERÁ DIZER DURO E O COLEGA FICARÁ CONGELADO
4. ELE SÓ PODERÁ SAIR DO LUGAR QUANDO OUTRO COLEGA TOCAR NELE E DISSER MOLE.

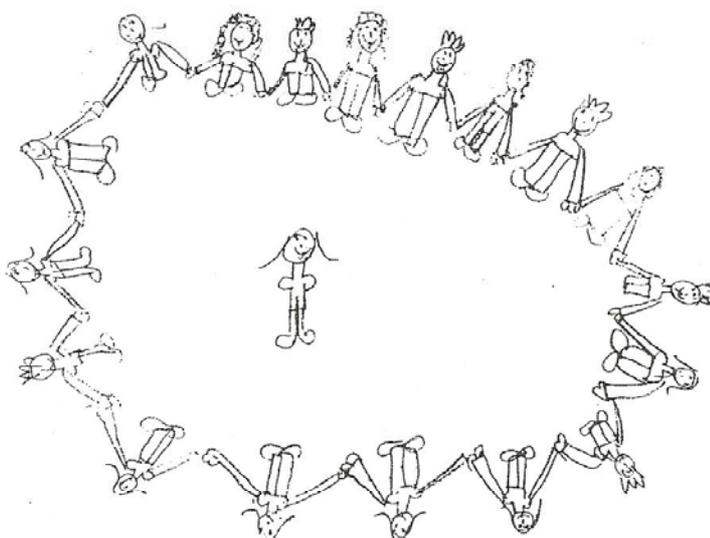


BOBINHO

NÚMERO DE PARTICIPANTES: QUANTOS TIVER

REGRAS DO JOGO

1. UM COLEGA SE OFERECE PARA FICAR NO MEIO DA RODA QUE VAI SER FORMADA PELOS OUTROS PARTICIPANTES
2. O BOBINHO QUE ESTAVA NO MEIO DA RODA TEM QUE TENTAR PEGAR A BOLA QUE ESTÁ SENDO JOGADA DE UM LADO PARA O OUTRO
3. SE O BOBINHO PEGAR A BOLA QUEM JOGOU A BOLA VAI SER O NOVO BOBINHO E COMEÇA O JOGO DE NOVO.



ANEXO E – Projeto Tempo de Leitura

Experiência bem sucedida.

Avaliação: Projeto Tempo de leitura

Biblioteca: Sonho de Leitura

Qualquer projeto surge de uma idéia que brota ao mesmo tempo na cabeça e no coração de quem pensa. Nasce, geralmente, da observação da realidade e se alimenta da visão que projetamos no futuro, na qual essa realidade se apresenta transformada.

Uma visão de futuro corresponde ao desejo de uma transformação que cremos ser possível e alcançar um dia.

Todo projeto é alimentado por uma visão de futuro. Só se faz um país com leitores. O futuro é agora.

Com este desejo criamos para nossa Escola o Projeto Tempo de Leitura. Percebemos que motivados

nosso alunos procuravam cada vez mais os livros. O gosto pela leitura tornou-se uma atividade prazerosa e livre. A partir daí surgiu a necessidade de um lugar agradável e convidativo próprio para leitura, uma vez que não tínhamos este ambiente próprio. A idéia surgiu nos bate-papos intra-escolares: Uma sala só de leitura.

Havia na escola uma sala ociosa. Falava só adaptá-la, torná-la mais bonita e adequada. Precisávamos de um pouco de dinheiro, não muito. A direção deu o apoio: O sonho se tornou realidade. Um probleminha: E o nome? Não seria na da criativo escolher um nome sem a participação de quem a usaria. Optamos por sugestões e no final votação. Daí surgiu "Sonho de Leitura". Foi uma festa.

Inaugurada no dia 24/05/02 já foram registrados 1.202 livros retirados em 22 dias de funcionamento no final do 1º semestre. Nossa biblioteca dispõe de 4.055 livros. Entre eles sendo:

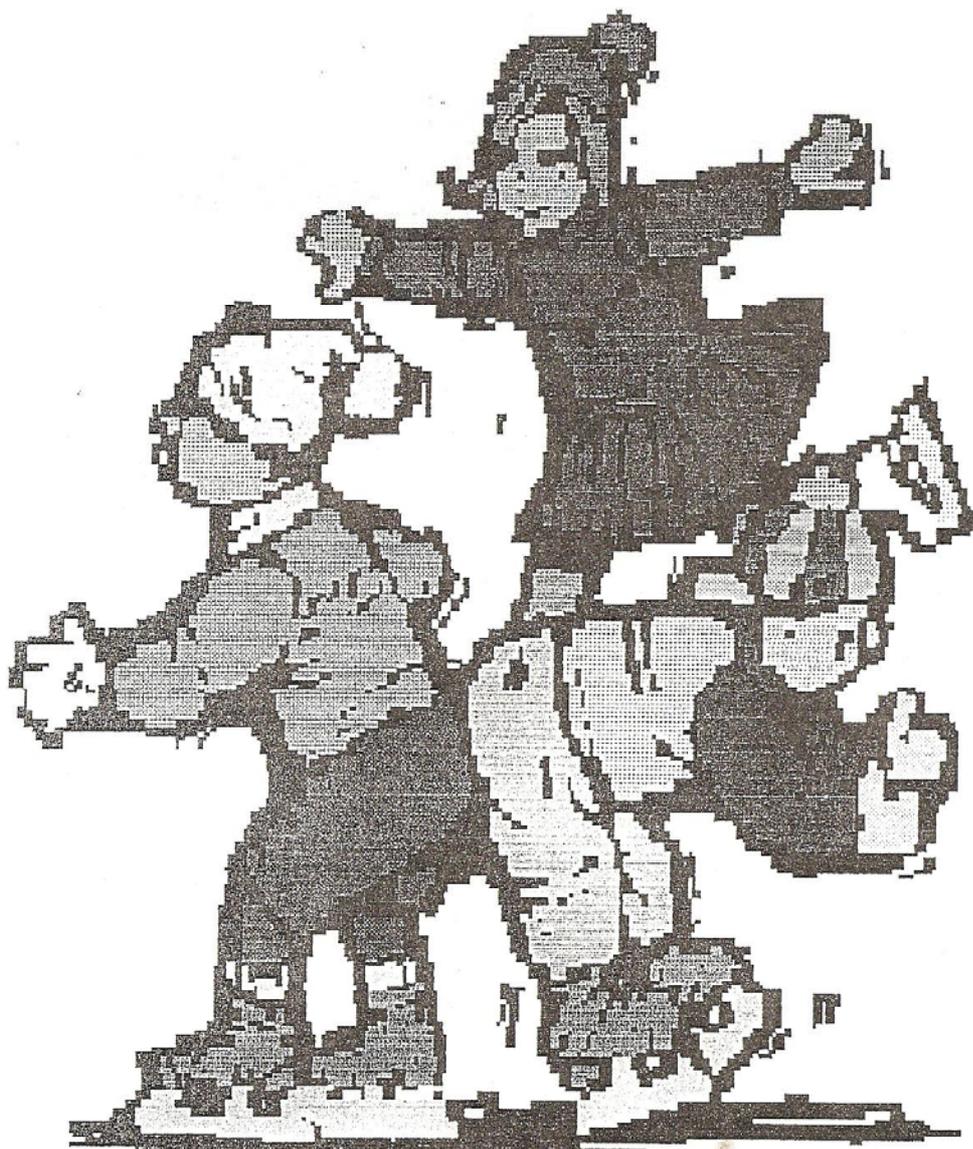
520	de 1ª série
730	de 2ª série
985	de 3ª série
1490	de 4ª série

150 Literatura Clássica e Popular
Revista Veja de 1986 a 2001
Revista Escola.

ANEXO F – Projeto Agita Galera

E.E. Prof. José Carlos João
Presidente Prudente

Projeto Agita Galera



Responsável pelo projeto:
Nilsa Maria Viccino Salmazzo
Professor Coordenador Pedagógico

Nilsa Maria Viccino Salmazzo

Nilsa Maria Viccino Salmazzo
RG. 7.918.336
Coordenador Pedagógico

E.E.Prof. "José Carlos João".

Presidente Prudente

Projeto Agita Galera**Tema :** Saúde**Realização :** 30/08/2003**Público Alvo :** Comunidade Escolar**Professor Responsável :** Prof. Coord. Pedagógico Nilsa Maria Viccino Salmazzo**Áreas de Conhecimento :** Língua Portuguesa, Ciências e Educação Física.

Justificativa : Quando a criança inicia sua vida escolar, traz consigo, valores de comportamento favoráveis ou desfavoráveis à saúde, oriundos da família e outros grupos de relação mais direta. Durante a infância e a adolescência, épocas decisivas na conclusão de condutas a escola passa assumir papel importante devido a sua função social.

Os exercícios físicos bem dirigidos podem trazer benefícios à saúde das crianças se considerados suas condições físicas e sua disposição ou interesse.

Neste enfoque se pretende um trabalho pedagógico que priorize a saúde.

Objetivo : Criar um espaço de lazer, tendo como objetivo a mudança, transformação da qualidade de vida na escola e aquisição de conhecimento e atitudes sobre uma vida saudável.

Ações**Língua Portuguesa:**

Leitura de textos informativos, músicas. Em seguida, os alunos podem, em grupo, escrever sobre o tema.

Debates.

Ciências:

Estudo do valor da atividade física na vida diária.

Doenças mais comuns, causadas pela vida sedentária e alimentação inadequada.

Arte e Educação Física:

Alongamento, aeróbica e relaxamento.

Músicas do CD "Chuí Chuágua"

Produto Final : Participação de toda comunidade escolar na quadra da escola.

Avaliação : Acompanhar todo o desenvolvimento das atividades, investigando e analisando avanços e dificuldades, levando em conta não só os resultados do trabalho realizado, mas também o que ocorreu durante o processo.

Propor uma auto-avaliação, orientada para a reflexão do aluno sobre seu desempenho, sobretudo em relação à interação com os colegas, refletindo que sociedade e condição de vida almejamos no futuro.

Papel do Professor : Combinar previamente com os alunos os materiais; orientar na busca e manipulação do material; discutir com eles as questões mais relevantes, além de orientá-los na elaboração e criação dos trabalhos.

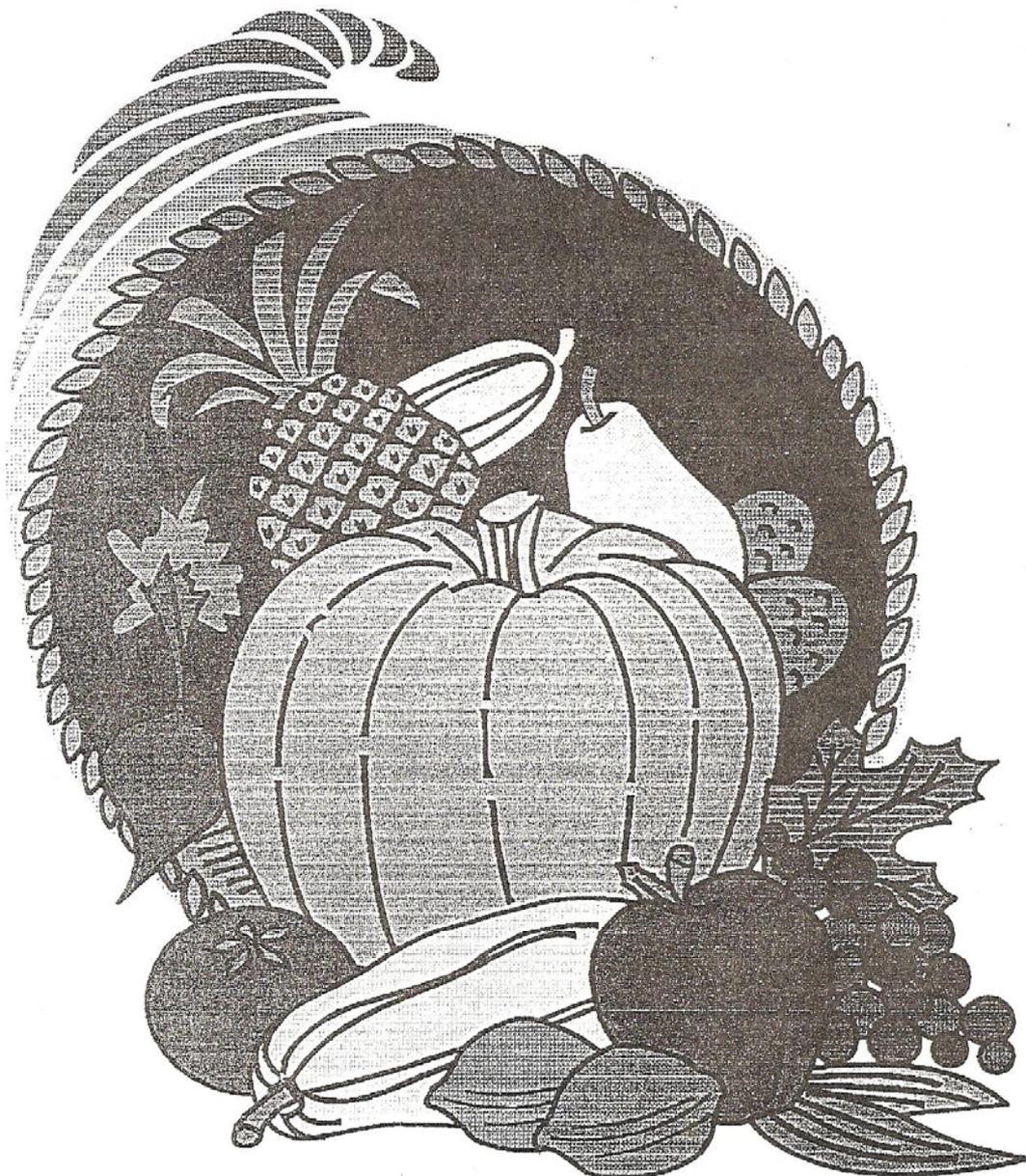


Nilsa Maria Viccino Salmazzo
RG. 7.918.336
Coordenador Pedagógico

ANEXO G – Projeto Saúde

E.E. Prof. José Carlos João
Presidente Prudente

Projeto Saúde



Responsável pelo projeto:
Nilsa Maria Vaccino Salmazzo
Professor Coordenador Pedagógico

Nilsa Maria Vaccino Salmazzo
RG. 7.918.336
Coordenador Pedagógico

E.E.Prof. "José Carlos João".

Presidente Prudente

Projeto Saúde

Tema : Saúde

Realização : Durante todo ano letivo

Público Alvo : Comunidade Escolar

Professor Responsável : Prof. Coord. Pedagógico Nilsa Maria Viccino Salmazzo

Áreas de Conhecimento : Língua Portuguesa, Ciências e Educação Física.

Justificativa : Uma só vez nos é dado percorrer o caminho da vida e na melhor das hipóteses cabe-nos algumas dezenas de anos.

Sabemos que entre os mais apreciados tesouros da Vida acha-se a Saúde. Esta riqueza está ao alcance de todo ser humano, não importa qual seja sua posição social ou sua situação material. Cada qual tem a chave em suas próprias mãos. As ações e atitudes por si só determinarão o grau de felicidade de que se desfrutará dos ricos benefícios dos dons da Vida.

Os conhecimentos dos princípios da higiene, questões sanitárias, tratamentos de doenças, mudanças de hábitos, entre outros, cada vez mais se fazem necessários em nosso viver.

Ter Saúde é muito mais do que não estar doente. É o bem estar do corpo, da mente e da comunidade. As pessoas vivem melhor quando aprendem juntas a crescer e a viver, da maneira mais sadia possível.

Objetivo : Criar um espaço onde possa resgatar os valores da vida humana na comunidade interna e externa da Escola, com objetivo de mudança e transformação da vida humana.

Ações

Língua Portuguesa :

Resgatar o sentido da valorização da vida humana no cotidiano escolar (vídeos, filmes, palestras, textos, debates, etc.).

Capacitar multiplicadores internos e externos sobre a questão da valorização da vida humana.

Ciências :

Sensibilizar a comunidade envolvida, da importância da atividade física na vida diária (doenças mais comuns causadas pela vida sedentária e alimentação inadequada)

Buscar parcerias com profissionais e ou instituições relacionadas à saúde.

História e Geografia :

Corpo através da história e Corpo no Mundo (pesquisa, vídeos e revistas).

Matemática :

Levantamento do custo dos folhetos, quantidade necessária de papel, tipo de impressão, material necessário para essa impressão (se xerox, por exemplo, quanto de tonner, custo, etc.) A necessidade de se arrumar parceria: de quanto será a contribuição de cada um ?

Arte e Educação Física :

Estabelecer, antes ou após o horário escolar, grupos de alunos e pais que gostem de desfrutar da mesma atividade, ex: caminhada, corrida, futebol, voleibol, dança e teatro. Enfatizar a diversão em grupos, reforçando assim atitudes de cooperação e a possibilidade de melhorar as habilidades pessoais.

- Criar uma imagem visual em folhetos, que pode ser variada: desenho, ilustração, marca, símbolo, etc.
- Utilizar elementos de linguagem plástica: forma e cor.
- Observar ritmo e equilíbrio nas formas.
- Trabalhar cores complementares, dando acabamento aos desenhos.

Produto Final :

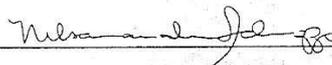
Atividades físicas semanais e distribuição de folhetos.

Avaliação :

Acompanhar todo desenvolvimento das atividades, investigando e analisando avanços e dificuldades, levando em conta não só os resultados do trabalho realizado, mas também o que ocorreu durante o processo.

Propor uma auto-avaliação, orientada para a reflexão do aluno sobre seu desempenho, sobretudo em relação à interação com os colegas, refletindo sobre que sociedade e condição de vida ele almeja ter no futuro.

Papel do Professor : Combinar previamente com os alunos os materiais; orientar na busca e manipulação do material; discutir com eles as questões mais relevantes, além de orienta-los na elaboração e criação dos trabalhos.



Nilsa Maria Viccino Salmazzo
RG. 7.918.336
Coordenador Pedagógico

ANEXO H – Projeto Conhecendo sua Cidade

PROJETO

CONHECENDO

SUA

CIDADE



SECRETARIA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO—REGIÃO DE PRES. PRUDENTE
E.E. PROF. JOSÉ CARLOS JOÃO

Rua Antônio Kataoka, 333 – Vila Formosa
Presidente Prudente, 31 de agosto de 2001
Fone: (018) 221-0848

Projeto – “Conhecendo sua Cidade”
“De 10 a 14 de Setembro de 2001”

Tema: Presidente Prudente

Áreas de conhecimento envolvidas: todas

Justificativa: Trabalhar a cidade é um espaço que o professor poderá utilizar como rica fonte de informação tanto da sociedade em que vivemos como dos diversos tipos de textos que circulam no mundo contemporânea olhar a cidade com um espírito curioso corresponderia a investigar um pouco os seus personagens e a realidade socio-cultural que nos rodeia.

Público Alvo: Alunos de 1ª. A 4ª. Série

Objetivo: Reconhecer as característica da cidade onde vive, ampliando a noção de lugar, memória, paisagem.

Metas: Neste projeto o aluno a partir de lembranças e/ou relatos de pesquisas poderá levá-lo à percepção concreta das mudanças recentes que afetaram o espaço onde vivem. Essa forma de perceber a realidade que os cerca sua constante mutação servirá de estímulo para pesquisa das alterações ocorridas há muito tempo.

Estratégias: -Organização de grupos para integrar os componentes:

-Criar situações para que todos participassem como ouvintes, interpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula

-Incentivar a participação em:

-shows

-Concretos

-Eventos Culturais

-Exposições

-Dança

-Coral

-Produção de mapas, gráficas, desenhos, maquete

Metodologia –Socia-interacionista

Avaliação: É importante realizar uma avaliação diagnostica no inicio de projeto, para confirmação do nível evolutivo que as crianças se encontram e, ao final, para checar os avanços e obstáculos das mesmas.

A avaliação deste projeto terá um caráter eminentemente mediador, onde o professor irá utilizar das hipóteses que a criança está elaborando, para fazer intervenções significativas para que a mesma avance na construção de hipótese mais elaboradas e abrangentes.

A mediação do professor poderá ser feito individualmente ou em grupos de trabalho.

ANEXO I – Projeto Aprender a Aprender

EE. PROF. JOSÉ CARLOS JOÃO

PROJETO: APRENDER A APRENDER

A/C DA SUPERVISORA MARIA CAMILO

PROJETO DE ESTUDO REFERENTE AO HORÁRIO QUE
OS PROFESSORES CUMPREM NA ESCOLA SEM ALUNOS.

Projeto : Aprender a Aprender

Tema : Caminhando juntos

Público alvo : professores _ 12 prof. Manhã _ 12 prof. tarde

Responsável : Nilsa Maria Viccino Salmazzo

Duração : ano todo

Local : Sala dos professoras

Período da manhã : 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª _ Horário : 7:00 às 7:20 h
11:50 às 12:00 h

Período da tarde : 2ª, 4ª e 6ª Horário : 17:20 às 17:40 h
5ª feira Horário : 17:20 às 18:00 h

Justificativa : Este projeto surgiu da necessidade de garantir avanços progressivos e contínuos na aprendizagem dos alunos. Todo aluno é capaz de aprender se lhe forem dadas condições e estímulos adequados .

Objetivo: Selecionar atividades que proponham desafios para que as crianças possam trabalhar conteúdos necessários para construir a base alfabética e compreender os padrões da escrita , além de bons textos lidos para nortear essa prática .

Material : Revista Escola

Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa

Acervo da Sala de Leitura

Apostilas

Novas Competências para Ensinar _ Perrenoud

Material do curso Letra e Vida

Estratégias : Pesquisa

Trabalho em grupo

Troca de experiência

Momentos destinados a discussões e reavaliações do andamento do projeto .

Avaliação final o projeto como um todo , procurando analisar se os objetivos foram alcançados .

Ações :

ESCRITA :

1- Propiciar que ao alunos estejam freqüentemente expostos a situações em que possam testemunhar a utilização social que se faz da escrita :

- O professor lê textos para alunos : uma história, uma notícia de jornal, um poema, um bilhete recebido dos pais, um comunicado produzido pela direção da escola.
- O professor escreve, entre outros textos, junto com os alunos um bilhete destinado aos pais ou uma carta a uma editora de livros solicitando alguns exemplares.
- O professor, na presença dos alunos, faz anotações para não se esquecer no diário, no seu caderno;

O professor se coloca como escriba de textos produzidos oralmente pelos alunos: uma lista das brincadeiras que farão no intervalo, uma carta a um aluno ausente, etc.

2) Garantir que os alunos se coloquem no **lugar de leitores**, embora não saibam de cor, como por exemplo, parlendas, canções, poesias e quadrinhas. Nessas situações o professor deve manter diferentes encaminhamentos:

- Solicitar que os alunos acompanhem o texto escrito com o dedo, tentando ajustá-lo ao que está sendo falado;
- pedir que localizem na escrita em refrão;
- pedir que localizem um verso;
- pedir que localizem uma determinada palavra.

3) Garantir que os alunos se coloquem no **lugar de escritores**, embora não saibam escrever convencionalmente.

- O professor propõe que os alunos escrevam textos que sabem de cor, como por exemplo, parlendas, canções, poesias e quadrinhas;

O professor propõe atividades de reescrita de textos que os alunos já ouviram em situações de leitura habitual, por exemplo: de conto, notícias, lendas, cartas. Entende-se como reescrita "uma atividade de produção textual com apoio. É a escrita de uma história cujo enredo é conhecido e cuja referência é um texto escrito. Quando os alunos aprendem o enredo. Junto vem também a forma, a linguagem que se usa para escrever, diferentes da que se usa para falar. A reescrita é a produção de mais de uma versão do texto, e não a reprodução idêntica. Não é condição para uma atividade de reescrita - e nem é desejável - que o aluno memorize o texto".

1) Leitura de palavras em um texto que se sabe de cor.

A leitura de texto que se sabe de cor, pretende avaliar-se, sabendo o texto de cor e, informado do que está escrito, o aluno consegue localizar algumas palavras do texto. Para realizar essa atividade, o aluno precisa acionar o conhecimento que tem sobre o sistema de escrita.

O planejamento das situações de leitura deve considerar que é possível ler mesmo quando ainda não se sabe ler convencionalmente. Portanto, é preciso tratar os alunos como leitores plenos, e não como decifradôres de textos; isto implica colocá-los desde o primeiro dia de aula em situações nas quais faça sentido ler.

As sugestões que se seguem servem para trabalhar vários textos: cantigas de roda, parlendas, quadrinhas, canções e trava-línguas.

- Propor que os alunos leiam acompanhando a letra de uma música ou declamando uma quadrinha conhecida;
- Pedir que localizem determinadas palavras no texto. Por exemplo: a atividade da prova do SARESP em que os alunos tinham que localizar algumas palavras ditadas pelo professor;

2) Leitura de textos

- **Leitura feita pelo professor:** Nessa situação o professor lê para os alunos textos que apresentam informações sobre um assunto que estejam estudando, ou no qual tenham interesse.
- **Leitura compartilhada (professor e alunos):** Nessa situação o professor pode ler em voz alta e os alunos acompanham silenciosamente, depois todos conversam sobre o texto. A ênfase deve estar no que compreenderam acerca do conteúdo do texto.
- **Leitura feita pelos alunos:** Nessa situação é importante que o professor deixe claro para o aluno qual é o objetivo da leitura. Por exemplo, ler para:
 - encontrar uma ou mais informações específicas;
 - saber mais sobre um assunto de seu interesse;
 - aprender a usar o portador de textos, como por exemplo, uma enciclopédia;
 - pesquisar sobre conteúdos de um estudo em desenvolvimento.]

O aluno, conhecendo o tema e o que irá pesquisar, poderá buscar informações em livros, revistas, jornais. Essa situação pode ser planejada em torno da biblioteca da escola, que permite uma circulação de livros e de todo tipo de material escrito, que se faça indispensável para produzir na sala de aula o rico contexto letrado que existe fora dela.

Além das sugestões anteriores, em especial a **leitura feita pelo professor**, os textos literários podem ser trabalhados em **Rodas de leitura**.

As rodas de leitura permitem que os alunos compartilhem com seus colegas as suas leituras, os momentos de prazer ao ler o texto, o (s) livro (s) de que mais gostam, curiosidades sobre os autores e outras informações encontradas.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Os alunos que estão no início da escolarização devem ter acesso à diversidade de textos escritos; testemunhar a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias; defrontar-se com as reais questões que a escrita coloca a quem se propõe produzi-la e arriscar a fazer e receber ajuda de quem já sabe escrever.

A seguir apresentadas algumas boas situações para formação de um escritor autônomo.

1) Oferecer um amplo repertório de textos escritos.

É importante considerar que o desenvolvimento da competência escritora depende não só de uma prática contínua de produção de textos, mas também um trabalho intensivo de leitura. Para tanto, é preciso que as leituras do professor contemplem:

- **leitura de livros de literatura:** contos, romances, fábulas, lendas, cartas, poemas, biografias, realizada diariamente pelo professor, de preferência organizada em um horário que se mantém fixo durante o ano todo;
- **leitura de textos jornalísticos:** realizada pelo professor e / ou pelos alunos (individualmente ou em grupos) acontecendo pelo menos uma vez por semana, tendo, de preferência, o dia e o horário fixo que se mantém durante o ano todo;
- **leitura de textos informativos científicos:** (revistas especializadas, livros e jornais) realizada pelo professor, acontecendo pelo menos uma vez por semana, tendo, de preferência, o dia e o horário fixo que se mantém durante o ano todo;
- **leitura de outros gêneros** – regras de jogos, receitas, biografias etc. Realizada de acordo com a seleção dos gêneros textuais determinada para a 1ª e / ou 2ª série e entra na rotina semanal seguindo os critérios dessa seleção.

2) Propor a produção de texto escrito com apoio

Neste tipo de situação de produção os alunos se apóiam no que conhecem sobre os diferentes textos, apropriando-se com isso, da sua forma, isto é, da linguagem que se usa para escrevê-los. Exemplos:

- reescrita de um conto conhecido;
- reescrita de outros gêneros, tais como notícias, cartas biografias, lendas etc.;
- transformação de um gênero em outro (escrita de um policial, a partir de uma notícia e vice-versa, transformação de uma notícia em uma história etc.).

3) Propor atividades de revisão e análise de textos

Essas situações possibilitam que os alunos pensem sobre formas de redigir e sobre a adequação e a qualidade da linguagem utilizada para escrever.

Exemplos:

- revisar os próprios textos produzidos individualmente ou em dupla;
- revisar textos produzidos por outros alunos;
- analisar textos bem escritos, de autores conhecidos.

Orientações ao professor:

Não explorar sucessivamente todas atividades a partir de um mesmo texto. Isto, além de cansar as crianças, faz com que a atividade perca seu potencial de desafio, pois as crianças acabam “memorizando” o texto sem de fato operarem cognitivamente.

O pensar junto permite:

Para assegurar que todos conheçam o que se espera das discussões e para que elas sejam investigadas, é necessário estabelecer regras. Nelas devem estar determinados alguns princípios que nortearão o trabalho: compartilhar informações, embasar opiniões, aceitar desafios, estimular participação dos demais e sentir-se livre para perguntar e mudar idéias. Todo esforço de preparação visa criar condições para que o pensamento construído nos grupos de discussão seja realmente reflexivo. O resultado será o esperado se educador e alunos se interessarem pelas idéias dos demais. Deverá ser garantido: o encadeamento constante das contribuições de cada um, o compartilhamento de informações por todos, o questionamento sobre o assunto em pauta, a justificativa das idéias apresentadas e, claro, a manutenção de uma linha de raciocínio.

A escrita será trabalhada através de texto que os alunos sabem de cor e, informado do que está escrito, o aluno consegue localizar algumas palavra do texto. Para isso o aluno precisar acionar o conhecimento que tem sobre o sistema de escrita. Ex: parlendas, canções, poesias e quadrilhas.

Leitura: Existe no horário de aulas, uma aula por semana na “Sala de Leitura”, para ler ou ouvir textos literários para apreciação, por prazer e para ampliar seu repertório.

Toda vez em que é feita leitura compartilhada os alunos tem o mesmo texto para acompanhar, mas em alguns casos não há como, por serem livros maiores que serão lidos em partes, garantindo um bom repertório textual aos alunos.

OBSERVAÇÃO : NAS HTPC serão lidos textos que possibilitem ao professor repense todo o processo de ensino – aprendizagem da língua e o funcionamento do código . Conhecendo os diversos níveis conceituais lingüístico da criança , e o que leva o aluno à aprender não é o cumprimento de uma série de tarefas ou o conhecimentos das letras e das sílabas , mas a compreensão do funcionamento do código .